"Papá não fumes"

Um grupo de mais de 700 crianças chinesas fizeram um apelo a todas as crianças da República Popular para pedirem aos seus pais que deixem de fumar. O jornal «Guangming Ribao» noticia hoje que as crianças exprimem no seu apelo o desejo de terem «pais saudáveis» e queixam-se que os pais lhes dizem que «fumar é coisa de crescidos e que os meninos não devem meter-se nisso».

Nas listas do PRD para deputados

Vítor Alves candidato por Beja

O ex-conselheiro da Revolução, tenente-coronel Vítor Alves será o cabeça de lista do PRD pelo distrito de Beja, segundo revelou à Anop o porta-voz Carlos Lilaia.

Na Madeira ainda não estão completas as listas mas sabe-se que o primeiro será António Loja, mandatário de Eanes na campanha de 1980.

A Comissão Directiva do PRD reúne-se esta tarde para os últimos acertos das listas.

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 822 Quarta-feira, 31 de Julho de 1985 Preço 40$00

Câmara deu preferência ao Saldanha sem torres

A Praça do Saldanha não verá surgirem, no lugar do já demolido Cinema Monumental, as «torres» que o presidente da Câmara de Lisboa sonhara construir. Uma reunião extraordinária da Câmara, ontem realizada, aprovou uma solução de compromisso entre os diversos projectos e soluções preconizadas: o complexo comercial e habitacional não poderá ultrapassar, em altura, os sete andares. Por outro lado, conhecerá uma sensível diminuição de proporções o conjunto de infra-estruturas — parques de estacionamento subterrâneos e outras — previstas para o local. Um rude golpe na megalomania de Abecasis...

Pág. 9

Shevardnadze e Shultz encontram-se em Helsínquia

O novo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Eduard Shevardnadze, e o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, encontram-se esta tarde à margem da conferência comemorativa que desde ontem reúne em Helsínquia (Finlândia) os representantes dos 35 países signatários da Acta Final de Helsínquia. Na telefoto NP/DL: Shultz cumprimentando o seu colega soviético.

Págs. centrais

A concluir ainda hoje

Acordo com Moçambique na renegociação da dívida e nova linha de crédito

Negociadores de Portugal e Moçambique discutiam esta manhã no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, as modalidades técnicas do acordo de renegociação da dívida moçambicana e da abertura de uma nova linha de crédito. O acordo de base já existe, segundo o governador do Banco de Moçambique que disse ter-se chegado a um «consenso satisfatório». As negociações devem hoje mesmo ser ultimadas.

Moçambique tem, neste momento, cerca de 20 milhões de contos de dívida vencida para com Portugal e a negociação envolve também a abertura de uma linha de crédito entre os 25 e os 30 milhões de dólares.

Pág. 24

Provedor de Justiça defende formação do Sindicato da PSP

O Provedor de Justiça defendeu ontem à tarde a formação de um Sindicato da PSP, no final de uma audiência que concedeu a uma delegação da Comissão Pró-Associação Sindical daquela corporação, liderada pelo 1.º comissário Joaquim Santinhos. O dr. Almeida Ribeiro considerou necessário «desmilitarizar» a PSP de forma a restaurar a confiança do cidadão na sua Polícia.

Pág. 8

Ai verdinho verde vinho

Na pág. 2 cupão n.º 26

e repetição do cupão n.º 1

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Págs. 15 e 16: regulamento e prémios

JOVENS PUDESSEM...

Ana Mafalda,
16 anos,
estudante

"Investia na Educação"

— O que estuda?
— Estou no 10.º ano, da área de Saúde.
— Porque escolheu esse curso?
— Acho que é mais fácil.
— Mais fácil em que aspecto?
— Penso que terei mais possibilidades porque tenho uma pessoa na família que já tem livros de Medicina, e assim torna-se-me mais fácil a consulta.
— Qual a sua opinião sobre o preço dos livros de estudo?
— Acho que a maior parte deles têm um preço demasiado elevado, exagerado, mesmo.
— Como está a Saúde dos portugueses?
— Por aquilo que aprendi, acho que há excesso de alcoolismo e tabagismo, bem como de outras doenças provocadas por uma vida citadina.
— Está a par do aumento de doenças de pele provocadas pela poluição das praias?
— Isso era de prever, devido aos despejos de fábricas e à falta de cuidado das pessoas, que por vezes ajudam a sujar ainda mais. E, de certa forma, há também alguma falta de cuidado por parte das entidades públicas responsáveis.
— Como ocupa os tempos livres?
— Como estou num escritório a praticar, não tenho assim muitos tempos livres. Os que tenho, aproveito-os para ler, para sair com pessoas amigas, etc.
— Quais as suas preferências literárias?
— Romances e livros de ficção científica.
— Gosta da Moderna Literatura Portuguesa?
— Não costuma ler.
— E jornais, lê?
— Leio.
— Está a par da apresentação de candidaturas à presidência da República?
— Não, não leio nada sobre política, é um assunto que não me interessa.
— Então o que costuma ler nos jornais?
— Casos curiosos que acontecem a pessoas no seu dia-a-dia, e coisas desse género que atraem a atenção.
— Se pudesse governar o que começava por mudar?
— Os casos de poluição em Portugal, por exemplo.
— O que faria nesse sentido?
— Aquilo que fosse mais conveniente segundo o tipo de poluição. Investia na educação e na higiene pública e decretava leis que proibissem que as fábricas deitassem os seus resíduos nos rios.
— As autoridades portuguesas têm feito algo nesse sentido?
— Acho que sim.
— O quê, por exemplo?
— O novo processo de despejar os esgotos mais longe das praias.

CONCURSO ANIVERSÁRIO **1**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

CONCURSO ANIVERSÁRIO **27**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Concurso leia com atenção

• **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

• **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 20$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

Lembramos que:

• **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).

• **Só no dia 23 de Setembro de 1985** (data do carimbo do correio) termina o prazo do envio de colecções, mas, logo que o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/
CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA
ou
Entregue pessoalmente na
R. Luz Soriano n.º 17

1985 concurso DL **N.º**

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF. _____ CÓDIGO POSTAL _____

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME _____

MORADA _____

Preencha as duas partes do boletim (não corte, nem separe), junte os cupões n.ºs 1 a 30 e envie para
«DIÁRIO DE LISBOA»/CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA

ou entregue pessoalmente no
«DIÁRIO DE LISBOA»
RUA LUZ SORIANO, 17 — LISBOA

1985 concurso DL **N.º**

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 20$00 para devolução

Prenda só por uma ponta

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

POLITICA DE A A Z

Á espera de Eanes...

FOI ontem apresentado ao público da RTP, numa entrevista do programa «Actual», o presidente do Partido Renovador Democrático (PRD), Hermínio Martinho. Sucedendo no pequeno écran às grandes vedetas da política nacional, naquela prova já experimentadas, Hermínio Martinho passou no teste da entrevista televisiva e é de admitir que, à classificação positiva, possa somar a favorável impressão de sinceridade e de seriedade que terá deixado aos telespectadores.

Claro que Hermínio Martinho não é um orador fluente, nem domina por igual os «dossiers». Mas, frontalmente, assume o saber e o não saber, não se furtando às respostas a que responde e às respostas a que não responde. Um ponto fraco no seu discurso político: condicionar o futuro do Partido Renovador Democrático (PRD) à presença do general António Ramalho Eanes na direcção directa, efectiva, do partido, uma vez concluído o mandato presidencial. Para Hermínio Martinho, sem Eanes, o PRD não terá razão de ser.

Esta indispensabilidade da presença de Eanes poderá ser interpretada como uma grave debilidade do «eanismo». Com efeito, ou os motivos que levaram cidadãos de orientações diferentes (que não divergentes) a constituírem, após largos meses de meditação de gabinete e de trabalhos de campo, um partido político, têm raízes fundas na realidade nacional, e nesse caso, o «eanismo» corresponde a um «estado de consciência colectiva» ou se reduz a «uma fidelidade», ou é um largo movimento de denúncia e de contestação dos vícios do sistema ou é «o saudosismo dos ex-CNARPE».

As 200 páginas das bases programáticas das quais sairá a síntese de um programa político para as «eleições legislativas» terão que ser alguma coisa mais do que a evocação piedosa de tudo o que Eanes disse. Não que devam ser esquecidas as críticas, as indicações, as posições do Presidente da República, general António Ramalho Eanes, mas porque o Partido Renovador Democrático terá maior serviço a prestar ao Portugal Democrático do que vincular o presente e o futuro ao pensamento e à acção de um homem político exemplar.

E não se deverá perder de vista que o cidadão António Ramalho Eanes, como homem político, esteve sempre limitado pela profissão e funções: oficial do Exército, chefe do Estado-Maior do Exército, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Presidente da República.

O «eanismo» é, muito mais do que uma doutrina, um movimento de simpatia e de apoio a uma acção e de apreço por uma dedicação à causa pública. É a consideração da validade de um pragmatismo coerente com a defesa da Democracia e o respeito da Constituição que deve prevalecer sobre aspectos messiânicos. Eanes não deverá ser apresentado como um salvador. E — reconheçamo-lo — não tem culpa que o considerem indispensável.

De resto, como é possível lançar a campanha eleitoral do PRD, mobilizar esforços, despertar entusiasmos, se, sobre o futuro do partido, pesa o risco de Eanes não assumir a sua liderança e se, nesse caso, o actual Presidente se declarar pronto a desistir dos trabalhos de organização e dos eventuais resultados eleitorais?

Claro que Eanes não tem culpa desta hipótese suicidária do «partido eanista». Claro que a referência a Eanes não se limitará a um messianismo. É, todavia, necessário esclarecer que o «eanismo» é, hoje, uma posição de militância partidária e não um compasso de espera.

Na realidade, vão nesse sentido, muitas das afirmações serenas, controladas, modestas mas firmes, do lavrador Hermínio Martinho. Nas suas palavras não é explorado o antagonismo entre a província e a capital, mas exprime-se todo o descontentamento que lavra nas periferias e nelas aflora alguma irritação em relação a uma «classe política» beneficiária e fomentadora de clientelismos burocrático-partidários. A ideia de uma Câmara de representantes do Poder Local, das Regiões, dos interesses regionais, talvez não esteja devidamente elaborada e talvez não tenha sido, por conseguinte, exposta em termos de convencer os auditores. Mas, a regionalização terá que ser descentralização de meios e de poderes, e, realizada, deverá encontrar a melhor forma de ter uma expressão nacional.

Não poderá o PRD cair no erro de se fazer arauto de um sistema bicamaral, com prejuízo da regionalização democrática ou sobreposto à regionalização democrática. Sistema bicamaral que constitua regresso de estruturas tecnocráticas como compensação da actividade, ou da inactividade, das estruturas (só) políticas. O «eanismo» terá que furtar-se — e desde já — às solicitações «marcelistas». **A regeneração da política democrática** — indispensável, urgente — é **uma tarefa de política democrática.**

Daí que também seja indispensável e urgente a clara definição dos objectivos do PRD e a constituição de uma equipa dirigente representativa das bases alargadas, capaz de mobilizar o eleitorado potencial, capaz de interpretar a mensagem «eanista».

Factor importante da **renovação** da vida política portuguesa no quadro parlamentar é a decisão do PRD de respeitar a liberdade de voto dos seus deputados. Eles deverão, segundo afirmou Hermínio Martinho, «agir exclusivamente de acordo com a sua consciência e representando os eleitores».

Surge, na vida política portuguesa, e com a motivação do «eanismo» um partido novo. Disputará — para ganhar — as eleições legislativas. Pretende «introduzir uma nova ética e uma nova moral na política portuguesa».

Também o jovem PRD se considera imediatamente apto para a vitória eleitoral. Hermínio Martinho disse: «Neste momento, se nós conseguirmos mostrar aos portugueses o nosso projecto que ele representa a mudança necessária e a seriedade, a honestidade e a competência, poderemos vencer as eleições».

Voltaremos ao assunto no dia 7 de Outubro.

Portugal à beira...mar

Rui Cacho

Acontecimentos vulgares originam algumas vezes grandes tragédias. Parece contraditório, mas não é: o pequeno pode gerar o enorme.

Lembremo-nos, por exemplo, duma bomba nuclear: duma ínfima partícula resulta um poderoso engenho, que utilizado agressivamente provoca catástrofe incalculável.

Esta situação do pouco se transformar em muito — e nem invoco a bíblica multiplicação dos pães — acontece no campo científico, mas não só: em áreas bem comezinhas e ligadas à vivência mais comum das pessoas sucede o mesmo. Do jogo da sueca pode passar-se directamente para a morgue — sem tempo para contarmos as cartas.

Um tipo antes de deitar-se conversa um pouco sobre o «chumbo» do filho e faz considerações do género: «o ensino está uma lástima» e «aluno sem explicador está perdido». Aparentemente como que justificou a si próprio e aos próximos aquele insucesso escolar.

Mas no dia seguinte acorda — depois de alguma insónia — e sente-se descontrolado. Apetece-lhe partir tudo, acha que trabalha para o boneco e que o filho reprovado não tem a noção das dificuldades.

Reage-se bastante por indisposição, por desgaste, tal como aquele marido que não aguentou que a mulher visse todo o episódio da telenovela antes de dar-lhe o jantar — e a matou duma assentada, como muita gente faz aos coelhos.

Excessos a todo o momento por razões de somenos.

Em muitos casos, se os personagens — reais da tragédia pudessem voltar atrás uns instantes e trocassem impressões a propósito — evitavam-se dramas desnecessários e encontravam-se as chamadas «plataformas de entendimento.»

Mas vivemos ainda um tempo de pouca capacidade para o diálogo, um tempo em que predomina a «desconversa», e necessitamos de atitudes desabridas para regressarmos a uma aparenta acalmia e à «compreensão das coisas.»

Os aspectos económicos, sociais, educativos e outros precisam de ser vividos de forma diferente, para que a violência física ou mental não seja o modo mais usual de nos manifestarmos.

Há um massacre palavroso constante entre as pessoas e que se assemelha a tiroteio com «G-3». Só que as balas derrubam, enquanto as palavras vão moendo, moendo, e podem magoar-nos todos os dias, num crescendo que nos empurra algumas vezes para comportamentos bem estranhos.

Há muito a fazer na «aproximação» entre as pessoas. Dotá-las de conhecimentos e condições que as impeçam de barafustar e maltratar por motivos de nada. Certas camadas mais jovens (em termos globais) já «implementaram» mais naturalidade no relacionamento, mas persiste ainda muito de fictício na convivência, muita gente não abandona nunca o seu currículo — seja ele qual for. Ainda há dias uma senhora, à entrada do Banco do Hospital e com um filho doente ao colo, se identificou para o «guichet» com a expressão «escriturária especializada»...

Parti para curtas férias. Implantei a minha «vivenda» num parque de campismo e rememoro no café «Mar à Vista» alguns «factos políticos» mais recentes: Cavaco Silva a criticar veementemente o último Governo — de que parece o PSD não fez parte, segundo as suas contas; o Presidente do CDS a lamentar o nosso desconhecimento e relacionamento com Moçambique, aparentando não ter estado por cá nestes últimos anos — apesar de o ouvirmos todos os dias — e aparentando ainda ter «descoberto» Moçambique, juntando-se a Vasco da Gama e a outros grandes navegadores; o prof. Freitas a contestar os salários em atraso... com algum atraso e a garantir que se for Presidente (no que acredita) terá que haver sintonia entre a sua pessoa-presidente e o Governo — senão despede os governantes. Como eu na altura arrumava uma mala de viagem, admiti ouvir mal, mas já me disseram que não; et cetera.

Aqui, já dei por outros «factos políticos»; a extinção do Ministério da Qualidade de Vida, o que me transmitiu de imediato uma sensação de desconforto; a entrevista com L. Pintasilgo, que foi um banho bem retemperador. Algumas das suas afirmações deviam ser afixadas pelo País enquanto é tempo (não por serem propriamente originais, mas pelo alarmante da situação). Qualquer dia para atravessarmos certas zonas do território temos que apresentar passaporte e irmos munidos de divisas...

Li, entretanto, uma entrevista com Morávia, em que este afirma que estamos «cheios» de Informação e falhos de Conhecimento. É uma realidade cultural trágica a que estamos submetidos e particularmente trágica porque muitos de nós somos incapazes de peneirar o importante do supérfluo, o verdadeiro do falso...

E vou colocar o ponto final. É legítimo, estou de férias.

Antes disso, não resisto a contar uma história passada com um jovem de 7 anos e que já se considera apto a emitir juízos políticos. Comentava eu: «alguns sujeitos vivem as suas férias com uma soberba que os devia envergonhar. É o bom carro, o bom restaurante, o barco, o consumir, consumir...» Diz o jovem: «podem ter recebido alguma herança»... Eu estava impaciente e respondi-lhe: «Talvez, sim. Só que estes «herdaram» as benesses (que se autoconcederam) e nós, a grande maioria, as dificuldades. Que não são poucas...»

PONTO A PONTO

O presidente da Fundação Gulbenkian, **Azeredo Perdigão,** visita oficialmente a Madeira de hoje a 4 de Agosto, a convite do presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim. Azeredo Perdigão é acompanhado pelo administrador da Fundação, Vítor Sá Machado, e pelo director adjunto do serviço de Saúde e Projecção Social, Mário Seixas.
O presidente da Gulbenkian visita diversos museus, hospitais e o lar da terceira idade e ainda a zona velha da cidade do Funchal.

A subcomissão para a cooperação económica da Assembleia do Atlântico Norte reuniu-se no Porto com a Comissão de Coordenação da Região (CCRN). Durante o encontro, em que foi abordado o peso económico desta região do País na economia portuguesa, o presidente da CCRN, Valente de Oliveira, fez uma exposição sobre «a estratégia de desenvolvimento para a Região Norte».

Portugal vai participar no exercício 'Ocean Safari' que se realiza de 28 de Agosto a 20 de Setembro nas áreas atlânticas do canal e do mar da Noruega. O exercício em questão destina-se a testar os planos da NATO no campo da dissuasão, assim como a exercitar navios e homens, nomeadamente em matéria de protecção à marinha mercante entre os EUA e os portos europeus. Além das forças portuguesas, participam neste exercício mais de 160 navios e centenas de aviões da Bélgica, Canadá, Dinamarca, República Federal da Alemanha, Holanda, Noruega, Inglaterra e EUA.

O vice-almirante Gomes Rosa assumiu o cargo de comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, em cerimónia no Regimento de Infantaria de Ponta Delgada. Na alocução proferida na ocasião, Gomes Rosa referiu a responsabilidade do cargo, devido à importância geostratégica dos Açores.
O almirante substitui no cargo o general do Exército Elmano Rocha, que regressa a Lisboa.
À cerimónia de transferência de comandos, assistiram os responsáveis pelos três ramos das Forças Armadas no Arquipélago, bem como os comandantes das unidades militares e militarizadas.

O comandante da Região Militar do Centro, general Pires Tavares, presidiu no regimento de Infantaria de Abrantes (RIA) às celebrações do Dia da Unidade. O RIA é um dos mais antigos regimentos do Exército português, remontando ao século XVI. A comemoração incluiu a cerimónia do juramento de bandeira do segundo turno de recrutas de 1985, uma homenagem aos mortos da unidade e distribuição de condecorações.

O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Nacional, Rui Machete, efectuou ontem uma visita ao Depósito Geral de Material da Força Aérea e às Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, onde foi recebido pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea Interino, general Costa Gomes.

Técnicos portugueses organizam-se

ILADAP vai estimular cooperação em África

Colocar o «manancial exclusivo dos conhecimentos técnicos, científicos e culturais» dos portugueses ao serviço de África, é o objectivo do Instituto Luso-Africano para o Desenvolvimento e Actividades da População (ILADAP), ontem apresentado à Imprensa pelo seu presidente, o catedrático de Física, Mendes Vítor, igualmente presidente do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

«Fomos ingénuos e deixamo-nos ultrapassar, nestes dez anos de independências em África», afirmou o responsável do novo instituto, manifestando a disposição de «travar, se for preciso, uma guerra dura» para recolocar a importância da cooperação portuguesa nos países africanos de expressão oficial portuguesa. Instituição privada, sem fins lucrativos, com vocação internacional e sem ligações políticas partidárias ou religiosas (conforme definição de Mendes Vítor) o ILADAP propõe-se prestar assistência técnica e científica nos domínios das actividades da população e do desenvolvimento socioeconómico, quer a países em vias de desenvolvimento, quer a organizações nacionais e internacionais, públicas ou privadas».

Nórdicos dominam

À partida, o Instituto «não quer eliminar do seu campo futuro de acção nenhuma área de actividade» — disse ainda aquele catedrático que enunciou, contudo, áreas prováveis de trabalho: meio ambiente, saúde pública, educação, alimentação e agricultura, demografia, habitação, desenvolvimento industrial e aproveitamento dos recursos hídricos.

Para ilustrar «a ignorância» que as grandes agências internacionais para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento «persistem em manter relativamente ao papel fundamental que Portugal pode e deve vir a desmpenhar nas suas ex-colónias», os responsáveis do ILADAP afirmam que «se conta pelos dedos das mãos o número de especialistas portuguesas que nelas trabalham».

O Instituto refere, a propósito, dados recentemente divulgados: cerca de 80 mil técnicos, originários do Hemisfério Norte trabalham actualmente em África, onde absorvem mais de 1400 milhões de contos dos fundos directos ou indirectos, concedidos àquele continente.

Portugal e os países africanos de língua oficial portuguesa serão proximamente convidados a nomear representantes seus para o «Conselho de Honorários» do Instituto que é presidido pelo catedrático de Saúde Pública jubilado, Francisco Cambournac, antigo responsável da Organização Mundial de Saúde (OMS) em África.

O ILADAP procedeu à sua constituição oficial em Junho último

Cooperação militar Lisboa-Maputo

O ministro da Defesa, Rui Machete, reuniu-se ontem, na presidência do Conselho de Ministros, com o governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal, com quem abordou os «progressos realizados em recentes encontros bilaterais».

Em declarações no final do encontro, Machete admitiu que Lisboa e Maputo poderão concretizar uma cooperação militar no âmbito da indústria de Defesa e no treino de militares moçambicanos em Portugal.

A vertente militar — frisou — pode ser um dos elementos da cooperação com Moçambique, mas repudiou o «dramatismo» com que Lucas Pires terá abordado recentemente o problema. «Portugal tem interesse e condições para cooperar militarmente com Moçambique, mas não é a única alternativa que se põe a Maputo», disse ainda Machete.

JS

A Juventude Socialista considerou «totalmente inaceitável que dirigentes políticos portugueses voltem a pensar na hipótese de enviar contingentes de soldados para a África Austral».

O secretariado da Federação da Área Urbana de Lisboa da JS manifestou ontem, em comunicado, «repulsa» em relação a declarações do líder centrista, Lucas Pires, sobre o reforço da cooperação militar entre Portugal e os países africanos de expressão oficial portuguesa.

Lei espanhola dos estrangeiros pode afectar portugueses

O ministro dos Negócios Estrangeiros entregou ontem ao seu homólogo espanhol, Fernando Ordonez, um memorando sobre a nova lei de Estrangeiros adoptada em Espanha e suas consequências para os portugueses ali residentes.

Os dois ministros, que participavam nas celebrações dos dez anos dos acordos de Helsínquia, decidiram promover em Setembro próximo uma reunião técnica entre os dois países para discutirem o assunto. Jaime Gama e Ordonez decidiram também marcar para finais de Novembro, em Lisboa, uma reunião do conselho luso-espanhol de cooperação, organismo a que presidem, e que se deveria reunir alternada e anualmente nas capitais dos dois países ibéricos.

Porto tem mais um deputado e Portalegre perde um

A próxima Assembleia da República vai ter mais um deputado pelo círculo do Porto e, em consequência, menos um pelo círculo de Portalegre.

As alterações do mapa de deputados ficam a dever-se às oscilações do recenseamento eleitoral e foram, ontem, publicadas no «Diário da República», pela Comissão Nacional de Eleições.

De acordo com os resultados eleitorais de 1983, é à APU que perde o seu deputado por Portalegre, enquanto, no Porto, é o PSD que ganha um.

É o seguinte o mapa de deputados para as eleições gerais de 6 de Outubro:

1 — Aveiro	15
2 — Beja	5
3 — Braga	16
4 — Bragança	4
5 — Castelo Branco	6
6 — Coimbra	11
7 — Évora	5
8 — Faro	9
9 — Guarda	5
10 — Leiria	11
11 — Lisboa	56
12 — Portalegre	3
13 — Porto	39
14 — Santarém	12
15 — Setúbal	17
16 — Viana do Castelo	6
17 — Vila Real	6
18 — Viseu	10
19 — Açores	5
20 — Madeira	5
21 — Europa	2
22 — Fora da Europa	2

Total — 250 deputados

A Comissão Nacional de Eleições analisou, entretanto, as principais questões que se levantam na atribuição aos partidos e coligações quanto aos requisitos legais dos tempos reservados à propaganda eleitoral.

Reunida em sessão plenária, a Comissão Nacional de Eleições aprovou, também, os textos que servirão de suporte à tarefa que lhe compete de sensibilização e esclarecimento das principais fases do processo eleitoral.

A CNE recordou, em comunicado, que a partir da data da publicação do decreto que marca a data das eleições, é proíbida a propaganda política feita, directa ou indirectamente, através dos meios de publicidade comercial».

Recorda, também, que, nas próximas eleições, poderão votar todos os eleitores inscritos no recenseamento eleitoral, designadamente aqueles que, tendo completado 18 anos, promoverem a sua inscrição no corrente ano.

Calicida AVENAL
NÃO SOFRA COM OS CALOS
ALIVIE OS SEUS PÉS
À VENDA NAS FARMÁCIAS
Calicida AVENAL

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

Hermínio Martinho na RTP

Votar no PRD é votar num projecto que será assumido por Eanes

Augusto Vilela

Hermínio Martinho, presidente do PRD, teve, ontem, a sua primeira intervenção de fundo na RTP. Entrevistado por Margarida Marante, para o programa «Actual», o «leader» do partido «eanista» começou por afirmar que o PRD existe devido à incapacidade demonstrada pelos outros partidos para resolverem os problemas do País, e que conseguiu já introduzir um discurso novo nos «leaders» desses partidos. Hermínio Martinho referia-se, obviamente, à apropriação que nos últimos tempos começa a ser feita por diversos responsáveis partidários do discurso do seu partido.

Interrogado pela entrevistadora sobre as diferenças de que o PRD se reclama, Hermínio Martinho apontou como a primeira dessas diferenças o facto de os seus deputados actuarem de acordo com a sua consciência e «não como funcionários do partido», ao mesmo tempo que lembrava que, pelo sistema que, actualmente, se vive nos partidos, a Assembleia da República bem poderia funcionar com meia dúzia de deputados, um de cada partido, que na altura devida exibiam os votos de que cada um dispunha.

A outra pergunta de Margarida Marante sobre quem seria o juiz dessa diferença, Hermínio Martinho respondeu que, «naturalmente, seria o povo português», e acrescentou que uma outra diferença que o PRD vai estabelecer é começar por serem os primeiros a trabalhar, a dar o exemplo de cima, «uma coisa que os portugueses não têm visto».

O «espaço» do partido novo tem sido uma questão, permanentemente, colocada aos homens do PRD. Colocada, porém, numa perspectiva que parece ter subjacente a ideia de que, este País, os partidos existentes são os donos dos eleitores.

Sobre a questão de eventuais alianças, Hermínio Martinho foi também claro ao afirmar que o PRD não fará coligações ou alianças «que inviabilizem o seu projecto».

A futura liderança de Ramalho Eanes foi uma questão muito debatida, com Margarida Marante a tentar extrair de Hermínio Martinho, as «garantias» que ele tinha de que isso viesse a acontecer.

Hermínio Martinho disse não ter dúvidas de que, na próxima convenção, o general Ramalho Eanes vai assumir a liderança.

A entrevistadora lembrou uma recente entrevista do Presidente da República a um semanário lisboeta para sublinhar que o tom em que Eanes se referia ao PRD era bastante «cauteloso». Martinho respondeu que era «o tom acertado para o general Eanes.

Interrogado sobre se votar PRD significaria votar no general Ramalho Eanes, o presidente do PRD respondeu que «os portugueses que forem votar no PRD têm a certeza que irão votar num projecto político que vai ser assumido pelo general Eanes».

Criticou, a certa altura, as campanhas de centenas de milhares de contos «que por aí se esboçam já» considerando-as «dum absurdo e um abuso, num País onde há fome».

Em relação às presidenciais garantiu que o seu partido não tomará qualquer decisão antes de 7 de Outubro e considerou que ainda não terá aparecido o candidato que vai ser presidente. Refutou, por outro lado, que, entre o PRD e Maria de Lurdes Pintasilgo, existam quaisquer contactos.

Revelou, também, que a dr.ª Manuela Eanes não fora convidada para candidata a deputada nem tal questão foi, sequer, abordada pela Comissão Directiva do PRD, mas garantiu que ela vai fazer campanha por estar de acordo com o projecto e não ser indiferente aos problemas graves do País.

Ao contrário do que criticam, Ramalho Eanes, por tê-la «deixado» ir à Convenção de Tomar, Hermínio Martinho disse, que, anormal e criticável, seria, no caso de ela pretender ir, «o marido não a deixar».

Cunhal em Moscovo:

"Só depois de Outubro pensaremos nas presidenciais"

Álvaro Cunhal acusou em Moscovo «alguma Comunicação Social portuguesa de privilegiar as eleições presidenciais em detrimento das legislativas antecipadas». O líder do PCP, que falava numa conferência de Imprensa realizada no espaço do 12.º Festival Mundial da Juventude, sublinhou a «grande derrota» que as legislativas de Outubro representam para o PS e PSD e frisou que o seu partido só depois destas eleições pensará nas presidenciais.

Relativamente às presidenciais disse Cunhal que foram já lançadas «as candidaturas de direita de Mário Soares e de Freitas do Amaral e que também se fala numa senhora democrata, Maria de Lourdes Pintasilgo».

O secretário-geral do PCP, um dos 33 convidados de honra do Festival, referiu, a propósito, a necessidade de se «trabalhar em acordos e em convergências com outras forças numa candidatura democrata e de vitória que possa derrotar as candidaturas de direita já apresentadas».

«Pode parecer estranho — acrescentou — considerar de direita a candidatura de Mário Soares, secretário-geral de um partido socialista, mas os actos por ele cometidos enquanto Primeiro-Ministro falam por si».

Festival

Falando perante uma audiência constituída na maior parte por jornalistas de vários países, numa sala quase esgotada cuja capacidade é de cerca de 250 lugares, Cunhal afirmou que em relação à informação que está a a chegar a Portugal acerca da realização do festival, ela «deverá ser escassa».

«Se eles (Imprensa portuguesa) continuarem a proceder como têm feito nos últimos anos, a Informação disponível sobre o festival será naturalmente escassa», acrescentou.

Álvaro Cunhal, que regressa hoje a Portugal, encontrou-se segunda-feira com a delegação portuguesa presente no festival, no Clube Nacional de Portugal.

PS prepara listas de candidatos

Mário Soares, que como habitualmente vai encabeçar a lista de candidatos socialistas por Lisboa, delegou em Almeida Santos a apresentação oficial das candidaturas e a nomeação de mandatários distritais do partido.

Em reunião da Comissão Permanente, que ontem se realizou em Lisboa, foi feita a primeira abordagem das listas de candidatos a deputados. Para já, sabe-se que em Lisboa, depois de Soares deverão ser colocados Tito de Morais e Jaime Gama.

O candidato a primeiro-ministro Almeida Santos será terceiro no Porto, depois de António Macedo e de Cal Brandão, enquanto em Coimbra e Setúbal Manuel Alegre e Maldonado Gonelha serão os cabeças de lista. Qualquer deles pode ser substituído por António Campos e Eduardo Pereira.

No Algarve Luís Filipe Madeira lidera, seguido de António Esteves, enquanto que em Castelo Branco, António Guterres deve ser número um e em Viana é Oliveira Silva o indigitado. Carlos Candal retomará o primeiro lugar na lista de Aveiro. Sima Santos nos Açores e Emanuel Jardim Fernandes na Madeira são os cabeças de lista nas Regiões Autónomas.

Na próxima semana, a Comissão Política tomará sobre as listas uma decisão definitiva.

Com a agenda cheia de convites

Lucas Pires lança livro antes de partir de férias

Lucas Pires mostrou-se ontem satisfeito com os números indicados por várias sondagens que dão ao seu partido uma posição «confortável» no quadro das próximas eleições legislativas.

O líder centrista que falava durante um almoço destinado a divulgar o livro de sua autoria «Com Portugal, para o futuro», revelou ainda a realização de um encontro com Fraga Iribarne, o número um da maior formação de direita do país vizinho, Convergência Democrática Espanhola, aprazado para 6 de Agosto, em Valença do Minho.

Lucas Pires adiantou ainda ter aceite um convite do Chanceler Helmut Khol para se deslocar no dia 11 de Setembro à República Federal da Alemanha, para discutir assuntos relativos à integração europeia. Um outro convite, desta vez do líder do RPR francês, Jacques Chirac, mereceu já o parecer positivo do presidente do CDS. O encontro, que não tem ainda uma data marcada, está relacionado com a cooperação em África. Quanto ao livro, de 86 páginas, reúne alguns discursos de Lucas Pires, sobretudo realizados durante o seu exercício como ministro da Cultura, e ainda dois artigos inéditos.

Durante o almoço que Lucas Pires pretendeu aproveitar para se despedir dos jornalistas antes do seu período de férias, o líder democrata-cristão abordou genericamente a situação política portuguesa, com incidência nas goradas conversações entre o CDS e o PSD, e esclareceu o posicionamento do seu partido com vista ao futuro eleitoral.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Santo Tirso, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado Antioxi – Empresa Protecção Anticorrosivos, Ld.ª, com sede em Abrunheira – Sintra, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução Sumária n.º 372/83, da 1.ª Secção do 1.º Juízo movida por Amiantit – Empresa de Fibrocimentos, Ld.ª.

Santo Tirso, 21 de Junho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO

Alberto Acácio de Sá Costa Reis

O ESCRIVÃO ADJUNTO

Jorge F. Santos

D.L. 31/7/85 – 1.º PUB.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Rau Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205

teatro do bairro alto

RICARDO III
de
SHAKESPEARE

ÚLTIMAS SEMANAS
Só até 11 de Agosto
3.ª-feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

AS GRANDES VIAGENS «SONHO 85»

PARIS – LONDRES – LOURDES
De 14 a 28 de Agosto • ASSEGURADA • 105 000$

CIRCUITO EUROPEU
ESPANHA – FRANÇA – BELGICA – HOLANDA
ALEMANHA – SUIÇA
De 15 a 29 de Agosto • ASSEGURADA • 128 500$

PARIS – LOURDES – ANDORRA
1 a 11 e 18 a 28 de Agosto • ASSEGURADA • 62 900$

TIROL - 2 ALPES - ESPECIAL
De 15 a 31 de Agosto • ASSEGURADA • 145 000$
INTERLAKEN - INNSBRUCK - SALZBURGO
VENEZA - CHAMONIX

VALE DO RENO
ALEMANHA ROMÂNTICA
De 18 a 31 de Agosto • ASSEGURADA • 134 000$

VALÊNCIA – BARCELONA – MADRID
9 a 16 e 23 a 30 de Agosto — 41 000$ – 49 300$

PARTIDAS ASSEGURADAS • BONS HOTÉIS

LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435 83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Igreja é a mais atingida

Objectos de arte roubados em Portugal ficam geralmente no mercado interno

Em Portugal existem museus, arquivos públicos ou particulares, igrejas e capelas onde uma parcela importante do património artístico se encontra depositado sem as condições mínimas de segurança. Museus, arquivos e templos vulneráveis ao roubo, ao assalto, tanto quanto ao dano irreparável da humidade, do incêndio, da ratazia. Mais: sem inventário organizado desse património.

À vista deste panorama, surpreenderá que se anuncie reduzida a percentagem de bens patrimoniais «deslocados» do lugar habitual de permanência, por furto ou assalto, para outro, dentro ou fora do País. Mas é, de facto, dizendo melhor, é estatisticamente assim. Apontam nesse sentido números fornecidos à ANOP pela Brigada Central de Investigação de Furto de Obras de Arte, BCIFOA, departamento da Polícia Judiciária criado em 1979, com secções em Lisboa, Porto e Coimbra, ao qual, como o próprio nome indica, incumbe investigar os furtos de obras de arte.

Segundo o subinspector Catarino, daquele departamento, há uma média de 40 denúncias de furtos de objectos de arte por ano em Portugal. Vêm de particulares, de museus, de templos religiosos e do próprio Instituto Português do Património Cultural, IPPC, de igrejas e capelas, maioritariamente, porque exactamente nelas se encontra reunida a maior percentagem (cerca de 70 por cento) do património artístico nacional e porque, relativamente a outros depositários, é muito maior a sua vulnerabilidade.

A média de 40 denúncias/ano está longe de reflectir com verdade o que acontece neste «vasto mundo» dos objectos de arte, dos bens patrimoniais a que, por mais ou menos tempo, quando não para sempre, se perde o rasto.

O número de roubos nesta área é, certamente, maior que o comunicado à PJ e esta não-coincidência tem, fundamentalmente uma causa: a recusa do proprietário lesado de comunicar o furto, principalmente se o objectivo «desviado» não estava no seguro.

Mas outras razões podem explicar este comportamento. Uma delas, a posse ilegítima do objecto. Para evitar complicações com a Polícia, o detentor dele até ao momento do furto não comunica o seu desaparecimento. Acontece, outras vezes, que a denúncia é feita meses depois de cometido o furto, o que, somado à inexistência de um registo fotográfico, complica mais ainda as investigações.

A percentagem de objectos recuperados pela BCIFOA foi, em 1984, de 30 a 40 por cento. Chegou aos 50 por cento em 1983, «uma boa média», na avaliação dos responsáveis da brigada.

Mudança de forma

A maior parte dos objectos de arte — os chamados bens móveis — roubados muda, simplesmente, de dono dentro do País, não passando a fronteira.

Mas mais do que de proprietário esses bens podem mudar de forma — e então a sua perda é irreparável. É o caso das peças de ourivesaria fundidas para serem vendidos no mercado paralelo do ouro.

Alvo desse tipo de crime foi já, em Portugal, uma parte considerável — mas dificilmente convertível em números — do património artístico nacional.

Com a fusão do ouro das peças, em particular quando estas são de reconhecido relevo patrimonial e se tem como certo que existe registo fotográfico delas, o larápio procura, naturalmente, livrar-se do assédio dos investigadores, baralhar-lhes as pistas.

Outra «técnica», usada com o mesmo objectivo, é a que consiste em mutilar o objecto roubado.

Ainda não há muito aconteceu um caso destes, relatado pelo subinspector Catarino, da BCIFOA.

Nos Estados Unidos, uma especialista belga em arte africana foi um dia consultada por um indivíduo sobre a genuinidade de uma estatueta antiga, de Angola, que deu a ver e pela qual disse terem sido pedidos 20 mil contos.

Primeira coincidência, a especialista era casada com um português que, em tempos, fora funcionário do Museu Nacional de Etnologia e Arqueologia de Lisboa. À vista da estatueta, o ex-funcionário julgou reconhecê-la. Já a vira noutro local. Onde? Acabou por se lembrar: exactamente no museu onde trabalhara.

Pedida para Lisboa uma fotografia da estatueta, quando ela veio dissiparam-se as dúvidas: tratava-se de facto de uma e mesma peça. Com uma diferença: a estatueta, meses antes dada como desaparecida e que na fotografia aparecia intacta, tinha sido mutilada. Deliberada ou acidentalmente.

A estatueta, representando um caçador tshokwe, era e é conhecida por Tchibimda Ilunga Katele.

Postos a funcionar os competentes canais diplomáticos e policiais, a estatueta acabou por regressar ao seu lugar de origem. Tem um valor calculado de 5000 contos.

Antiquários

Uma estatueta como a referida é, na definição contida na Lei 13/85 de 6 de Julho deste ano sobre património cultural português, um bem cultural móvel.

Do mesmo tipo são «os bens de significado cultural que representem a expressão ou o testemunho da criação humana ou da evolução da natureza ou da técnica, neles incluindo os que se encontram no interior de imóveis ou que deles tenham sido retirados ou recuperados bem como os que estão soterrados ou submersos ou forem encontrados em lugares de interesse arqueológico, histórico, etnológico ou noutros locais».

São-no ainda «as obras de pintura, escultura e desenho, os têxteis, as espécies organológicas, os utensílios ou os objectos de valor artísticos, científico ou técnico, manuscritos valiosos, livros raros (particularmente os incunábulos) documentos e publicações de interesse especial nos domínios científico, artístico ou técnico e todos os bens do passado ou do presente, de natureza religiosa ou profana, que forem considerados de valor nos domínios científico, artístico ou técnico».

Está espalhado por museus, arquivos, templos e casas particulares este vasto acervo.

Aí e, em considerável proporção, nos antiquários. É um «dado adquirido», eles formam a «primeira linha» de compradores de objectos de arte de fonte lícita, uns, roubados, outros. Nenhum, parece evidente, confessará em circunstância alguma ter percebido que determinada peça, comprada por «tuta-e-meia» a alguém que «mostrou muita pressa» em concluir o negócio, havia sido roubada.

Obrigado por lei, se para tanto tiver sido notificado, a apresentar à PJ uma relação semanal daquilo que compra, o antiquário — tal como o adelo ou o negociante de ferro-velho, entre outros — pode furtar-se a fazê-lo. Isto acontece, sobretudo, quando o comprador aquire peças que sabe terem sido roubadas e lhe interessa vender «por bom preço», não raro tendo já previamente garantido um comprador.

As relações semanais seguem para o ACRI, Arquivo Central de Registo de Informações, da Judiciária. A BCIFOA, informada de que determinado objecto foi furtado, começará por recorrer a esse arquivo, consultando os seus ficheiros, procurando localizar o actual detentor.

Pode acontecer que esse objecto tenha sido vendido a um antiquário. Nesse caso, a tarefa está facilitada mas há que actuar rapidamente, não vá dar-se o caso de algum potencial comprador passar pelo antiquário antes dos agentes da brigada.

Comprada uma peça, o antiquário sabe que não pode desfazer-se dela antes de decorridos 15 dias. Um prazo fixado em atenção ao proprietário lesado, que pode atrasar-se na denúncia à PJ.

Claro que há, por vezes, infracções a esta norma. As tentações de ganho nesta área são fortes, os lances atingem muitas vezes cifras da ordem dos milhares de contos. E, se não nacionais, não faltam coleccionadores estrangeiros em trânsito constante pelas casas de antiguidades das principais cidades do País.

É um esquema, um negócio — o das antiguidades — de alguma complexidade, com «zonas de sombra» sobre as quais poucos se mostram interessados em lançar luz. «O segredo deste negócio é o silêncio», confessou à ANOP um antiquário. Silêncio, igual a sombra.

Direito de preferência

Quando possuam «relevante valor cultural», os bens culturais móveis podem ser classificados. Nos termos da lei, o processo de classificação pode ser desencadeado pelo Estado, pelas Regiões Autónomas, pelas autarquias locais ou por qualquer pessoa singular ou colectiva.

São bens cuja alienação terá de ser previamente comunicada ao Ministério da Cultura. A efectivar-se, surgem então «o Estado, as autarquias e os proprietários de parte de bens classificados» com direito de preferência.

No caso de a alienação ser feita em hasta pública, o artigo décimo sétimo da Lei 13/85 prescreve que «o Estado e as autarquias poderão usar do direito de preferência, contando que o efectivem dentro do prazo de cinco dias a contar da data da adjudicação».

«De quando em quando, referiram à ANOP antiquários, funcionários do MC passam por cá», inspeccionam o acervo. Uma ou outra vez, pode acontecer que chegue do Ministério uma notificação que a poucos agrada: a de que determinada peça é arrolada.

Implica o arrolamento que a peça não poderá saír do País. O antiquário não fica impedido que a vender mas terá de apresentar às autoridades um registo minucioso da pessoa a quem a vendeu.

É uma situação excepcional. Só neste caso, com efeito, a identificação do comprador é exigida, nunca quando se trata de bens não arrolados.

Arte sacra

Detentora de mais de 50 por cento do património artístico nacional, a Igreja tem, por este facto, pesada incumbência a cumprir: inventariar e preservar o vasto e rico recheio dos templos espalhados pelo País, muitos em lugares ermos, sem qualquer protecção.

Para essa tarefa, encontra-se constituída uma Comissão Nacional de Arte Sacra, à qual compete compilar as informações fornecidas pelas comissões diocesanas e coordenar a acção destas.

No âmbito do Patriarcado de Lisboa, está em actividade, desde há 18 anos, uma comissão de arte sacra. Compete-lhe o inventário artístico de igrejas e capelas da zona abrangida pelo patriarcado, agora repartido por três dioceses.

Este trabalho, relatou à ANOP José Benard Guedes Salgado, até há três anos o principal inventariante da comissão, fez-se de fora de Lisboa para Lisboa, por estarem, naturalmente, menos protegidas que as da capital as igrejas e capelas afastadas dela.

É sabido serem os templos os alvos mais visados, de entre todos os que à sua guarda têm bens artísticos.

Do muito que, em anos, desapareceu e ainda não se recuperou, as peças de maior valia são imagens. Vêm a seguir na lista as pinturas, e finalmente peças de ourivesaria.

Neste quadro de delapidação do património artístico da Igreja — e, logo, do património cultural nacional em que se integra — soma-se ao roubo o estrago, o dano irreparável cometido pelos próprios guardiães (párocos, zeladores, etc.) umas vezes por ignorância, outras por má-fé.

É, aqui, o caso de um painel de madeira do século XV que se manda «restaurar» e que aparece com a pintura original raspada, «pintada» de novo. E, ali, um conjunto de «paramentos velhos», de setecentos, fora de uso, que aguardam num saco de plástico o momento de serem queimados. É, ainda, uma bandeja de esmolas contrastada e legendada que permanece em uso e se vai desgastando irremediavelmente, sem que a algum ocorra substituí-la por outra menos antiga e de menor valor.

Felizmente, reconhece José Benard Guedes, não são hoje tão frequentes estes casos. O esclarecimento das pessoas é maior.

No confronto com outros países, Portugal não é seguramente dos que registam maiores índices de roubo de objectos de arte. Em comparação com a Itália, por exemplo, e «quase nada» o que por cá tem sido «desviado» de museus, igrejas, etc. Na percepção da BCIFOA não há em Portugal qualquer rede de traficantes de objectos de arte, sendo, todavia, de admitir que uma ou outra vez um rede estrangeira aqui tivesse actuado.

Parece ter sido esse o caso de uma rede francesa que, há alguns anos, chegou a actuar na Sé do Porto e incluía na sua «agenda de acção» assaltos, que não realizou, às sés de Évora e de Lisboa.

« Igreja, lembra José Benard, foi então alertada pela Polícia Judiciária. Sabia-se que a rede visava o roubo de peças antigas».

Mercado

Se as percentagens de roubos não é grande, no confronto com a de outros países, também como mercado para onde os traficantes escoem o produto das suas pilhagens, Portugal não ocupa posição significativa. Compreende-se porquê: o escudo não é exactamente uma moeda forte. Outros mercados há mais aliciantes: Londres, Bona, Paris, Nova Iorque...

De quando em quando, é verdade, a notícia de um roubo na igreja X, no museu Y, estoira nos jornais. Há anos, o quadro «A Bailarina Espanhola», de Almada Negreiros, cujo rasto se perdeu, mais recentemente um Picasso, uma aguarela de Pousão... «património delapidado, país mais pobre», podia bem ser um "slogan", tê-lo-á sido já, eventualmente.

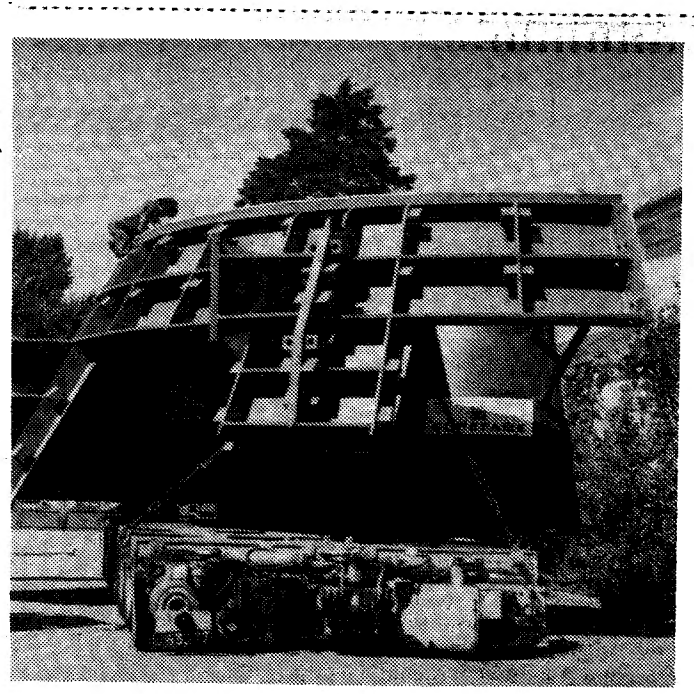
Como quer que seja são de longe «mais negras» e mais frequentes as notícias do saque ao património artístico doutros países.

Ainda há dia, a agência IPS noticiava que, nos dois últimos anos, foram roubadas mais de 5000 obras de arte de valor inestimável de igrejas e museus de arte sacra dos Estados brasileiros de Minas Gerais e Baía.

«O cardeal primaz do Brasil e arcebispo da cidade de Salvador, Avelar Brandão Vilela, escrevia a IPS, acaba de solicitar a intervenção do ministro da Cultura e do presidente da República, José Sarney para que se tomem medidas tendentes a impdr a subtracção de obras de arte religiosas, fenómeno que se agudiza de ano para ano».

O arcebispo denunciava nesse apelo a existência de um «gang» nacional com ligações no exterior, a operar em museus e templos.

Do Peru, de Espanha, do México, de países africanos e asiáticos como, em primeiro lugar, da Grécia, há poucos anos, pela voz de Melina Mercouri, idênticos sinais de alarme têm sido lançados. Nenhum país se quer desapossado do seu património. Como vem definindo no artigo primeiro da portuguesa Lei 13/85 ele é «de interesse relevante para a permanência e identidade da cultura (de cada país) através do tempo».



Uma das peças fabricadas na Sorefame

Material para a Central de Sault Brenaz embarcado em Xabregas

Termina esta noite o transporte do material fabricado pela SOREFAME para a Central de Sault Brenaz. Desde segunda-feira, camiões carregados de distribuidores e ogivas têm transportado este material para o cais de Xabregas, onde ele é embarcado no navio Kirsten.

A Central de Sault Brenaz pertence à Companhia National du Rhône (CNR) e o seu material foi totalmente fabricado pela SOREFAME. Dadas as dimensões deste, o transporte para o Cais de Xabregas foi feito por três vezes.

Na Grande Lisboa

19 400 alunos não têm escola

O número de alunos excedentários da Grande Lisboa é, actualmente, de 19 400, segundo informação do sindicato dos professores da respectiva zona.

O sindicato afirma que, neste momento, os alunos que não sabem qual será a sua escola EM Outubro próximo, repartem-se da seguinte forma: 5 mil em Setúbal, mais de 9000 em Sintra, 900 em Loures/Odivelas, 1500 em Lisboa, 2000 em São João do Estoril, 600 no Cartaxo e 240 no Barreiro.

Lembra o SPGL que, anualmente, se verifica o improviso da programação, a incompetência e a arrogância «numa aliança íntima com a gestão ruinosa dos dinheiros públicos e com o despudor de quem, irresponsavelmente, afirma, com demagogia, que o ano lectivo irá começar a tempo e horas».

Dada esta prática anterior é de prever que, mais uma vez, este ano, a equipa do ME, que, aliás, já anunciou, oficialmente, que o ano lectivo começará a 1 de Outubro, irá tomar medidas tendentes a forçar a abertura das escolas sem que estejam reunidas as condições mínimas de funcionamento.

O SPGL recorda os acontecimentos das escolas secundárias do Cartaxo e de Telheiras e anuncia que não aceita que as escolas sejam forçadas a declarar aberto o ano lectivo sem que estejam garantidas as condições de segurança e de funcionamento, estabelecidas pelos professores. Como solução provisória, propõe a concretização já anunciada pelo ME, da instalação prefabricados ligeiros em espaços não lectivos, para o que o Ministério da Educação dispõe de 700 000 contos, verba que deverá ser alargada em caso de necessidade.

Noutro comunicado de Imprensa o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa esclarece que as 12 novas escolas preparatórias e secundárias «criadas» pelo ME, resultam, na sua maioria, da extinção de outras já existentes.

Donde, as escolas que são anunciadas como novas não vêm aumentar o parque escolar.

O SPGL aponta os objectivos dessas manobras do ME: por um lado, ilude a opinião pública, fazendo-a acreditar que está a cumprir a promessa do secretário de Estado dos Ensinos Básico e Secundário, de 30 de Maio último, de abertura de 40 novas escolas; por outro lado, aproveita a ocasião para atacar a gestão democrática, substituindo os conselhos directivos eleitos das escolas existentes por comissões instaladoras nas escolas «criadas».

«Com esta atitude — conclui o SPGL — demonstra, ainda, o ministério de João de Deus Pinheiro um total desrespeito pelos professores e pelo ensino, aproveitando os períodos de férias para publicar legislação tão lesiva dos interesses das comunidades escolares que em nada vem resolver o problema dos alunos sem secola que, só na área da Grande Lisboa, são 19 400».

Chegaram a Lisboa 37 tripulantes do pesqueiro arrastado do Alasca

«Foi revoltante o que nos aconteceu», afirmou ontem à sua chegada a Lisboa, Carlos Cardoso, um dos 37 tripulantes repatriados do pesqueiro português «Estevão Gomes», arrestado há quatro meses no Alasca. A bordo do navio ficaram o capital e cinco tripulantes, de forma a impedirem que o mesmo seja confiscado pelas autoridades locais.

O pesqueiro dirigiu-se há quatro meses para a faina de alto mar, no estado norte-americano do Alasca, mas não veio a realizar qualquer actividade, porque a empresa fretada, Solseca, dirigida por israelitas não efectuou os pagamentos de combustível e outros abastecimentos às entidades abastecedores norte-americanas. Quanto aos tripulantes, deveriam receber cerca de 500 dólares por mês pelo seu trabalho, mas a maior larte não recebeu qualquer salário desde Abril. Neste momento a Solseca tem uma acção pendente na Alta Autoridade contra a Corrupção.

O imediato do «Estevão Gomes» disse que «foi degradante o último dia passado em Ancourage, num abrigo de mendicidade, dormindo no chão, no meio de drogados e de vadios», João Carlos Delgado destacou, todavia, que sobre o que se passou não pode ser assacada qualquer responsabilidade ao cônsul português em S. Francisco, mas sim a um mal-entendido, pois a agência de viagens pediu apoio a uma organização católica e o padre da paróquia local remeteu-os para o tal abrigo. Entretanto, o dirigente da Federação dos Sindicatos do Mar, Ruben Rolo, presente à chegada, referiu que irão ser pedidas responsabilidades à SNAB e ao secretário de Estado das Pescas pelo sucedido, exigindo junto daquelas entidades que se garantam aos tripulantes o pagamento de salários em atraso e a manutenção dos seus postos de trabalho».

INTERMARCO

EUROPA

198 voos semanais directos...

Amesterdão
Barcelona
Bruxelas
Copenhague
Faro
Frankfurt
Funchal
Genebra
Horta
Las Palmas
Londres
Luxemburgo
Lyon
Madrid
Milão
Paris
Ponta Delgada
Porto
Porto Santo
Roma
Terceira
Zurique

...e serviço como mais ninguém lhe oferece

Com a mais avançada tecnologia aeronáutica. Na melhor tradição portuguesa de bem receber.
E de saber agradar. Sempre com classe. Em qualquer Classe.
Se viajar em Navigator Class Top Executive, oferecemos-lhe as vantagens de um serviço personalizado, exclusivo, pensado à medida das necessidades do homem de negócios — check-in separado, tratamento preferencial de bagagens, ementas especiais e cartas de vinhos seleccionados, na privacidade de uma cabine própria com mais espaço para o seu conforto.
Estas vantagens são a resposta aos desafios que enfrentamos. Para ir mais longe. Mais alto. E melhor.
Porque só assim se faz futuro.

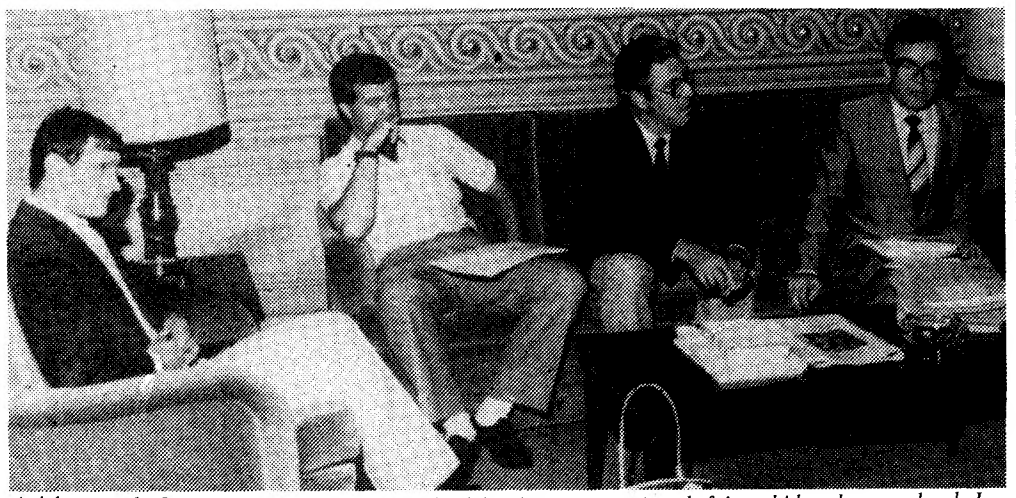
Consulte o seu Agente de Viagens.

tap AIR PORTUGAL

fazemos futuro para voar mais alto

Ao receber delegação chefiada pelo comissário Santinhos

Provedor de Justiça defendeu formação do Sindicato da PSP



A delegação da Comissão Pró-Associação Sindical da PSP queontem à tarde foi recebida pelo provedor de Justiça (agentes Ramos, Sacramento, Ribeiro e 1.º comissário Santinhos)

No final da audiência, que ontem à tarde concedeu a uma delegação da Comissão Pró-Associação Sindical da PSP, o Provedor de Justiça, dr. Almeida Ribeiro, manifestou todo o seu apoio à formação de uma estrutura sindical daquela corporação, referindo a sua intenção de denunciar ao Tribunal Constitucional «as disposições legais feridas de inconstitucionalidade dos diplomas que regulamentam a acção da PSP».

«Portugal e a Turquia são os únicos países da Europa onde a Polícia não pode associar-se profissionalmente», disse o dr. Almeida Ribeiro, acrescentando que a PSP «tem ainda uma estrutura castrense e militarizada que é necessário democratizar, pois o seu papel é eminentemente civilista, sendo necessário restaurar a confiança dos cidadãos na sua Polícia».

Falando por sua vez aos jornalistas, o 1.º comissário Joaquim Santinhos, que chefiava a delegação, considerou que os principais inimigos da formação de um Sindicato da PSP «são o ministro da Administraçâm Interna, o ministro do Trabalho e o comandante-geral da PSP». Para o comissário Santinhos, os estatutos que regulamentam a corporação, desde Maio deste ano, «são lesivos para os futuros agentes policiais, pois através deles o acesso aos lugares de topo da estrutura hierárquica da PSP passou a só poder ser atingido através da Escola Superior de Polícia». O antigo comandante da Divisão da PSP da Amadora, disse depois que o Comando-Geral da corporação «continua a exercer represálias e intimidações, que atingem foros de completo escândalo, aos agentes adeptos de um sindicato».

A finalizar, o comissário Santinhos revelou que, segundo as estimativas em seu poder, a Associação Sindical da PSP, a formar-se, «teria a aderência de cerca de 80 por cento dos efectivos da corporação, neste momento integrada por 18.500 elementos».

No decorrer da audiência, a delegação de pró-sindicalistas da PSP fez a entrega ao dr. Almeida Ribeiro do seu Manifesto de Princípios, do seu Código Deontológico e de uma Carta Reivindicativa. O Provedor de Justiça retribuiu entregando à Comissão fotocópias de dois livros editados pela ONU, e ainda não traduzidos em Portugal, cujos títulos são: «Guide du Citoyen Face à la Police» (Guia do Cidadão Face à Polícia» e «Les Droits de L'Homme e la Police» (Os Direitos do Homem e a Polícia).

Assaltante de bancos condenado na Boa-Hora

O 2.º TRIBUNAL Criminal de Lisboa, na Boa-Hora, condenou em cinco anos de cadeia, um comerciante de Camarate, Manuel da Silva Machado, casado, de 37 anos, acusado de ter assaltado, por arrombamento, vários cofres nocturnos de bancos de Lisboa e arredores, de onde roubou cerca de dois mil contos. O réu, que praticou essas acções durante os anos de 1983 e 1984, utilizava brocas e berbequins, apoderando-se de dinheiro e, também, de cheques, que, depois, destruía.

Assassinou o pai alegando maus tratos

Em Santa Cristina do Couto, Santo Tirso, um jovem de 18 anos matou o pai com três tiros de caçadeira, alegando que ele maltratava a sua mãe e os nove filhos do casal. Manuel Ribeiro de Araújo, de 46 anos, operário na fábrica Fapobol, foi alvejado à saída de casa, de onde, horas antes, expulsara o agressor que, após o crime, se foi entregar na esquadra local da PSP.

Encomenda postal explodiu-lhe nas mãos

Ao abrir uma encomenda postal que lhe era dirigida, Maria Fernanda Paula Martins, de 23 anos, residente em Fânzeres, Gondomar, ficou ferida quando esta lhe explodiu nas mãos. A encomenda, que não tinha remetente, fora levantada pela própria na estação local dos CTT. A jovem, que sofreu queimaduras nas mãos e no rosto, foi tratada no Hospital de S. João, no Porto. A investigação do caso transitou para a Polícia Judiciária.

Para captar televisão via-satélite

Equipamentos adequados vão ser comercializados

Uma empresa recém-criada iniciou a comercialização em Portugal de material que permite a captação dos programas transmitidos através dos satélites Eutelsat e Intelsat, soube a agência NP.

O custo da instalação do referido material oscila entre cerca de 2500 e 3500 contos conforme o número de utilizadores com acesso ao equipamento, e consta da montagem de uma antena parabólica, de um conversor e de um sintonizador.

Com este material, será possível captar 12 canais diferentes desde o primeiro canal da RAI-televisão italiana — até um canal que transmite exclusivamente música moderna, passando por um canal só com programas infantis, outro dedicado ao desporto e um outro que transmite apenas filmes de estreia.

A partir de finais do corrente ano será possível também captar o «Cabel News Network», um canal norte-americano que transmite notícias 24 horas por dia.

A empresa responsável pela comercialização deste equipamento salienta que ele é particularmente útil para condomínios onde os custos possam ser repartidos por vários utilizadores e para unidades turísticas que queiram proporcionar aos estrangeiros lá hospedados programas dos seus países de origem.

Uma antena parabólica com um diâmetro entre 1,20 a seis metros, um conversor de baixo nível de ruído que amplifica até cem mil vezes o sinal reflectido no ponto focal e elimina simultaneamente o ruído do próprio circuito e um receptor que permite seleccionar o canal desejado, tanto de vídeo como de audio, e que converte o sinal da banda-base, de seis MHZ, no sinal utilizado por um aparelho de televisão normal, constituem o equipamento proposto pela nova empresa.

Este equipamento permite actualmente receber em Portugal as emissões dos satélites Intelsat V-F4, Eutelsat I-F1 e I-F2.

Guimarães deve a Vizela mais de dois mil contos

Os presidentes das juntas de freguesia de S. João e S. Miguel, do concelho de Vizela, protestaram junto das autoridades competentes pela falta de pagamento da Câmara de Guimarães dos duodécimos que lhes são devidos, no montante de mais de dois mil contos.

Jerónimo Joaquim Ferreira e Domingos Ribeiro Coelho, responsáveis autárquicos, subscreveram um comunicado através do qual protestam pela «divida que a Câmara de Guimarães impôs às juntas de freguesia de Caldas de Vizela (S. João e S. Miguel)». O documento qualifica de «intolerável a retaliação dos duodécimos em favor de obras de fachada eleitoralistas, meta que a Câmara de Guimarães quer impor aos munícipes de Vizela». Os dois autarcas acusam o município vimaranense de faltar ao «pagamento de uma série de dividas de compromisso» e esperam, dizem, que o poder central «imponha a solução com a maior brevidade possível que este caso requer».

Domingos Ribeiro Coelho disse que a Câmara de Guimarães deve há mais de cinco meses mais de dois mil contos em despesas com obras e pessoal.

FUNDO

ARTIGO DE

Mário Castrim

Eu sou uma pessoa modesta. Todos acham que eu sou efectivamente uma pessoa modesta. Há quem diga mesmo que eu sou uma pessoa modestíssima e alguns vão mesmo ao ponto de dizer que eu sou a pessoa mais modesta do mundo e eu digo isto aliás sem qualquer espírito de vaidade. Tolerante como eu sou, eu acho que todas as pessoas estão no seu direito de dizer o que eu penso. Para verem até onde vai o meu desprendimento, eu digo só isto: ninguém tem, como eu, o horror ao emprego da primeira pessoa do singular. Eu nunca digo **eu**: *eu digo sempre nós. Claro que, depois, para desatar os nós, cá estou eu...*

Sei muitíssimo bem que o País se confunde com a minha pessoa. Não sou apenas um homem: sou um símbolo da minha região, do meu país, da própria Humanidade. Apenas, para quem achar isto exótico, recordarei alguns singelos factos.

— Quem derrubou a ditadura de Rã-za-las? Fui eu.

— Quem defendeu o nosso país da invasão dos marcianos? Eu.

— Quem traçou a rede dos canais de irrigação do Alviela e do Jamor? Eu.

— Quem teve as maiores ralações internacionais? Fui eu.

— Quem é o mais poliglota do mundo? Eu.

— Quem bateu o **record** *mundial das presenças na televisão? Fui eu.*

— Quem é que atravessou o deserto na barriga de um camelo para nunca lhe faltar água? Eu.

— Quem redigiu os quatro Evangelhos, os «Lusíadas», as peças de Shakespeare, o «Borda d'Água», etc., etc.? Fui eu.

Aliás, se eu um dia deixar a política vou dedicar-me a aprender a escrever.

— E finalmente, quem é que agarrou no nosso país aos ombros e o transportou para a Europa? Fui eu, só eu, apenasmente eu.

A minha proverbial modéstia não consente que me alargue em considerações deste tipo. No entanto, a qualquer pessoa é licíto enumerar as minhas qualidades. Pode fazê-lo em prosa, em verso, em música ou em raios **Laser** *e enviar-me depois as produções que serão publicadas em jornais de Lisboa e Porto, ditas na Rádio e vistas na Televisão. Os mais bem classificàdos terão o meu apoio em futuras acções de formação acelerada. Bonne chance...*

História de dois crimes sem castigo

A morte de Barbieri Cardoso e o "eclipse" de Ramiro Moreira

Manuel Geraldo

A morte de Agostinho Barbieri Cardoso, último n.º 2 da PIDE/DGS e um dos indiciados na morte do general Humberto Delgado, condenado à revelia pelo 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (2.º TMT) na pena de quatro anos e meio de cadeia — depois reduzida para quatro anos pelo Supremo Tribunal Militar (STM) devido à amnistia saída da visita do Papa a Fátima — traz à ribalta judicial, por associação de ideias, a figura também impune de outro crime sem castigo: Ramiro Moreira, o mais conhecido operacional bombista do «Verão Quente» de 1975, responsável por assassínios e destruição, que, condenado também à revelia pelo STM, na pena de dezanove anos de prisão, se mantém, quatro anos decorridos, algures, em parte desconhecida, quem sabe se numa sepultura inclusive.

Recorde-se que, tal como escrevemos à data dos acontecimentos, Barbieri Cardoso, apesar de condenado, em 28 de Julho de 1981, regressou pouco depois a Lisboa com base num mais do que discutível humanitarismo. Disse o dr. Rui Gonçalves Pereira, juiz-auditor do 2.º TMT, responsável pela sua não detenção, que o antigo subdirector da PIDE/DGS estava muito mal de saúde. Justificando ainda a sua decisão pelo facto de Barbieri «ter sido condenado apenas pelo crime de falsificação, passível de aguardar em liberdade, sob caução, o veredicto do STM» (só que veredicto conhecido Barbieri nunca mais foi incomodado).

Comentando as afirmações do juiz-auditor, o recentemente falecido dr. Abranches Ferrão, advogado da acusação particular, referiu que, em sua opinião, o crime principal de que Barbieri estava acusado era o de morte. «E esse — frisou — não admite caução nem liberdade provisória».

A notícia da liberdade provisória concedida a Barbieri foi considerada por Manuel Alegre, deputado do Partido Socialista, «como uma grave ofensa à dignidade dos portugueses». «Uma coisa — afirmou Manuel Alegre em pleno hemiciclo — é a intolerância, outra é a impunidade». A posição de Manuel Alegre seria, aliás, corroborada por todos os partidos com assento na Assembleia da República, tendo inclusive, o monárquico e deputado da AD, Borges de Carvalho, afirmado que, salvaguardando o respeito que tinha pelas decisões judiciais, não poderia deixar de protestar face à situação de um indivíduo que, apesar do crime de que estava acusado, se passeava pelas ruas de Lisboa «como se fosse um cidadão comum».

Por sua vez o dr. Fernando Piteira Santos escrevia no «DL»: «Nesta procissão de escândalos, o regresso de Agostinho Barbieri Cardoso tem um significado especial. Vem dar uma nota picante e viva ao escândalo morto do julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado».

Barbieri Cardoso e Ramiro Moreira

O funeral de Silva Pais

Barbieri Cardoso, que nunca chegou a ser detido após a queda de Marcelo, foi várias vezes referenciado em Espanha e sobretudo em França, onde teria ligações muito apertadas (a nível de colaboração directa) com os Serviços Secretos (Securité) daquele país. A sua presença seria igualmente detectada em Braga, no Verão de 1975, numa reunião em que terá participado também Alpoim Calvão (actualmente administrador da Fábrica de Explosivos da Trafaria).

Sobre Barbieri Cardoso, tal como Silva Pais oriundo da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, escreveu a jornalista francesa Christine Garnier, no seu livro «Férias com Salazar»: «Agostinho Barbieri Cardoso, que pertence à guarda privada de Salazar (...) tenebroso e parco de palavras, fez-me pensar mais do que nunca no figurante de um filme de aventuras cuja acção se desenrolasse em Hong-Kong ou em Tânger».

E, de facto, como que a corroborar a imagem que dele fizera Christine Garnier, após o seu regresso a Portugal, Barbieri Cardoso deambulou, qual mandarim fantasmagórico, entre a sua residência de Alvalade e a Quinta do Sol que possuía em Azeitão. Mas ao contrário do seu chefe, Silva Pais, que ainda conseguiu reunir no funeral algumas centenas de acompanhantes (Kaúlza de Arriaga, o inspector da PIDE Gouveia, um antigo comandante-geral da PSP, entre outros), havendo mesmo tido direito a uma guarda de honra, a salva de tiros, à porta do Cemitério do Alto de S. João, por parte de um pelotão do Regimento de Transmissões da Graça, Barbieri foi seguido, no seu préstito, quase exclusivamente por familiares (de nomes conhecidos apenas houve a registar o nome de António Champalimaud), apesar de também ele ter sido oficial do Exército e da GNR (o seu filho, 1.º tenente Nuno Barbieri, chegou a ser detido no 11 de Março, tendo fugido em condições rocambolescas do Hospital da Marinha), não conheceu qualquer homenagem militar a título póstumo.

Quanto a Ramiro Moreira, caído em desgraça, na sequência de declarações gravadas que prestou à Polícia Judiciária Militar sobre aspectos da sua intervenção no processo da rede bombista (Mota Freitas, Júlio Regadas, Caimoto Duarte e outros ex-correlegionários viraram-lhe as costas em pleno Tribunal do Jardim do Tabaco), foi libertado, em circunstâncias obscuras e nada abonatórias para os juízes do 5.º TMT, dias antes da leitura do acórdão, nunca mais tendo sido visto.

A partir daí muito se tem especulado sobre o seu paradeiro, não sendo poucos os que lançam a hipótese de ter sido justiçado à ordem dos seus próprios ex-apaniguados, à semelhança do que terá acontecido com outro réu no mesmo julgamento, Joaquim Torres, o «comendador» de Murça. Só que até prova em contrário, Ramiro Moreira, à semelhança de Barbieri Cardoso, constituiu, no pós-25 de Abril, mais ùm exemplo nada imparcial de como a Justiça Militar tem sido «humanitária» para com os réus da direita, ao mesmo tempo que vem mostrando a sua inflexibilidade (quando não uma certa virulência) em relação aos inculpados da área oposta: o capitão Andrade da Silva, os soldados Firmino e Paulo, o estudante Rui Gomes, ou mais recentemente, Otelo e os outros réus no processo das «FP-25» que o digam!...

Câmara deliberou ontem

Saldanha fica sem torres

O projecto conhecido como «Torres do Saldanha» foi abandonado e a praça irá ficar com uma configuração de sete pisos à frente e outros três recuados — deliberou ontem a Câmara Municipal de Lisboa.

A proposta final foi realizada a partir de projectos do PS, da APU e do presidente da edilidade, Nuno Abecasis, tendo ficado deliberado que o «Edifício Monumental» terá 37,26 por cento de área residencial contra 44,48 por cento de área destinada a serviços.

Os edifícios que circundam o Saldanha deverão ter alturas uniformes e serem construidos com materiais sólidos e opacos e privilegiarem as linhas verticais.

Foi também abandonada a ideia de aproveitamento do subsolo da praça, a qual terá parqueamento mas apenas nas caves dos edifícios, que por sua vez também não poderão aproveitar o subsolo do seu terreno para além do espaço de estacionamento.

O plano aprovado para a praça do Duque de Saldanha prevê ainda a construção de um novo arrumento para escoamento de tráfego que ligará a Avenida Fontes Pereira de Melo à Rua Actor Taborda.

A estátua do Duque de Saldanha será também deslocada das sua posição actual para um novo espaço, devido à redefinição das vias que atravessam a praça.

Em declaração de voto, Nuno Abecasis, disse que a cidade de Lisboa «deu um passo em frente» e que não irá «sofrer o atentado da estagnação».

ESPANHA
MADRID · BARCELONA · LAS PALMAS

LISBOA	MADRID	
TP 700	09,40 → 11,40	Diariamente
TP 708	15,45 → 17,45	5.ª F., 6.ª F. e Sáb.

LISBOA	BARCELONA	
TP 718	08,15 → 10,50	3.ª F.
TP 718	15,15 → 17,50	Sáb.

LISBOA	LAS PALMAS	
TP 711	15,05 → 18,35	4.ª F. e Dom.

14 vezes por semana...
...e serviço como mais ninguém lhe oferece
TAP AIR PORTUGAL
INTERMARCO

Reestruturação das metalomecânicas dá os primeiros passos

Um milhão de contos por 200 vagões encomenda da CP à Metalsines

O primeiro passo para o lançamento do plano de reestruturação do sector metalomecânico, apresentado pelo IPE ao Governo em 1984, foi dado na semana passada com a inauguração da Metalsines — Companhia de Vagões de Sines.

Trata-se de uma nova empresa, com capitais dos Investimentos e Participações do Estado (IPE) e que ocupa as instalações da Equimetal, em Sines, alugadas através de um contrato de cessão de exploração.

Simultaneamente, foi assinado protocolo de encomenda da CP à nova empresa do universo do IPE, para o fornecimento de 200 vagões ferroviários no valor de um milhão de contos.

A Metalsines integra uma estrutura empresarial intercalar de «importância decisiva para a implementação dos objectivos consignados no plano de reestruturação», informa o IPE.

A estrutura empresarial intercalar será integrada, ainda, por uma outra nova empresa, a SGM — Sociedade Geral de Metalomecânica, à qual serão cedidas as instalações da Equimetal, no Barreiro, e as da Sorefma, na Amora.

Todavia, os meios materiais e humanos da divisão do Barreiro da Equimetal serão transferidos para a SGM, na Amora.

A Equimetal deverá, entretanto, necerrar as instalações no Norte, ficando apenas com a actividade industrial de fundição.

Assim, a estrutura empresarial interealar, dependente por enquanto do IPE, será constituída da seguinte forma:

— Sorefame (Amadora) — equipamentos para energia e material circulante; Mompor — montagens industriais; Metalsines — material circulante (vagões) e SGM (Amora e Barreiro) — equipamentos industriais (parques de armazenamento e aparelhos processuais e caldeiras e máquinas de parque).

Com exclusão da Sorefame, uma empresa a constituir pelo IPE, a Metalgest — Sociedade de Gestão Metalomecânica, será detentora de participações em todas as sociedades da estrutura intercalar.

Será, entretanto, constituída uma sociedade por quotas, (Metalnorte), entre a SGM, a Metalgest e o IPE, a qual absorverá os efectivos necessários da divisão Norte da Equimetal.

Para a concretização do plano de reestruturação, conseguiu-se um acordo de princípio que envolve 11 bancos, sete Secretarias de Estado, a Previdência, o Fundo de Desemprego e duas centrais sindicais, além das comissões de trabalhadores das empresas envolvidas, que actualmente são a Sorefame, Equimetal e Mompor.

Encomenda idêntica no próximo ano

Para além da primeira encomenda de 200 vagões, no valor de um milhão de contos, nova encomenda de igual número de unidades e por idêntico valor deverá ser concretizada no primeiro trimestre de 1986, segundo informou um administrador do IPE, Pereira Dias.

Por outro lado, o administrador-delegado da Metalsines, Mário Ferreira, informou que a empresa tem uma encomenda já concretizada e em fase de arranque de 60 vagões para os Estados Unidos, no valor de 3,4 milhões de dólares (cerca de 560 mil contos).

Adiantou que aquela unidade industrial, que estava praticamente paralisada antes da constituição da Metalsines, deverá facturar no próximo ano, se tudo correr de acordo com as previsões, cerca de dois milhões de contos.

A Metalsines tem uma capacidade de produção instalada de 800 vagões por ano, mas os seus efectivos humanos (170 trabalhadores) não correspondem àquela capacidade.

Mário Ferreira estimou que em condições óptimas, com os actuais efectivos, a empresa possa produzir 300 a 350 vagões por ano, ainda que a sua capacidade de projecto seja muito maior, já que o «staff» técnico da empresa só será verdadeiramente rentabilizado com cerca do dobro dos operários.

O administrador-delegado da Metalsines assinalou que a empresa tem capacidade para se tornar internacionalmente competitiva em termos de preços, qualidade e prazos.

Os responsáveis da empresa adiantaram que há perspectivas de ainda este ano a Cimpor encomendar 26 vagões de transporte de cimento.

Não ao pessimismo

Falando na cerimónia de assinatura do protocolo de encomenda pela CP de 200 vagões, o secretário de Estado das Finanças, Martins dos Santos, disse que aquele acto teve um significado «muito especial» porque se insere no reequilíbrio de um sector (a metalomecânica pesada) que «estava e continua degradado».

Afirmou que não partilha do pessimismo relativamente à dimensão do mercado ferroviário nacional, assinalando que a CP presta um serviço público necessário que não pode ser deixado cair, mas apontou também a necessidade de venda de vagões da Metalsines ao mercado externo.

O administrador do IPE, Pereira Dias, considera que o plano de reestruturação da metalomecânica pesada, «que é uma indústria com produtos velhos, em declínio, passa pela diminuição dos postos de trabalho, que já foi concretizada, sendo hoje os efectivos adequados à produção».

Sublinhou que numa primeira fase o plano de reestruturação do sector engloba, sobretudo, a Sorefame, Equimetal e Mompor.

Assinalou que não estando todos os problemas burocráticos resolvidos, as empresas antigas proprietárias arrendam em regime de cessão de instalação as instalações industriais às novas empresas, que logo que possível as adquirirão.

Assinalou que o IPE considera que devia interessar na Metalsines um sócio a montante (a Cometna, que produz «bugies» para vagões) e a jusante (a CP) que mostraram interesse e deverão passar a deter 20 por cento do capital social cada uma.

Sociedades de desenvolvimento não existem na prática

As sociedades de desenvolvimento regional, cuja criação foi regulamentada por um diploma de 1980, não existem ainda na prática, disse à Anop uma fonte do Ministério das Finanças.

A mesma fonte acrescentou que não há nenhuma sociedade de desenvolvimento regional constituída, e salientou que existem em carteira cinco pedidos de constituição que serão reapreciados, em face das alterações introduzidas no regime jurídico que as regulamentam.

Motivos ligados à reprivatização da Banca e consequente necessidade de adaptação de estatutos teriam estado — segundo aquela fonte — na base da falta de constituição das sociedades de desenvolvimento regional que, de acordo com o diploma que as criou há cinco anos, são «instituições especiais de crédito, cujo objecto é a realização de operações financeiras e a promoção do investimento nas respectivas áreas geográficas». O regime jurídico das sociedades de desenvolvimento regional foi alterado por um decreto-lei do Ministério das Finanças, publicado anteontem no «Diário da República».

De acordo com o mesmo informador, com o diploma «pretende-se reforçar» a capacidade de intervenção das sociedades de desenvolvimento regional e consagrar o reconhecimento do papel importante que podem desempenhar como factores de promoção do investimento e uma polarização de recursos financeiros.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$45	59$45
ALEMANHA FED (marco)	57$90	59$00
ÁUSTRIA (xelim)	8$15	8$35
BÉLGICA (franco)	2$708	2$908
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121$55	123$55
(notas de 5 a 1000)	122$05	124$05
DINAMARCA (coroa)	16$10	16$50
ESPANHA (peseta)	$943	1$063
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162$90	164$90
(notas de 5 a 1000)	163$40	165$40
FINLÂNDIA (marka)	27$55	28$15
FRANÇA (franco)	19$00	19$70
HOLANDA (florim)	51$45	52$45
IRLANDA (libra)	182$05	186$05
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$664	$699
NORUEGA (coroa)	19$85	20$35
REINO UNIDO (libra)	232$80	236$80
SUÉCIA (coroa)	19$70	20$30
SUÍÇA (franco)	71$10	72$20
VENEZUELA (bolívar)	9$20	10$20

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ASTRÓLOGA HELGA

TEM PROBLEMAS DIFÍCEIS?

Trato e resolvo com êxito qualquer que seja o seu caso, mesmo que o considere de difícil solução

As seu dispor com colaboradores da **Guiné** e do **Brasil**

☎ 242 66 66

ESPECIAL FÉRIAS/85

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias 10850$00 p/pessoa em quarto duplo nos meses de Julho/Setembro e 12 250$00 em Agosto, é a possibilidade que o Hotel do Parque, pensando em si, lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Pequeno sup. para ocupação quarto individual) peça-nos p.f. programa detalhado -especial férias/85- por escrito C.P. 4900, através dos telef. 24151/5, telex 32511 ou no seu habitual agente de viagens.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1073, arquivo n.º 7037, para o estabelecimento na freguesia de S. Vicente do Paul, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV, com 486 metros, do poste n.º 4 da linha para o PT STR 53 C da PECAGRÁRIA — Sociedade Agrícola e Pecuária ao PT STR 128 C de João Isidoro Carreira, situado no lugar de Casal do Louco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Julho de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL
1.ª PUBLICAÇÃO

ANÚNCIO

O Doutor MAXIMIANO RIBEIRO DE ALMEIDA, Meritíssimo Juiz da 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho,

FAZ SABER que, pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal e na Acção com Processo Comum-ordinário, registada sob o n.º 145/78, emergente de contrato individual de trabalho, que a Autora IRENE DA CONCEIÇÃO MACHADO VENENA MARQUES, casada, porteira, residente na Rua Cidade da Beira, n.º 8-6.º Esq.º, em Setúbal, move contra a Ré ITORAL, Ld.ª, com sede em parte incerta e última sede conhecida em Lisboa, na Rua Tomás Ribeiro, n.º 16- 2.º Dt.º, corre o prazo de DEZ DIAS, findo o da dilação de TRINTA DIAS, contado da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando a Ré para contestar aquela acção, sob pena de, não o fazendo, serem considerados confessados os factos articulados pela Autora. Na referida acção a Autora pede o pagamento da quantia de duzentos e sete mil duzentos e sessenta e nove escudos e setenta e cinco centavos, provenientes de salários, férias e subsídios de férias e de Natal, produtos de limpeza bem como os salários que se vencerem até final. O duplicado da petição inicial encontra-se depositado na 2.ª Secção deste Tribunal, onde poderá ser solicitado.

Setúbal, 17 de Junho de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Maximiano Ribeiro de Almeida

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Nídio de Pina Pereira

«DL» — 31/7/85 -

Empresas Públicas

CT's vão pedir ao PR não promulgação dos novos estatutos

As comissões de trabalhadores das empresas públicas industriais e energéticas decidiram pedir ao Presidente da República a não promulgação dos novos estatutos daquelas EP's, aprovados recentemente pelo Governo.

Reunidas por iniciativa da CGTP-IN, as CT's das 15 EP's industriais e energéticas consideram que um Governo de gestão «não tem poderes para tomar medidas de fundo para a vida das empresas», como é o caso da alteração dos seus estatutos.

Rosa Maria Marques, da Comissão Nacional da CGTP, afirmou que as CT's entendem, ainda, que o Governo deveria esperar que o Tribunal Constitucional se pronunciasse sobre o decreto-lei, de Janeiro de 1984, que altera as bases gerais das empresas públicas.

O pedido de análise constitucional deste decreto-lei foi feito pelo presidente da Assembleia da República e pelo procurador-geral da República.

Rosa Maria Marques salientou, também, que, nos termos do decreto-lei em análise no Tribunal Constitucional, a revisão dos estatutos das EP's tinha de ser feita 180 dias após a sua publicação.

«Tal revisão dos estatutos só agora foi feita e o Governo nunca prorrogou o prazo», frisou a dirigente da CGTP.

Os novos estatutos, segundo Rosa Marques, prevêem a transformação dos conselhos de gestão em conselhos de administração, que deverão reunir de dois em dois meses, e a criação de comissões executivas para cada empresa, às quais competiria a gestão diária. Apenas nos conselhos de administração haverá um representante dos trabalhadores.

A dirigente da CGTP disse, ainda, que as CT's vão elaborar um parecer sobre a questão dos novos estatutos das EP's industriais e energéticas, o qual será enviado ao PR acompanhado de um pedido de não promulgação, ao Governo e à Comissão Permanente da Assmbleia da República.

I Congresso da União dos Sindicatos de Braga

Três centenas de delegados participarão no primeiro Congresso da União dos Sindicatos de Braga (USB), que decorre na capital do Minho nos próximos dias 28 e 29 de Novembro — anunciou uma fonte sindical.

A reunião sindical do distrito de Braga dedicará especial atenção, segundo o porta-voz Carvalho Conceição, da USB, à juventude, às mulheres e aos reformados.

«Outra coisa não seria de esperar, dado estarmos no distrito mais jovem do País, termos grande número de emprego e sub-emprego feminino e mais de cem mil reformados a viverem muito mal» — sublinhou o sindicalista.

Entre os objectivos do congresso, que representará cerca de 65 mil trabalhadores, contam-se o «reforço da coordenação e da direcção da USB, do movimento sindical unitário, e os anseios e aspirações dos trabalhadores do distrito».

O congresso aparece também como uma tentativa de «emancipação da USB em relação às uniões sindicais de Lisboa e Porto» — acrescentou o dirigente sindical.

Pessoal da Smarta receia pelos postos de trabalho

Os trabalhadores da pastelaria Smarta, de Lisboa, que receiam pelos seus postos de trabalho, enfrentam um clima «de intimidações e repressão patronal», situação que tem afectado «a qualidade dos serviços prestados aos clientes» — afirma o Sindicato da Hotelaria do Sul.

Esta estrutura representativa dos trabalhadores acusa a entidade patronal de recusar o diálogo, colocando-se «numa situação marginal à legalidade».

Denuncia, por outro lado, que as tabelas salariais do sector não estão a ser cumpridas na Smarta, continuando os trabalhadores com salários de há mais de um ano (19.600$00 ilíquidos, em média).

Diz também que os retroactivos a que os trabalhadores têm direito desde Outubro de 1984 ainda não começaram a ser pagos.

Quanto às folgas, refere que só é concedido um dia semanal, quando o CCT atribui o direito a dia e meio (semana inglesa).

O sindicato denuncia igualmente que a alimentação fornecida aos trabalhadores «é de má qualidade», o que tem obrigado o pessoal a optar por receber um subsídio em dinheiro «que não é no entanto compensador».

Para além da degradação do ambiente de trabalho, a estrutura sindical refere que os trabalhadores receiam que o estabelecimento encerre para férias a partir do próximo mês e que não lhes seja pago o subsídio de férias a que têm direito.

Covilhã

Denunciada a inoperacionalidade da Inspecção de Trabalho

A Inspecção de Trabalho na Covilhã «encontra-se sem qualquer inspector», situação que, segundo a União de Sindicatos de Castelo Branco (USCB) vem juntar «a permissividade à incompetência e à negligência já reinantes há muito tempo».

«É sabido que a maioria das empresas têm as suas férias no mês de Agosto» e que a Inspecção de Trabalho na Covilhã «tem o ridículo número de três inspectores» — diz a organização sindical, acrescentando que dois desses elementos foram para férias no mês de Julho, «quando as empresas estão abertas» e o terceiro «meteu atestado médico». Assim, no mês que agora finda, a IT ficou sem ninguém.

A união sindical refere que o que se está a passar, «é o seguimento de toda uma actuação do Governo PS/PSD que, de forma calculada, procura anular os já escassos meios de controlo da legalidade».

O documento da USCB termina afirmando que a União e os sindicatos «tudo farão para que a IT cumpra o seu papel e deixe de ser mais um instrumento do patronato».

Três dias de greve nos Casinos do Algarve

Os mais de 100 trabalhadores das máquinas de jogo e do bingo da Sointal/Casino do Algarve fazem greve nas próximas sexta-feira, sábado e domingo, para exigirem a integração no CCTV da hotelaria, disse um dirigente sindical. Américo Nunes, dirigente da Federação dos Sindicatos da Hotelaria, afirmou que a associação das empresas concessionárias do jogo faltou ontem a uma reurião pedida pela federação para negociar a integração daqueles trabalhadores no contrato colectivo de trabalho vertical da hotelaria. Precisou que a greve abrange os trabalhadroes das máquinas de jogo e bingo dos casinos de Vila Real de Santo António, Vilamoura e Alvor.

Estatuto do IEFP

A Federação dos Químicos repudia o estatuto do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que considera «inconstitucional», por «violar a liberdade sindical e prestar-se a práticas proteccionistas e corruptas, a exemplo dos muitos casos do conhecimento público». A organização sindical, para além de outros aspectos, critica o facto de a CGTP ter sido excluída dos seus órgãos e manifesta o seu «firme apoio» às medidas que a central sindical vier a tomar «no sentido da sua inviabilização e revogação», bem como, acrescenta, «no sentido da sua participação efectiva, nos termos constitucionais, nos órgãos de gestão deste instituto.

Reformados do Alfeite

Os reformados do Arsenal do Alfeite, segundo um seu porta-voz, ainda não receberam o aumento das respectivas pensões, em vigor desde Janeiro último, «não obstante as várias tentativas junto das entidades responsáveis». Estas, diz o mesmo informador, «têm empurrado a solução do problema uns para os outros e não dão nenhuma resposta concreta». Os cerca de dois mil reformados do Alfeite, refere, ainda, a mesma fonte, lutam para que não aconteça o mesmo que em 1984, em que os «míseros aumentos» só foram pagos no mês de Dezembro.

CCTV dos Mármores

Entre o patronato e a Federação dos Mármores, foi assinado o contrato colectivo de trabalho vertical do sector, que consagra aumentos superiores a 21 por cento na tabela salarial, em vigor a partir de 1 de Agosto próximo. Para a estrutura sindical, este contrato constitui uma «vitória dos trabalhadores» dos mármores, já que só foi concretizado após uma jornada de luta, que teve uma «adesão maciça».

Delegações regionais da UGT

O secretário-geral da UGT presidiu, ontem, à tomada de posse dos membros dos secretariados das delegações regionais da organização sindical de Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Viana do Castelo, Porto e Setúbal. Torres Couto, que criticou o retardamento da modernização da economia portuguesa, disse que as delegações regionais da UGT «não se destinam a substituir os sindicatos, mas a constituírem um fórum de discussão dos problemas dos trabalhadores».

COPENHAGUE

	LISBOA	COPENHAGUE	
TP 604	10,25	→ 15,05	5.ª F. e Sáb.

2 vezes por semana...

TAP AIR PORTUGAL

...e serviço como mais ninguém lhe oferece

INTERMARCO

A maior crise de sempre

Dividas da América Latina ultrapassam 360 milhões de dólares

A América Latina atravessa uma crise de endividamento sem precedentes pela sua acuidade: são, ao todo, mais de 360 mil milhões de dólares, cuja «parte de leão» é dividida pelo Brasil (105 mil milhões de dólares), México (95 mil milhões), Argentina (48 mil milhões) e Venezuela (40 mil milhões).
Ao debruçar-se sobre a situação desses países, o Conselho Económico e Social da ONU constatou, no último número da sua revista, que «A América Latina vive a crise económica mais grave e duradoura dos últimos 50 anos, que terá consequências sócio-económicas muito sérias».

A corroborar essa afirmação, estão aí os múltiplos apelos dos políticos latino-americanos para que se debata o problema da dívida. Vários foruns regionais se realizaram nos últimos tempos para tentar resolver essa importante questão: conferência económica latino-americana, conferência do grupo de Cartagena, reuniões do Conselho da Conferência Económica Latino-Americana, conferência comum dos parlamentos latino-americanos e europeus. Nos últimos dias, Fidel Castro apelou à mais ampla participação de estadistas e políticos num encontro, a iniciar-se no dia 30 de Julho, em Havana, sobre o tema «A dívida externa da América Latina e da bacia das Antilhas e a crise económica internacional».

Fidel Castro, um dos mais críticos analistas do problema e cujas propostas, segundo tudo indica, deverão ser adoptadas pela África Negra, via OUA, cuja última cimeira de Chefes de Estado decorreu de 18 a 20 de Julho em Addis-Abeba, vem, surpreendentemente, encontrar nesta questão um aliado em Henry Kissinger, ex-secretário de Estado dos EUA e, hoje, consultor político de vários bancos americanos.

Kissinger «aliado» de Fidel

Encarregado há cerca de um ano, pelo próprio presidente Reagan, de estudar a situação na América Latina, no âmbito de uma denominada «Comissão Kissinger», cujas propostas vieram agora a lume na imprensa americana, o ex-secretário de Estado defendeu que «os países credores estão a exportar a «revolução» e que os elevados juros da dívida externa pagos pelos Estados devedores podem, a curto prazo, gerar uma verdadeira bomba-relógio, capaz de detonar ainda antes de 1990».

Para Kissinger, a questão da dívida, pela totalidade das suas implicações sociais, não pode mais continuar apenas na mão dos banqueiros — em particular o FMI — e deve passar para a mão dos políticos.

O ex-secretário de Estado é claro: a dívida externa é, hoje, um problema político, que coloca em risco a própria segurança hemisférica, bem mais que a crise política das pequenas Repúblicas da América Central. A omissão dos países credores é tanto mais deplorável, diz ele, quanto se sabe que a extorsão dos juros foi detonada pelo financiamento dos grandes défices orçamentários que, nos países ricos, sustentam os gastos militares e os seguros sociais do «estado do bem-estar».

O alto montante que atingiu a dívida da América Latina (90 por cento de qual é constituída por empréstimos a longo prazo, mas com o predomínio nítido — 80 por cento — de créditos privados, o que torna a dívida mais cara) e o facto dos seus pagamentos «devorarem» 48 por cento das receitas de exportação, torna-a, na prática, impossível de ser paga. Os credores, fundamentalmente o FMI, estão apenas aparentemente interessados em receber juros e comissões, considerando a dívida uma fonte de renda perpétua. É para este aspecto, aliás, que, na sua perspectiva, alerta Kissinger.

Contudo, os bancos comerciais do Ocidente não satisfazem os pedidos dos países devedores para prorrogar os pagamentos ou acordar novos empréstimos fora do «programa de recuperação económica» imposto pelo Fundo Monetário Internacional.

Bomba-relógio

Os países devedores são assim constrangidos a aceitar as condições impostas, que lhes são absolutamente nefastas: cortar gastos públicos e sociais, bloquear salários, reduzir investimentos, melhorar as condições para o investimento estrangeiro, desmantelar o sector público e, ao mesmo tempo, produzir mais, consumir menos, exportar mais e importar menos, crescer unicamente com a poupança interna.

Por outro lado, à própria dívida, há a acrescentar o factor da chamada «fuga de capitais», de montante exorbitante. Entre 1974 e 1984, foram exportados da América Latina pelo menos 130 mil milhões de dólares. Até um terço de créditos dos meios recebidos nos últimos dez anos do estrangeiro foram, segundo o jornal mexicano «Nacional», utilizados para a «aquisição de propriedades no estrangeiro ou transferidos para contas correntes em bancos estrangeiros».

A natureza dos contratos com os países latino-americanos, segundo a opinião de Washington, permite ao FMI recusar os créditos a todo o momento, e sob qualquer pretexto, se o país devedor não respeitar as condições impostas. Foi assim com o Brasil, a quem, em 1984, o FMI recusou dispensar um crédito já concedido anteriormente; foi assim com a Argentina, a quem, em Março passado, o FMI suspendeu a «ajuda» financeira por ela «não estar a cumprir as suas instruções».

A aplicação de tais métodos contra o Brasil e Argentina não e fortuita e, pelo contrário, tem muito a ver com o facto de, nesses países, se estarem a realizar transformações progressistas. Efectivamente, ao Chile, foi concedido, também em Março passado, um novo empréstimo de 750 milhões de dólares e, posteriormente, vários outros no valor de 780 milhões, além de ter sido prorrogado até 1 de Julho o pagamento das antigas dívidas que deveriam ser reembolsadas a 1 de Abril de 1985.

O problema da dívida extravasa assim cada vez mais a esfera puramente financeira e adquire uma séria importância política. Os países devedores apelam com maior insistência para a necessidade de negociações políticas globais. Se isso não acontecer, a tal bomba-relógio corre muito provavelmente o risco de explodir. (NOVOSTI)

A difícil protecção de Veneza

O Estado italiano investirá até final da próxima década 1200 milhões de dólares para tentar salvar Veneza das marés altas que a invadem a cada Inverno, foi anunciado em Itália.

Os trabalhos, previstos numa lei especial, constituem a maior intervenção sobre o território que o Estado italiano jamais fez e implica já este ano um investimento de 117 milhões de dólares.

O Estado italiano e um consórcio de empresas privadas denominado Veneza Nova assinaram há alguns dias um contrato que permite o início das obras.

O consórcio integrado por doze empresas e um total de cem mil pessoas, tem um capital social de 113,5 milhões de dólares e uma facturação de cerca de 2500 dólares.

A tarefa do consórcio foi definida pelo seu director como o mais difícil e refinado complexo de obras públicas jamais enfrentado por Itália desde a sua reunificação.

Com os instrumentos mais modernos, tentaremos determinar a evolução do ambiente mediante decisões artificiais, como fizeram no passado os venezianos, para salvar duradoiramente uma grande concepção humanística, acrescentou.

Estudos, projectos e experiências precederão a realização da obra, destinada a devolver o equilíbrio hidrológico da Lagoa.

Mulheres exigiram em Nairobi

Participação em projectos de educação popular

Matilde Wolter/IPS

Uma maior participação das mulheres na elaboração e execução dos projectos de alfabetização e formação feminina, foi uma das exigências centrais que em matéria de educação popular foi levantada no forum de organizações não-governamentais (ONG) que avaliou, em Nairobi, a Década da Mulher.

Cerca de 2000 mulheres de mais de 30 países trocaram entre si as suas experiências nas diversas reuniões de trabalho sobre mulher e educação realizadas no quadro do referido encontro, concluído em Nairobi no passado dia 19.

Estas exigências, juntamente com outras relativas ao emprego e à saúde, puseram em evidência que as mulheres estão cansadas de serem receptoras passivas de políticas traçadas, quase sempre, em gabinetes burocráticos sem que seja tomada em conta a realidade específica que as rodeia.

Assim, em matéria educativa constatou-se que o sistema formal, pelos seus conteúdos sexistas e divórcio da realidade diária da mulher, sobretudo dos sectores populares, é um obstáculo para alcançar a igualdade.

Apesar do progresso registado durante a década, as mulheres do Terceiro Mundo continuam em situação francamente desvantajosa em termos de acesso à educação e formação, referiram as delegadas.

Segundo o relatório mundial das Nações Unidas, 71 por cento das meninas de todo o Mundo estão matriculadas no ensino primário, contra 64 por cento em 1975.

Fosso diminui ou aumenta?

A proporção de varões é ainda 10 por cento mais elevada — diz o relatório — mas «o fosso está a diminuir».

Estatísticas não oficiais demonstram, no entanto, que o fosso continua a aumentar em matéria de alfabetização.

Embora esta tenha diminuído à escala mundial, segundo a Unesco, em cerca de 29 por cento em 1980, estatísticas locais mostram que a maior percentagem de diminuição coube aos varões.

No Peru, o censo nacional de 1981 demonstrava que mais de três milhões de peruanas, 65 por cento das quais vivem no campo, declararam não saber ler nem escrever.

No Equador, entretanto, de 830 mil analfabetos, segundo números oficiais, a mulher absorve mais de meio milhão e, na Bolívia, estas constituem dois terços dos analfabetos do país, onde o índice global é de 49 por cento.

As diferentes taxas de acesso à educação resultam além disso de factores socioeconómicos e culturais que fazem com que nas áreas suburbanas e rurais nomeadamente, os país dêm a prioridade aos filhos varões por o considerarem «mais rentável».

Para contrariar esta situação, organizações de mulheres de cada país elaboraram e aplicaram programas de alfabetização e educação alternativa, destinadas a desenvolver uma consciência social crítica nas mulheres e prepará-las, ao mesmo tempo, para a produção.

Mulheres gestoras do seu próprio ensino

Na América Latina, as organizações femininas criaram a sua própria alternativa, a «rede latino-americana de educação popular entre mulheres», dependente do Instituto Internacional de Educação de Adultos (ICAE), um organismo governamental.

A equatoriana Rocio Rosero, coordenadora da rede para a área andina, explicou à IPS que esta «surgiu face à necessidade de conceber a educação como um processo mediante o qual as mulheres sejam gestoras do seu próprio ensino, orientadoras dos seus próprios projectos e, portanto, forjadoras duma nova realidade».

«Em Nairobi — acrescentou — discutiu-se sobre importantes temas de educação alternativa e da conversação, com outras mulheres da Ásia e África, constatámos que existe um movimento muito importante desenvolvido pelas próprias mulheres».

Assim, na Tanzânia, informou-se que desde há tempos está a ser levado a cabo um programa de educação popular destinado às mulheres que trabalham nos mercados, onde não só se lhes ensina a ler e a escrever como ainda a contar, multiplicar e conhecimentos básicos sobre o funcionamento do mercado e do sistema de créditos.

No Zimbabwe, as mulheres, para além da alfabetização são preparadas para trabalhar com materiais simples, como por exemplo, soldadura em latas, o que lhes permite fazer baldes para transportarem água, caixilhos de janelas, etc.

Como ajudar a alfabetizada para que continue a utilizar a escrita e leitura na sua vida quotidiana e não recaia no analfabetismo, foi outro dos aspectos discutidos no forum.

As dominicanas desenvolveram, nesse sentido, uma experiência interessante.

Ângela Hernandez, do Centro de Investigação para a Acção Feminina (CIPAF), na República Dominicana, conta que, depois da alfabetização, o centro estimula a capacidade de leitura das mulheres através da produção de materiais num código de comunicação popular.

O impacto da educação da mulher sobre a saúde e planificação familiar e a necessidade de que a alfabetização seja acompanhada de formação nestas áreas, foi outro dos temas abordados.

No Gabão, por exemplo, informou-se que, juntamente com as primeiras lições ministradas às mulheres, são dados cursos de nutrição para as instruir acerca do uso da soja e outros cereais de baixo custo e cujo valor nutritivo permite combater a desnutrição por «kwashiorkor» (falta de proteinas), fenómeno comum em África.

Em definitivo, as mulheres não apenas detectaram quais os principais obstáculos que travam o seu acesso em condições de igualdade à educação, como ainda formularam alternativas claras que podem ser resumidas nesta frase: «Que sejam as próprias mulheres a alfabetizar as mulheres».

George Shultz e Shevardnadze encontram-se em Helsínquia

O presidente finlandês, Mauno Koivisto, inaugurou, ontem, as comemorações do décimo aniversário dos Acordos de Helsínquia, à sombra das ofertas de desanuviamento feitas, na véspera, pelos Estados Unidos e União Soviética. A proposta soviética de uma moratória nuclear unilateral, entre 6 de Agosto próximo e 1 de Janeiro de 1986, e o convite norte-americano a Moscovo para o envio de um grupo de observadores ao seu próximo teste nuclear, no Nevada, embora rejeitados, mutuamente, com a mesma rapidez com que foram feitas, deram novo cariz ao encontro em Helsínquia.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, à chegada à capital finlandesa, segunda-feira à noite, rejeitou a moratória anunciada pelo dirigente soviético Mikhail Gorbachev, considerando «não ser do interesse dos Estados Unidos» e argumentando com anteriores moratórias prometidas e não cumpridas por Moscovo.

As duas propostas serão, possivelmente, o tema principal do encontro de hoje entre George Shultz e o seu homólogo soviético, Eduard Shevardnadze.

Os responsáveis dos Negócios Estrangeiros dos EUA e da URSS, que não se conheciam pessoalmente, tiveram ocasião de o fazer ontem, na Finlândia Hall, quando Shultz se dirigiu à mesa da delegação soviética para o cumprimentar.

Na sua primeira alocução em Helsínquia, o secretário de Estado norte-americano lamentou que «nem todos os países participantes na Conferência de Segurança e Cooperação Europeia na Europa (CSCE) tenham respeitado os Direitos Humanos e os acordos sobre o livre intercâmbio de cidadãos entre as nações signatárias».

Shultz marcou, nessa altura, o que seria o centro das intervenções norte-americanas em Helsínquia: o não-cumprimento, nos países socialistas, dos princípios de Direitos Humanos contidos na Acta Final de Helsínquia, assinada à dez anos.

O ministro soviético, Eduard Shevardnadze, situaria o seu discurso no âmbito da comunicação, feita na véspera, de uma moratória nuclear de seis meses, contados a partir da data do aniversário do lançamento da primeira bomba atómica pelos Estados Unidos, sobre a cidade japonesa de Hirosxima.

À chegada a Helsínquia, o chefe da diplomacia soviética referiu-se à necessidade de se reforçarem as medidas de confiança entre os dois blocos e pediu um aprofundamento das medidas de desanuviamento e cooperação na Europa, lançadas há dez anos, nesta capital finlandesa.

No seu discurso inaugural, o presidente finlandês, Mauno Koivisto, acentuou a importância da Conferência de Cooperação e Segurança Europeia para os países pequenos e os que não se encontram integrados em nenhum dos blocos militares.

O presidente Koivisto referiu-se ao discreto desencanto manifestado com frequência relativamente aos resultados da cimeira de Helsínquia e a sua continuação por Belgrado e Madrid, ao afirmar que muitas expectativas viram-se frustadas, mas não poderia ter sido de outra maneira porque o caminho aberto pela Acta Final não é fácil de trilhar.

EUA-Espanha

Os Estados Unidos e a Espanha iniciam em Outubro conversações para analisar a redução da presença militar norte-americana em território espanhol — anunciou em Helsínquia o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Francisco Fernandez Ordonez.

O ministro, que fez esta afirmação depois de uma reunião de meia-hora com o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, acentuou que as conversações determinarão «os custos, os benefícios e a apresentação de novas estratégias» resultantes da diminuição da Presença militar dos EUA em Espanha.

Washington «não excluiu nenhum tema da agenda, nem sequer a redução das tropas» nas futuras conversações — acentuou Fernandez Ordonez.

Thatcher perde popularidade

O Partido Conservador Britânico baixou em 5 por cento as expectaticas de voto, na sequência da decisão governamental de aumentar os salários dos funcionários superiores, revela uma sondagem divulgada pelo diário londrino «Evening Standard».

Se as eleições gerais se efectuassem hoje, os conservadores ficariam em terceiro lugar, com 29 por cento dos votos, precedidos pela Aliança Liberal Social-Democrata e pelos Trabalhistas, com 32 e 37 por cento, respectivamente, refere «The Standard».

O inquérito à opinião pública decorreu após o governo de Margaret Thatcher ter decidido aumentar em 46 por cento os salários dos altos funcionários da Administração, do Exército e da Magistratura.

Esta decisão levantou acesa controvérsia nos meios políticos britânicos, tendo a Câmara dos Lordes rejeitado a medida na segunda-feira, com os votos contra de vários deputados conservadores».

Chegaram a Beirute

Blindados sírios para o Amal

A Síria entregou hoje mais de 50 tanques T-54 de fabrico soviético às milícias xiitas libanesas, transformando-as numa das forças mais poderosas do Líbano.

Os T-54 usados, com os seus canhões de 100 milimetros, penetraram na parte Ocidental de Beirute em transportes do exército sírio.

Alguns ostentavam bandeiras verdes, negras e vermelhas das milicias Amal.

Entretanto, continuam os combates entre as milícias cristãs e muçulmanas apesar dos esforços sírios para acabar com a guerra civil que já dura há 10 anos.

A chegada dos tanques T-54, classe já usada em combates no Médio Oriente, Angola, Vietname e no conflito Indo-Paquistanês, vem alterar dramaticamente o equilíbrio de forças entre as milícias muçulmanas libanesas.

Milicianos da Amal confirmaram à AP que receberam 50 tanques T-54, mas recusaram-se a fazer mais comentários.

Uma fonte governamental libanesa indicou que os tanques servirão para «defrontar os palestinos».

A Amal, o maior grupo dos milicianos xiitas, lutou durante cinco semanas, em Maio e Junho, para destruir as forças palestinas que procuravam restabelecer a sua base no Líbano perdida quando foram afastadas pela invasão israelita de 1982.

A Síria, principal apoiante e fornecedor de armas das milícias Amal, procura esmagar as forças leais ao presidente da OLP, Yasser Arafat.

A Síria opõe-se às iniciativas conjuntas jordano-palestinas para o estabelecimento de um acordo de paz com Israel.

Carro armadilhado

O carro armadilhado que hoje explodiu na chamada 'Zona de Segurança' israelita no Sul do Líbano matou vários civis e feriu dois soldados judeus, disse um porta-voz militar israelita.

A mesma fonte negou, por outro lado, notícias provenientes do Sul do Líbano segundo as quais três militares israelitas tinham morrido no atentado ocorrido esta manhã na povoacção de Arnun.

Testemunhas libanesas disseram por seu lado, que a explosão matou três soldados israelitas e cinco civis libaneses.

Arnun fica situada a 6,5 quilómetros da fronteira israelita, próximo do medieval castelo de Beaufort, construído pelos cavaleiros cruzados.

As testemunhas indicaram que o atante suicida, ao volante do carro armadilhado, esperou a passagem de uma patrulha israelita a pé, fazendo então detonar os explosivos.

Este foi o quarto atentado suicida contra tropas israelitas e contra elementos das suas milícias aliadas, do Exército do Sul do Líbano, desde 9 de Julho. Os três anteriores atentados mataram um total de 26 libaneses.

Pretória chama o seu embaixador nos Estados Unidos

A África do Sul chamou o seu embaixador nos Estados Unidos para consultas — informou um porta-voz do ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros em Pretória.

O porta-voz escusou-se a fornecer mais detalhes sobre a chamada do embaixador Herberty Buekes a Pretória.

Buekes foi nomeado recentemente para Washington não tendo chegado a apresentar credenciais.

Enquanto isto, os Estados Unidos manifestaram a sua oposição a quaisquer medidas susceptíveis de agravarem a economia sul-africana, incluindo a ameaça do presidente Pieter Botha, expulsar os trabalhadores negros residentes no país.

«Julgamos que as circunstâncias são tais que não é sensato para qualquer facção envolvida nas disputas internas na África do Sul fazer ameaças ou ultimatos, afirmou Charles Redman, porta-voz da secretaria norte-americana de Estado.

Por outro lado, o ministro da Lei e da Ordem da África do Sul, Louis Le Grange, afirmou que o Governo vai impedir que os funerais das vítimas negras da violência se transformem em reuniões políticas.

O governante fez este aviso no âmbito do reforço das medidas de emergência recentemente adoptadas por Pretória.

Faremos com que, no futuro os funerais não se transformem em reuniões políticas, disse aos jornalistas na cidade de Port Elizabeth.

Ontem mais um negro foi morto e outro ficou ferido. Tendo sido efectuadas 44 prisões.

24 HORAS

Espaço Aéreo

OS Estados Unidos, União Soviética e Japão assinaram em Tóquio um acordo preliminar destinado a evitar incidentes como o ocorrido com um Jumbo sul-coreano derrubado no Pacífico Norte, em 1983, informaram terça-feira fontes oficiais norte-americanas.

O acordo prevê o estabelecimento de uma rede de comunicações para ser accionada quando um avião comercial se encontra em dificuldades na rota aérea do Pacífico Norte ou quando se desvia em direcção ao espaço aéreo da União Soviética.

Relações diplomáticas

O presidente nicaraguano, Daniel Ortega, denunciou que os Estados Unidos exigem ao governo da Costa Rica o rompimento das relações diplomáticas com o seu país.

Daniel Ortega afirmou na terça-feira que «os Estados Unidos exigem ao governo da Costa Rica que rompa relações diplomáticas nos próximo dias com a Nicarágua para preparar o caminho da agressão».

Um OVNI na China

Um grande e rápido Objecto Voador Não Identificado (OVNI) manteve-se ao lado de um avião comercial chinês durante dois minutos no Noroeste da China, notificou o jornal «China Daily».

O OVNI deslocava-se com extrema rapidez, mantendo-se ao lado do avião durante dois minutos, disse o diário pequinense de língua inglesa citando a tripulação do Jumbo da Companhia Aérea Chinesa CAAC.

O jornal acrescentou que o Boeing 747 sobrevoava a província de Gansu num voo de Pequim para Paris, o mês passado, quando a tripulação informou ter avistado um OVNI a 9000 metros de altitude.

O seu brilho espalha-se num raio de 40 a 50 quilómetros e está a cerca de 25 quilómetros de distância, com uma luz extremamente brilhante irradiando do seu centro, disse a tripulação do Jumbo na altura, adianta o «China Daily».

Prisão em Seul

O destacado dissidente sul-coreano Kim Dae-Jung foi colocado de novo sob detenção domiciliária pelas autoridades de Seul, disseram fontes próximas de Kim citadas pela Reuters.

Kim Dae-Jung fora colocado sob detenção domiciliária ao regressar do exílio nos Estados Unidos em Fevereiro passado, mas as autoridades tinham-no restituído à liberdade um mês depois.

Não houve ainda qualquer comentário oficial sobre esta decisão, mas as autoridades tinham advertido Kim para não infringir uma ordem proibindo-o de exercer actividades políticas.

Deputado assassinado

Um deputado indiano do Partido do Congresso (I) do primeiro-ministro Rajiv Gandhi e a sua mulher foram hoje abatidos a tiro por dois jovens, na residência do casal em Nova Deli, anunciaram as autoridades.

A Polícia, que anteriormente indicara apenas a morte do deputado e dirigente sindical Lalit Maken, 34 anos — descrito por Rajiv Gandhi como um dos políticos mais dinâmicos e promissores — referiu posteriormente que também a sua mulher Geetanjali foi vítima dos tiros disparados por dois jovens que se puseram em fuga.

Marisco proibido

A apanha de marisco, está proibida a partir de hoje e até ao fim do Verão, em várias zonas da costa francesa, devido à contaminação por plancton tóxico.

Cerca de 200 quilometros da costa normanda são afectados pela medida, considerada preventiva depois de uma epidemia de gastroenterite que se registou nos últimos dois anos no Sena-Marítimo e nos Calvados.

Diarreia intensa, vómitos, dores abdominais e fadiga são alguns dos sintomas da infecção, que é provocada pela poluição da água originada pelas altas temperaturas, precisa o Instituto Científico Francês para a Exploração do Mar.

Inundações

Inundações provocadas pelas chuvas da monção vitimaram já 370 pessoas, na India, desde Junho e causaram danos materiais avaliados em mais de quinhentos milhões de dólares — anunciou o ministro indiano da Saúde e Bem Estar.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

Palácio da Brejoeira, bem perto de Monção, com os seus jardins e fachada dórica, que deu o nome a um dos mais famosos vinhos «Alvarinhos» da região

Ponte, rio e vinhedos junto a Monção, bela região que nos deu a heroína Deu-la-Deu Martins e os vinhos «Alvarinho» e «Muralha»

Ai verdinho, verde vinho

«Ai verdinho meu verdinho, não há cor igual à tua», quem se não lembra da cantiga, repetida em toada de rancho folclórico? Claro que vinha do Minho a letra desta canção, de lá onde o vinho verde é desde sempre o mais consumido de todos. Grande parte dos seus produtores destinaram-no mesmo, e destinam-no ainda, ao autoconsumo. O crescimento do prestígio deste vinho, tanto entre nós como no estrangeiro, levou a produção a alterar esse hábito. Por outro lado, a criação de uma região demarcada, já em 1908, consagrou as regras do jogo que, sem dúvida, ficarão ainda mais definidas com a entrada de Portugal na CEE.

«Para recompor forças, aquecer ou refrescar, lá gorgoleja na goela o vinho verde saltarelo (estamos na região dele), tão antigo e louvado que já o poeta quinhentista Chiado se lhe refere na sua **Prática de Compadres** (Que havéis de provar aqui/Este vinho de Monção — E ele é tal?/O melhor de Portugal)» — diz António Manuel Couto Viana na sua introdução à gastronomia do Minho, na «Cozinha Tradicional Portuguesa», de Maria de Lourdes Modesto.

A fama do vinho verde perde-se nos tempos, tendo sido mesmo, ao que entendem todos os autores, o primeiro vinho português a ser exportado (para Inglaterra, evidentemente). Esse prestígio assenta, historicamente, nas zonas de Monção e de Viana do Castelo, o que prova a tradição de bom gosto dos britânicos.

Entre nós, segundo a velha tradição, vinho verde é o tinto. O terreno da estranja, contudo, foi ganho à conta dos brancos. «No Alto Minho, o vinho branco era usado apenas durante o Inverno, acompanhando os serões e as matanças e, nestas, como suplemento para o tratamento das carnes de porco» — lembrou Costa Laranjo ao intervir, este ano, no II Congresso de Gastronomia de Viana de Castelo.

Recorda o mesmo autor que «até o Alvarinho, casta nobre e vinho da mais alta categoria, era referenciado no século XIX como vinho de teor alcoólico pouco elevado, sem qualidade e produzido sistematicamente em enforcado.»

De Estrabão à CEE

As primeiras referências à cultura de vinha na região do «verde» deverão ter sido feitas, pelo menos ao que se sabe, pelo romano Estrabão. Mais tarde, a existência de vinhas na mesma área aparece mencionada no livro de Mumadona (915-947/8 e nas «Ordenações e Inquirições» (1220-1258).

Actualmente, a vinha permitida é a alta, conhecida por enforcado, que ladeia caminhos um pouco por todo o Minho, tornando a região extremamente característica e fresca durante o Verão. A espécie alta terá sido mesmo a única permitida pelo Marquês de Pombal.

O enforcado teve até aos nossos dias plena justificação do ponto de vista de exploração agrária — segundo lembrou, no mesmo congresso, António d'Alpuim — pelo facto de se tratar de uma região superpovoada, em que a terra atinge grande valor e em que a vinha é uma cultura de aproveitamento de terrenos sobrantes dos que fornecem alimentos à população.

A exportação do vinho verde aparece relacionada com a troca por bacalhau em 1353, no reinado de Afonso IV de Portugal e Eduardo III de Inglaterra, em resultado do acordo entre os dois países. O comércio com normas definidas pelo Tratado de Windsor, em 1396, teve um tal incremento que os ingleses fizeram uma feitoria em Monção e outra em Viana do Castelo.

O gosto pelo «verde» foi-se impondo ao longo dos séculos. Em 1908, no reinado de D. Carlos I, chegou o reconhecimento da fama conquistada com a demarcação da região. A confirmação foi feita em 1929, com a pormenorização das suas condições de produção e comercialização.

Agora, há lá pelos «minhos» quem tenha alguns receios, com a adesão de Portugal à CEE. Mas também aparece quem sustente o ponto de vista contrário. Ou seja, que o vinho verde, o legítimo, aquele que poderá ostentar no rótulo a garantia de «denominação de origem», nada terá a perder face à concorrência dos de qualidade dos restantes países membros. A esse entendimento não será estranho o facto de o vinho verde ser um produto único, só existente entre nós, como resultado dos terrenos em que é cultivado e do clima muito especial de toda a região.

O vinho verde consta das tabelas de dieta para os gotosos como o menos prejudicial de todos os que se encontram no mercado. Mas não queremos deixar de referir aqui uma nota inserta em «Culinária Portuguesa», de Oleboma (António M. de Oliveira Bello): «Segundo os mais recentes estudos de notáveis médicos e fisiologistas, podemos afirmar que o vinho verde, em virtude de elevada percentagem de ácidos e sais ácidos que possui, tem especialíssimas propriedades antigotosas e anti-reumáticas. Aqueles princípios queimam-se no organismo, dando lugar à formação de carbonatos que, em última análise, tornam os líquidos fisiológicos alcalinos, impedindo esta sorte os sucessivos depósitos de ácido úrico».

Se fosse possível convencer a CEE de que isto é verdade, tudo estaria resolvido — e cá para nós, sendo considerado medicamento, passe a ironia, talvez nos aliviasse um bocadinho do IVA. A verdade é diferente, embora o vinho verde apareça no mercado europeu com algumas características a seu favor, das quais se pode salientar o facto de ser um dos que têm mais baixo teor alcoólico.

Uma das características perfeitamente definidas do verde é, de resto, pela própria legislação, o seu teor alcoólico: mínimo de 8,5 por cento, máximo de 11,5, com acidez fixa mínima de 6 gramas por litro, expressa em ácido tartárico. Os brancos Alvarinho variam entre 11,5 e 13 por cento de teor alcoólico, e 4,5 de acidez.

A verdade é que a conquista ou confirmação do mercado europeu e mundial dependerá em grande parte da qualidade que lhe for garantida. Aqui, passe o exagero, é mesmo previsível uma alteração da paisagem vinícola minhota, se atendermos ao que António d'Alpuim defende para obter essas garantias.

Disse este engenheiro agrónomo, no II Congresso de Gastronomia de Viana do Castelo, que «é impossível obter vinhos de qualidade em terrenos férteis, estrumados e regados, como acontece geralmente naqueles em que as videiras servem de bordadura às culturas de milho, batata, etc.». Diz o mesmo autor que essas terras terão de ser deixadas a outras culturas e que têm de ser abandonados sistemas de podas que conduzam a expansões exageradas «com nítido abaixamento de qualidade».

Claro que, pensamos, a cor verde que caracteriza o minho em consequência das latadas, demorará muito a desaparecer, talvez isso nem sequer nunca aconteça. As maiores exigências serão feitas para os vinhos que deverão ostentar «denominação de origem». Os outros, dentro de certos limites, poderão entrar no mercado com uma denominação diferente, corrente na CEE: vinho de mesa.

Daí que, provavelmente, tudo vá continuar na mesma, no que se refere ao «verdinho, meu verdinho». Talvez a cor nos custe é um bocado mais cara... mas enfim.

Por isso, é aproveitar. Talvez o vinho não justifique uma ida ao Minho. Mas é um ponto de partida como qualquer outro, lá isso é. E está perfeitamente adequado à gastronomia local, reforçamos.

Recorte e coleccione este texto

DO MINHO

PARA A SUA MESA

O BOM E GENUÍNO VINHO VERDE

VISITE-NOS — PARA FICAR A CONHECER A MAIS COMPLETA GARRAFEIRA DE VINHOS E SEUS DERIVADOS A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA.

POSTOS DE VENDA

S. JOÃO DO ESTORIL – *Estrada Marginal, n.º 27 – Telef. 268 79 82*
ALCÂNTARA – *Rua Fradesso Silveira, 45 – Telef. 63 69 44*
(Junto ao Pão de Açúcar)
S. BENTO – *Praça das Flores, 10 e 11 – Telef. 67 52 79*
XABREGAS – *Rua de Xabregas, 38 – Telef. 38 15 84*
ALFAMA – *R. Afonso Albuquerque, 12 – Telef. 87 72 25*
(Tra eiras da Casa dos Bicos)
BARREIRO – *Rua Dr. Eusébio Leão, 19*
(Junto à Cooperativa Corticeiros)

Pedidos:

AGROVINHOS — TEL: 67 5279 63 69 44

1.º PRÉMIO

— **PEUGEOT 104 (CO1) ZL:** com motor a gasolina de 4 cilindros em linha transversais e de 954 c.c. de cilindrada, lotação para 4 pessoas e volume para bagagem de 155 dm^3, possui 2 portas c/janelas e carroçaria monobloco em chapa de aço com tratamento anticorrosivo por «electrophorese»; a 90 km/h, em velocidade estabilizada, consome 5,7 litros; o motor é do tipo 108 (XV5), com a potência máxima (CV DIN/rpm) de 45/600; a embraiagem é de tipo diafragma com um diâmetro (mm) de 181,5 x 127; tem 4 velocidades sincronizadas sendo a caixa de tipo «BT 17», incorporada no grupo motopropulsor; a suspensão é telescópica integrada, independente às 4 rodas, com amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e barras estabilizadoras; os travões são de disco à frente e tambor atrás, com comando hidráulico, duplo circuito assistido («Master — Vac») com compensador de travagem; a direcção é do tipo cremalheira, com um raio de viragem de 5,07 m; com 3,366 m de comprimento e 1,3 m de largura, tem o peso bruto de 1040 kg e uma velocidade máxima de 138 km/h.

2.ª SÉRIE REPETIÇÃO DOS CUPÕES

A partir de quarta-feira 31 DE JULHO

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

é fácil concorrer

BASTA:

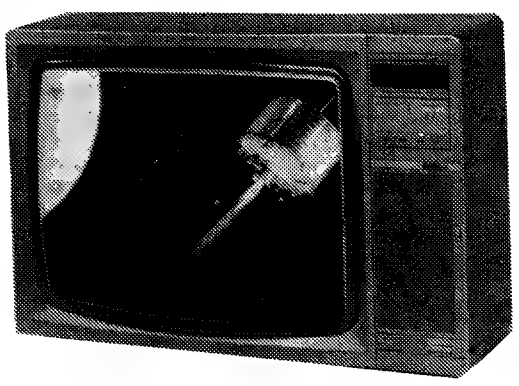
1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do "Diário de Lisboa" a partir de 31 de JULHO (2.ª série).

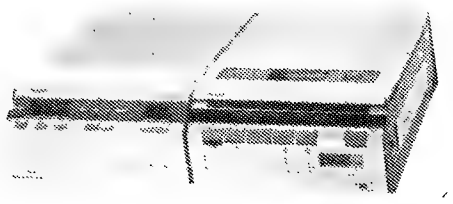
2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 20$00, para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar APENAS UMA EM CADA ENVELOPE, para

"DIÁRIO DE LISBOA" — CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA





2.º PRÉMIO

— **CONJUNTO VÍDEO PHILLIPS:** Um **TELERECPTOR a cores,** com écran de 51 cm, com imagem e som imediatos, **comando à distância** incluindo «tecla verde» de ajuste personalizado, com comutação instântanea de 20 programas pré-sintonizados electronicamente, adaptado a gravador vídeo «VCR» c/recepção no canal «0» e a VLP — Laservision; tomada para auscultadores; peso de 22 kg e as dimensões de 5f9,5 (larg.) X 41 (alt.) X 46 (prof.) cm. Um **GRAVADOR vídeo portátil** separado do sintonizador, transportável com correia a tiracolo, c/4,6 kg (excl. bateria e «cassette»), e as dimensões de 27,4 (larg.) X 21,9 (alt.) X 11,7 (prof.) cm, efectua gravações ininterruptas de 1 hora (duração da carga da bateria); ligada ao sintonizador constitui um completo gravador doméstico, gravando as emissões TV ou efectuando-as automaticamente, na ausência do utilizador ou ainda com imagens directas de câmara TV. Um **SINTONIZADOR/PROGRAMADOR VHF/UHF** com alimentação a corrente e bateria incorporada ou exterior, utilizando «cassettes» VCC V2000, programável para 2 gravações automáticas, com antecipação até 30 dias; sintonia para busca automática das emissões TV com memória plara 15 pré-sintonias por microprocessador. Uma **CÂMARA DE FILMAR** a cores, muito leve (1,2 kg) e compacta, fixável a tripé, c/ selector de 2 posições: interior — luz incandescente e exterior, com microfone destacável; equipado com uma lente zoom X 3 de 11 a 33 mm de distância, focal variável, 8 mm de formato de imagem e diafragma automático; pode ser ligada directamente a um gravador portátil Philips ou qualquer outro tipo de V.C.R.; tem lente com tampa e um pára-sol; o visor é electrónico com 3 indicadores luminosos coloridos «LEDS».

3.º PRÉMIO

— **CONJUNTO VÍDEO PHILIPS** — Um **TELERECEPTOR a cores,** de 51 cm, com telecomando, igual ao do 2.º Prémio deste Concurso. Um **GRAVADOR vídeo** (VR 6462), «V.H.S.», c/ajuste automático de pista, quadrante digital c/ relógio de grande precisão, conta-voltas e programações, programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção, receptor de comando à distância, sintonia electrónica; reprodução de imagem parada, imagem por imagem e busca rápida, para a frente e para trás; retrocesso de imagem c/o comando à distância, rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassette» em reprodução, porta-«cassettes» de carga frontal; 6 kg de peso e 47 (larg.) x 35 (prof.) x 10 (alt.) cm.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

PRÉMIOS PARA OS LEITORES E VENDEDORES

1.º — Um **Automóvel PEUGEOT 104 ZL** ..... **735.000$00**
2.º — Um **Conjunto Vídeo PHILIPS: Televisor a cores** de 51 cms (20 CT 2226) **com telecomando** + Um **Gravador Vídeo portátil** (VR 2220) + Um **Sintonizador** (VR 2120) + Uma **Câmara de filmar a cores** (VK 4101) . **325.000$00**
3.º — Um **Conjunto Vídeo PHILIPS:** Um **Televisor a cores** de 51 cm **com telecomando** (20 CT 2226) + Um **Gravador Vídeo** (VR 6462) ..... **205.000$00**
4.º — Um **Computador Pessoal PHILIPS** (VG 8020) **com Extras:** Uma **Impressora** VW0010 + Um **Data Recorder** D6600 + Um **Interface** (VU0031) + Um par de **Joystick** ..... **123.500$00**
5.º — Um **Gravador Vídeo** PHILIPS (VR 6462) ..... **123.000$00**
6.º — Um **Combinado PHILIPS Frigorífico + Congelador Vertical** de 305 litros (ARB 484) ..... **115.000$00**
7.º — Um **Gravador Vídeo portátil PHILIPS** (VR 2220) + **Um Sintonizador PHILIPS** (VR 2120) ..... **114.500$00**
8.º — Um **Forno Doméstico Micro-ondas PHILIPS** (AVM 707/M707) ..... **104.000$00**
9.º — Um **Televisor a cores PHILIPS** de 51cm **com telecomando** (20 CT 2226) .. **81.000$00**
10.º — Um **Televisor a cores PHILIPS** de 41 cm **com telecomando** (16 CT 2216) .. **74.000$00**
11.º — Um **Computador Pessoal PHILIPS** (VG 8020) ..... **71.500$00**
12.º — Uma **Máquina de Lavar Louça PHILIPS** (AAD012) ..... **70.500$00**
13.º — Um **Televisor a cores PHILIPS portátil** de 36cm (**s/telecomando** 14CT 2008) **59.000$00**
14.º — Um **Congelador Vertical PHILIPS de 205 litros (AMB 415)** ..... **53.000$00**
15.º — Um **Minibar PHILIPS** (AGB 031) ..... **43.000$00**
16.º — Um **Congelador Vertical PHILIPS** de 70 litros (AFB 062) ..... **40.500$00**
17.º — Um **Compacto PHILIPS** (F1040) + Um **Móvel Rack (410)** ..... **37.000$00**
18.º — Um **Rádio Gravador PHILIPS** (D8 334) ..... **30.000$00**
19.º e 20.º — Uma **Máquina de Café Espresso PHILIPS** (HD5179) ..... **(cada)** .. **26.750$00**
21.º — Uma **Máquina de Cozinha PHILIPS** (HR2684) ..... **19.500$00**
22.º e 23.º — Um **Aspirador PHILIPS** (HR6263) ..... **(cada)** .. **16.500$00**
24.º a 26.º — Uma **PHILISHAVE** (HP1328) ..... **(cada)** .. **12.750$00**
27.º a 29.º — Uma **PHILISHAVE** (HP1327) ..... **(cada)** .. **11.000$00**
30.º a 34.º — Uma **PHILISHAVE** (HP1605) ..... **(cada)** .. **7.800$00**
35.º a 39.º — Um **Conjunto de Beleza PHILIPS** (HP2124) ..... **(cada)** .. **7.250$00**
40.º a 44.º — Um **Ferro a Vapor PHILIPS** (HD1255) ..... **(cada)** .. **7.000$00**
45.º a 49.º — Uma **Batedeira Eléctrica PHILIPS** (HR1484) ..... **(cada)** .. **5.750$00**
50.º a 54.º — Um **Relógio Electrónico PHILIPS** (HR5273) ..... **(cada)** .. **5.200$00**
55.º a 59.º — Uma **Lady Shave PHILIPS** (HP2123) ..... **(cada)** .. **3.500$00**
60.º a 64.º — Um **Relógio Electrónico Despertador PHILIPS** (HR5593) **(cada)** .. **2.750$00**

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º — Um **Televisor a cores PHILIPS** de 51 cm **com telecomando** (20CT2226) .. **81.000$00**
2.º — Um **Televisor a cores PHILIPS** de 36 cm (**sem telecomando** 14CT2008) ... **59.000$00**
3.º — Um **Minibar PHILIPS** (AGB031) ..... **43.000$00**
4.º — Um **Compacto PHILIPS** (F1040) + Um **Móvel Rack** (410) ..... **37.000$00**
5.º — Uma **Máquina de Café Espresso PHILIPS** (HD5179) ..... **26.750$00**
6.º — Uma **Máquina de Cozinha PHILIPS** (HR2684) ..... **19.500$00**
7.º — Um **Aspirador PHILIPS** (HR6263) ..... **16.500$00**
8.º — Uma **Philishave** (HP1328) ..... **12.750$00**
9.º — Uma **Philishave** (HP1327) ..... **11.000$00**
10.º — Uma **Philishave** (HP1606) ..... **8.500$00**

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.ª — O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (numerados de 1 a 30), que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 1 de Julho 1985 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.ª Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais baixo.

§ único — Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço» ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.ª Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 23 de Setembro de 1985. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.ª O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001. segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim (talão recibo), igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este talão recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.ª As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa, o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.ª As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs. 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 30 de Setembro de 1985.

7.ª O sorteio realizar-se-á no dia 4 de Outubro de 1985 nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nóve, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para a formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.ª No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuido mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recairem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.ª Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, às 3.as., 5.as e 6.as-feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

11.ª A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

12.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.ª No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, os prémios, em espécie ou o seu valor em dinheiro, conforme for adoptado pelo Governo Civil de Lisboa, reverterão para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo — o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.ª São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios; nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo de recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 11.ª.

15.ª Simultaneamente serão atribuidos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal — dos leitores — será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuido ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do concurso principal que obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no boletim com nome e morada — ou ponto de venda — apareça em primeiro lugar nos boletins dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os «Leitores»;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo — dos «Vendedores» — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.ª O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.ª Através dos meios publicitários indicados na condição 11.ª, serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 23 de Setembro de 1985, data do carimbo do correio.

Salgueiros: triste realidade

Salgueiros: 83 contos pagos pelo conserto do carro do jogador Penteado, 80 mil escudos adiantados a um funcionário e desfalque feito por outro à colectividade. Passivo: 70 mil contos, dos quais 51 mil para liquidar a curto prazo.

Penteado: outra assinatura...

O futebolista Penteado assinou ontem contrato por um ano com o União da Madeira. Penteado tinha há dias rubricado, para a época 1985/86, com o Leixões, tendo até estado presente na cerimónia de apresentação da equipa de futebol do clube de Matosinhos. O jogador, que iniciou a sua actividade de jogador no Desportivo de Monção, viajou já para o Funchal.

Penteado militou nas equipas do Académico de Viseu, Leixões, FC Porto e Salgueiros.

Paolo Rossi: agora no Milão

O italiano Paolo Rossi, melhor goleador no «mundial» de futebol de 1982, foi a principal «estrela» na apresentação do seu novo clube, o Milão, para que se transferiu após quatro anos na Juventus. **Iniciei uma nova etapa na minha carreira desportiva, com novo estímulo,** afirmou o «bambino d'Oro» depois do exame médico.

Paolo Rossi (29 anos), que acompanha a equipa no estágio, em Vipiteno (no Norte de Itália) salientou que recusou a oferta para continuar na Juventus (de Turim) **porque há algum tempo pensava em mudar de ambiente.**

O jogador transalpino (que há anos esteve implicado no «escândalo das apostas mútuas italianas») e o inglês Mark Hateley serão os «artilheiros» do Milão.

Não é ainda o momento de fazer previsões para o próximo campeonato. A única coisa que pretendo é marcar todos os golos que possa e jogar na frente, salientou Rossi. O presidente do Milão (Giuseppe Farina), contratou Rossi por três milhões de dólares (cerca de 510 mil contos), com contrato por três anos.

Udinese: Zico tem substituto

O futebolista peruano Gerónimo Barbadillo, que substituiu o brasileiro Zico no Udinese, foi apresentado à equipa a estagiar em Tarvísio.

Barbadillo, que se transferiu do Avellino, e o centrocampista brasileiro Edinho são os dois jogadores estrangeiros do Udinese. «Quero que a equipa seja lutadora, temperamental e tenha qualidade», afirmou o treinador do Udinese, o brasileiro Luís Vinício na palestra de apresentação.

O maior reforço italiano da equipa foi a aquisição do avançado Chierico, que veio do Roma e custou 300 mil dólares (cerca de 50 mil contos).

Espanha: futebolista em coma

Lito, defesa do Orense, equipa da Segunda Divisão B do futebol espanhol, encontra-se em estado de coma por ter dado uma queda durante os treinos, caindo de um muro com quatro metros de altura, segunda-feira, e não recuperou os sentidos.

O jogador encontra-se internado no Hospital General de Vigo, localidade próxima de Orense e segundo o médico que assiste Lito, «o jogador encontra-se em coma e a sua situação neurológica melhorou, se bem que a evolução seja lenta».

"Chicotada" no Corinthians

Carlos Alberto Torres foi demitido do cargo de treinador da equipa brasileira de futebol do Corinthians, na sequência de maus resultados. Torres, «capitão» da selecção brasileira no «Mundial»-70 (no México), não correspondeu às expectativas dos adeptos do Corinthians, tendo a equipa vencido uma só vez em oito jogos.

Tavira: autarquia apoia desporto

A Câmara Municipal de Tavira concluiu a elaboração de um projecto de estruturas desportivas para o concelho, com prioridade para a construção de um pavilhão gimnodesportivo, disse à ANOP o presidente da autarquia.

Fialho Anastácio salientou que o projecto vai desenvolver-se por fases, prevendo também a construção de dois polidesportivos, pista de atletismo, piscinas, campos de ténis e um campo de futebol relvado.

O presidente do Município referiu que existe uma necessidade imensa de dotar Tavira e todo o concelho de equipamentos desportivos que prendam a juventude e todos os que queiram praticar desporto, tendo acrescentado que os diversos equipamentos desportivos a construir visam também uma conjugação do factor turismo-desporto p-ara o qual o concelho tem particulares aptidões climatéricas.

Atletismo: Taça da Europa

Lesão impede Carlos Lopes de integrar a nossa selecção

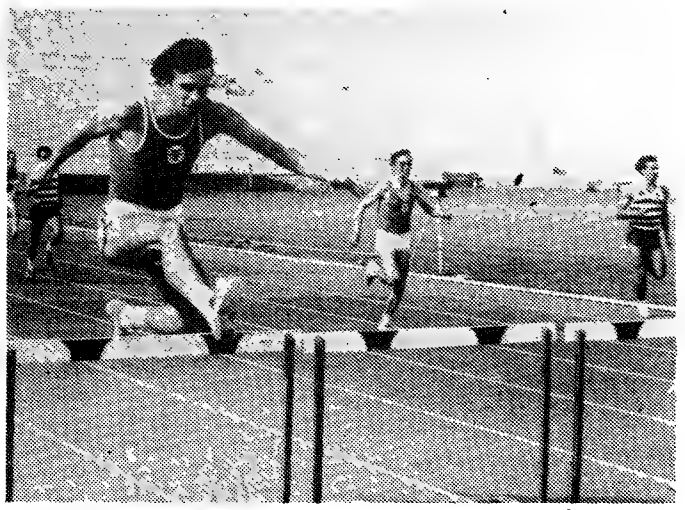
A Federação Portuguesa de Atletismo deu conhecimento dos elementos escolhidos para integrar a selecção portuguesa que irá participar na Taça da Europa, a disputar nos dias 10 e 11 de Agosto, em Viena de Áustria.

Como nota de realce destaca-se a ausência do campeonísimo Carlos Lopes que, como se sabe, se encontra lesionado. A lista é a seguinte: **Equipa masculina**: Luís Barroso (Sporting, 100 e 200m), Alberto Jorge (Benfica, 400m), Álvaro Silva (Benfica, 800m), João Campos (Benfica, 1500m), António Leitão (Benfica, 5000), Fernando Mamede (Sporting, 10 000m), João Lima (Sporting, 110m bar.), José Carvalho (Benfica, 400m bar.), José Regalo (F. C. do Porto, 3000m obs.), José Lima (Belenenses, altura), Carlos Medeiros (comprimento), José Leitão (Benfica, triplo salto), Pedro Palma (Benfica, vara), Henrique Silva (Benfica, peso), Paulo Santos (Sporting, disco), José Pedroso (Benfica, martelo).

Para os 4X100 metros, estão inscritos Pedro Curvelo, Paulo Curvelo, Pedro Agostinho e Luís Barroso, e para os 4X400 metros Paulo Curvelo, Álvaro Silva, Alberto Jorge e Arnaldo Abrantes. Como suplente segue Paulo Lima.

Equipa feminina: Cláudia Gomes (CIAC, 100m), Carmo Prazeres (Moscavide, 200m), Maria João Lopes (Benfica, 400m), Albertina Machado (Braga, 800 e 1500m), Aurora Cunha (F. C. do Porto, 3000m), Rosa Mota (CAP, 10 000m), Ana Oliveira (Benfica, 100m bar. e comprimento), Clarinda Faria (CCSJM, 400m bar.), Graça Borges (Benfica, altura), Adília Silvério (Benfica, peso e disco), Teresinha Vaz (Braga, dardo), estafeta 4X100m: Cláudia Gomes, Carmo Prazeres, Helena Xavier e Graziela Guerreiro, 4X400m: Marta Moreira, Elsa Amaral, Clarinda Faria e Maria João Lopes. Seguem como suplentes Virgínia Gomes e Conceição Alves.

A delegação portuguesa é chefiada pelo vice-presidente da federação, Manuel Viegas, e integra os técnicos Fernando Mota, Maria do Sameiro e João Campos e o massagista José Almeida.



José Carvalho figura entre os seleccionados para Viena (onde participará na prova dos 400 barreiras) e certamente será escolhido para capitanear a turma masculina, enquanto Adília Silvério será «líder» da selecção feminina

Taça «Valfigueira»

A Associação de Atletismo de Lisboa vai levar a efeito a última prova de pista prevista no calendário regional da época de 1985, organizando a III Fase do Troféu Recordação, que, nesta data, vai homenagear a figura do malogrado ex-massagista do Sporting Clube de Portugal, Valfigueira.

As provas que se realizarão no próximo sábado, no Estádio de Alvalade, terão o seguinte programa-horário:

16.00h — salto c/ vara; 17.00h — 400m bar. masc., comprimento fem. e disco masc; 17.15h — 400m bar. fem.; 17.30h — 100m masc.; 17.45h — 100m fem.; 18.00h — 300m. bar. (juv. masc.); 18.15h — 400m masc., triplo, martelo e disco fem.; 18.30m — 400m fem.; 18.50h — 1500m masc.; 19.10h — 1500m fem.; 19.25h — 3000m obst.

Na sua agenda

A ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE OEIRAS leva a efeito nos próximos dias 3 e 4 (sábado e domingo) um festival de patinagem artística que terá lugar no seu pavilhão gimnodesportivo com início às 21,30 horas.

ASSOCIAÇÃO DE XADREZ DO PORTO. Vai esta associação nortenha realizar uma sessão de assembleia geral que decorrerá na Casa do Desporto, pelas 21,30 horas com a seguinte ordem de trabalhos: informações, apreciação das contas dos mandatos anteriores e eleições para o biénio 1985/86.

REMO EM ÓBIDOS. Organizado pela Federação Portuguesa de Remo, vão realizar-se no próximo fim-de-semana as regatas dos campeonatos nacionais de velocidade, nas quais participarão cerca de 400 atletas em representação de 37 colectividades. Espera a FPR que estes campeonatos se revistam do maior sucesso desportivo e proporcione a implantação duma pista de remo de características internacionais.

Microscópio

Luta: portugueses no Mundial de Juvenis

Paulo António, categoria de 55 quilos, foi o melhor português nos campeonatos mundiais juvenis de lutas amadoras, ao ficar em 7.º lugar entre 14 concorrentes. Paulo António venceu o espanhol António Abasolo, tendo perdido aos pontos com o grego Teofilus Spurou e com o húngaro Gabor Goubos. Aldomiro Reis foi 9.º classificado, na categoria de 68 quilos, enquanto Sérgio Machado foi último na categoria de 42 quilos.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALJUSTREL

AVISO

FAZ-SE PÚBLICO QUE O PRESENTE AVISO RECTIFICA O ANTERIOR.

Encontra-se aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar da data da publicação no «Diário da República», concurso público para arrematação da seguinte empreitada:

«Construção da Creche e Jardim de Infância de Aljustrel»

Base de licitação — 26 095 000$00
Caução provisória — 652 375$00
Caução definitiva — 1 304 750$00
Alvará exigido — 1.ª Categoria e 1.ª subcategoria

Local de exame do processo: — Serviços Técnicos de Obras da Câmara Municipal de Aljustrel.

Prazo de entrega das propostas, até às 17 horas do último dia do prazo, na Secretaria da Câmara Municipal de Aljustrel.

Aljustrel, 26 de Julho de 1985

O PROVEDOR,
Fernando José da Conceição Conduto

23.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Sito na Alameda Linhas de Torres, n.º 253

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 Julho corrente, lavrada de folhas 50 verso, a folhas 52, do livro de notas para «escrituras diversas», n.º 4-I, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, LAVO-SOCIEDADE DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA, LIMITADA, que se regerá pelos artigos constantes da presente fotocópia, que se compõe de duas folhas.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, 18 de Julho de 1985

O Ajudante
(Messias de Carvalho Marques)

1.º

A sociedade adopta a denominação de LAVO-SOCIEDADE DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA, LIMITADA, tem a sua sede no concelho de Oeiras, na Rua dos Anjos, número sessenta e três-A, em Algés, freguesia de Carnaxide, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

A sociedade tem por objecto a prestação de serviços de limpeza e conservação de edifícios, barcos, aviões, viaturas, comboios, sanitários, balneários, pontes, estradas e similares, remoção e tratamento de lixos, importação e exportação de produtos, máquinas, ferramentas e utensílios destinados aos indicados fins.

3.º

O capital social é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas: — uma, de quatrocentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio José Martins Viegas e outra de cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Paulo Miguel Macedo Viegas.

4.º

Um — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, será exercida pelo sócio José Martins Viegas, que desde já fica nomeado gerente;

Dois — A sociedade considera-se validamente obrigada pela assinatura do gerente José Martins Viegas;

Três — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial, e o gerente poderá delegar os seus poderes de gerência noutro sócio ou em pessoas estranhas à sociedade, mediante procuração.

5.º

Um — A cessão e divisão de quotas só se realizarão mediante prévio consentimento da sociedade;

Dois — Na cessão de quotas gozam de preferência, na aquisição, a sociedade em primeiro lugar, e os sócios não cedentes em segundo lugar e na proporção das suas quotas.

6.º

Quando a lei não exija outras formalidades, a Assembleia Geral, será convocada por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

«D.L.» — 31/7/1985

Juary: atirador brasileiro reforça "dragões" das Antas

O brasileiro Juary, novo reforço do «team» do F. C. do Porto, afirmou, à sua chegada ao Aeroporto de Pedras Rubras, estar «ansioso por demonstrar o valor ao serviço dos portistas».

Juary (26 anos), natural do Rio de Janeiro, que militou em equipas da 1.ª Divisão italiana, nos últimos seis anos, disse ter escolhido o F. C. do Porto pelo facto de este clube ir actuar numa competição europeia na próxima época. «A presença do F. C. do Porto na Taça dos Campeões Europeus foi decisiva na minha escolha» — frisou Juary, que recusou propostas financeiras mais aliciantes das turmas brasileiras do Palmeiras e de Santos. Juary, que assinou, por um ano, com os portistas, autodefiniu-se como um «jogador muito veloz e com muita atracção pela baliza», acrescentando que, apesar de ser um ponta-de-lança, gosta muito de jogar pelo lado direito.

«Estar em Portugal é como estrar em casa, pois não há barreiras linguísticas para mim» — destacou Juary, que veio acompanhado da mulher e da filha. O futebolista, que foi recebido pelo chefe do Departamento de Futebol do F. C. do Porto (Teles Roxo) disse estar na disposição de «trabalhar para ajudar a nova equipa na obtenção de novos êxitos. Quero voltar a ser o Juary que fui» — comentou o jogador carioca, que actuou seis anos no Santos e foi cinco vezes «internacional» «A», pelo Brasil, sob o comando de Cláudio Coutinho.

Juary iniciou-se no futebol italiano ao serviço do Avellino, tendo, depois, sido recrutado pelo Inter (de Milão) que, nas duas últimas épocas, o emprestou ao Ascoli e Cremonese, respectivamente. O Inter pretendia 24 mil contos pelo «passe» de Juary, mas, após negociações com o presidente portista (Jorge Nuno Pinto da Costa) a cifra da transferência desceu abaixo dos 20 mil contos.

Interrogado sobre o «plantel» azul-branco, Juary, afirmou: «Só conheço o Gomes pela fama e julgo ser uma honra poder jogar a seu lado». O F. C. do Porto terá de fectuar um encontro particular com o Inter, como cláusula da transferência do jogador.

Farense: reforços

Um futebolista inglês e um brasileiro já integram o «plantel» do Farense nos trabalhos de preparação com vista à época 85/86. Peter Eastoe (inglês, 31 anos) e Paulo Sérgio (brasileiro, de 24) são avançados e estão a ser observados pela equipa técnica dos algarvios.

O jogador britânico jogava no West Bromich Albion, tendo, anteriormente, alinhado pelo Everton, enquanto o brasileiro veio do Esportivo Juará (de S. Paulo) que milita na 2.ª Divisão. Os dois jogadores deverão alinhar no jogo Farense - Vitória de Setúbal, que se disputará, esta noite, no Estádio de S. Luís (em Faro) com o objectivo de uma pré-apresentação ao público da equipa. O Farense aguarda, ainda, a chegada de um outro jogador brasileiro, de mais um inglês, credenciado como o melhor marcador da Divisão n.º 2 do seu país. O clube de Fernando Barata disputa, na época 85/86, o Campeonato Nacional de Futebol do 2.º Escalão, integrado na Zona Sul e é uma das equipas com aspirações ao regresso a lugar a que estava habituado.

Estoril em Angola

A convite do governo angolano partiu para Luanda a equipa de futebol do GD Estoril Praia, que realizará dois encontros frente ao Primeiro de Agosto e Progresso Samzizanga. A comitiva estorilista é formada pelo presidente Júlio Graça, dirigentes José Fernando e João Fernandes, Artur Ferreira (gestor), Mário Wilson (treinador), professor Nelo (preparador físico), dr. Pedro Quaresma (médico), José Bougart (massagista) e os seguintes jogadores: Fidalgo, Joel, Paris, Fernando Santos, Isidro, Sotil, Luís Soares, Chico, Paulo, Arnaldo, Bukovac, Mário Wilson, Alexandre Alhinho, Simão, Hélder, Xavier, Martins, Pedro e Beto.

O regresso da comitiva está previsto para o próximo domingo.

Moreirense; o bom desejo

Os dirigentes do Moreirense Futebol Clube, que este ano subiu à 2.ª Divisão futebolística, afirmam que pretendem criar condições para que o clube se mantenha nesse escalão. O Moreirense F. C., fundado há 48 anos, no concelho de Guimarães, e que, pela 1.ª vez, na sua história ascendeu à 2.ª Divisão, reforçou a sua equipa de futebol e está a criar novas estruturas, destacando-se a construção de uma bancada central coberta (com dois mil lugares sentados), uma lateral (para 500 espectadores) e a superior (com capacidade para três mil pessoas).

Os melhoramentos nas instalações do clube significam um investimento de cerca de 18 mil contos, tendo a Câmara de Guimarães prometido comparticipar com metade e sendo a restante verba suportada por empresas da região e sócios da colectividade.

«O primeiro ano da subida do clube a uma divisão, na qual nunca militou, será uma fase muito difícil, mas estamos confiantes de que, com estes atletas e o apoio da massa associativa, e da indústria da região, o Moreirense irá alcançar uma posição a meio da tabela classificativa, sem passar por momentos aflitivos de descida de divisão» —, afirma José de Almeida, presidente da colectividade.

A equipa de futebol sénior do Moreirense (semiprofissional) dispõe de um orçamento de 15 mil contos. Os treinos, que se iniciaram na semana passada, vão decorrer durante duas semanas com sessões de manhã e à tarde, na montanha e na praia. A equipa não fará a habitual apresentação antes do campeonato devido às obras no seu campo, mas realiza vários jogos em Agosto: 10 e 11 no Torneio do Varzim, dia 15, em Freamunde, e a 17 e 18 participa no Torneio do Paços de Ferreira. O treinador Cartaxo Nabo tem, como adjunto, Vítor Andrade, sendo Vítor Magalhães o chefe do departamento de futebol. Para a temporada, o clube dispõe dos guarda-redes Rebelo, Matos (ex-Famalicão) e Campos, dos defesas Cunha, Marques, Petita, Marinheiro (ex-Águeda), Bonjardim (ex-Viseu e Benfica), Rui Lopes (ex-Vila Real), Beck (ex-Bragança), Sérgio Cunha (ex-Guimarães) e Diniz (ex-Guimarês), dos médios Gomes, Coelho, Abel, Neca Cunha (ex-Guimarães), Fragoso (ex-Famalicão) e Regadas (ex-Paços de Ferreira) e dos avançados Fernando, Figueiredo, Chico Faria e Moisés (ex-Peniche).

Totobola: 14 totalistas

O escrutínio do concurso número 30 do Totobola revelou 14 totalistas que irão receber 384.145$00 cada, enquanto que, com 12 resultados certos, foram apurados 441 concorrentes cabendo a cada um 12.194$00 e com 11 o número subiu a 4448 a que corresponde o prémio de 1.165$00.

Bordéus de Chalana perdeu

O Bordéus campeão francês e equipa de Fernando Chalana (que está lesionado) perdeu no terreno do Paris Saint-Germain (por 1-0) em jogo do campeonato de França. Com este desaire, o Bordéus desceu para o grupo de terceiros classificados, ao lado do Lens e Nantes (todos com seis pontos) a dois pontos do «líder», o Paris Saint Germain. Os resultados completos da ronda foram os seguintes: Paris Saint-Germain-Bordéus, 1-0; Toulon-Metz, 2-1; Lens-Toulouse, 2-0; Nice-Auxerre, 1-1; Rennes-Mónaco, 0-1; Estrasburgo-Lille, 2-1; Nantes-Bastia, 2-0; Sochaux-Le Havre, 1-1; Nancy-Laval, 1-0 e Brest-Marselha, 2-1.

Classificação: 1.º Paris Saint-Germain, 8 pontos; 2.º Toulon, 7; 3.º Lens, Nantes e Bordéus, 6; 6.º Auxerre, 5; 7.º Sochaux, Rennes, Lille, Mónaco e Le Havre, 4; 12.º Metz, Estrasburgo, Laval e Brest, 3; 17.º Nice, Marselha e Toulouse, 2; 20.º Bastia, 0.

Juniores: sorteio

Os três «grandes» jogam em casa na primeira jornada do campeonato nacional de futebol de juniores, que se inicia a 6 de Outubro, segundo o sorteio ontem realizado num hotel de Lisboa.

O FC Porto recebe o Rio Ave no Estádio das Antas (série B), o Sporting joga em Alvalade com o Atlético e o Benfica será o anfitrião do Estrela de Vendas Novas (na série E).

O «derby» lisboeta de juniores realiza-se no Estádio da Luz, com a visita do Sporting na quinta jornada a 17 de Novembro.

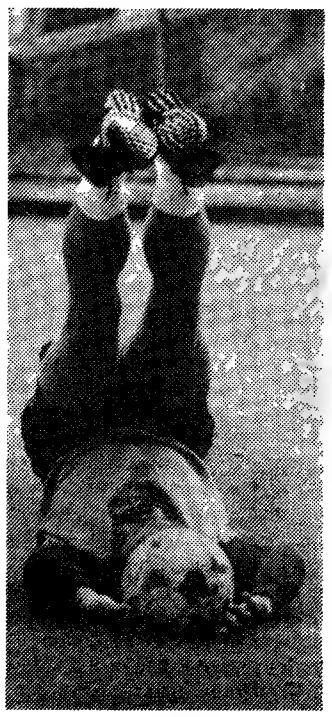
A nona e última jornada da primeira volta realiza-se a 15 de Dezembro.

Mundial-86 sorteio em Dezembro

O sorteio dos grupos da fase final do Campeonato Mundial de Futebol de 1986 realiza-se na cidade do México no dia 15 de Dezembro, disse em Francoforte um responsável da FIFA.

Salão na Tapadinha

Dia 3, concluem-se no pavilhão da Tapadinha (Lisboa) um torneio de futebol de salão organizado pela Liga de Clubes. A anteceder a final da competição, processa-se um jogo de infantis e um embate entre praticantes de Lisboa e do Porto.



Antas: Zé Beto já está a treinar

Portimonense: a crise mais grave

Situação dramática no Portimonense: o clube algarvio poderá não participar na «Taça UEFA», se nos próximos dias o número de associados do clube não aumentar, afirmou Manuel João, presidente da colectividade, durante uma assembleia-geral pouco concorrida.

Mais vale acabar de vez que ir morrendo pouco a pouco, salientou Manuel João perante cerca de 150 sócios do Portimonense, referindo-se às poucas receitas da quotização e às despesas previstas para a nova temporada, em que o clube vai participar, pela 1.ª vez na sua história numa competição europeia. **Esta situação poderá tornar inviável não só a participação do Portimonense na prova europeia como ainda atirar o clube para a 2.ª divisão,** acrescentou o presidente.

A receita anual obtida pela quotização dos sócios é de cerca de vinte mil contos, e **o mínimo que se pode fazer para que o Portimonense não vá cair numa grave crise financeira será os sócios angariarem novos sócios,** acrescentou Manuel João na assembleia-geral. O presidente do Portimonense salientou que a direcção do clube vai enviar a todos os associados propostas de captação de novos sócios, campanha que encerra quando da realização da próxima assembleia. Manuel João anunciou ainda que a apresentação do seu pedido de demissão do cargo que ocupa no clube depende dos resultados da campanha para novos sócios, que termina a 23 de Agosto.

O presidente do clube de Portimão, adiantou que não está em causa a actual situação económica do clube, pois o passivo é de quinze mil contos, (oito em responsabilidades bancárias e os outros sete a credores e «luvas» a jogadores), mas sim, a escassez de receitas para cobrir os compromissos, assumidos, nomeadamente a participação na «Taça UEFA» e electrificação do estádio.

O Portimonense tem, actualmente, cerca de 3200 associados pagantes, cuja quotização totaliza cerca de vinte mil contos. Manuel João garantiu que o Portimonense necessita de sete mil e quinhentos sócios para evitar uma enorme crise financeira.

Mas o estádio vai melhorar

Todavia, contra ventos e marés, a electrificação do Estádio do Portimonense, iniciou-se, ontem, com as obras de construção das sapatas para colocação de quatro torres. O custo de cada torre está orçado em cerca de 1300 contos, tendo-se iniciado, também, a construção do painel de comando das luzes.

A electrificação do estádio importa em cerca de 30 mil contos, comparticipando a Câmara Municipal de Portimão com uma verba ainda não determinada. O restante será suportado pelo clube.

A potência das oitenta lâmpadas, colocadas nas quatro torres (com cerca de 40 metros de altura) será de 750 lux.

«Depois do Estádio da Luz, o Portimonense vai dispor da segunda melhor electrificação em estádios de Portugal», garante Manuel João. A inauguração da electrificação está prevista para 18 de Setembro, no jogo da 1.ª «Mão» da eliminatória inicial da Taça UEFA, em que o Portimonense se estreia nas competições europeias, com o Partizan (de Belgrado Jugoslávia).

Modalidades

Xadrez: Fernando Silva esteve em Moscovo

O mestre internacional Fernando Silva participou segunda-feira em Moscovo, com o campeão do mundo Anatoly Karpov e mais 48 mestres, numa simultânea de xadrez com mil jogadores de várias nacionalidades. Na simultânea, integrada no XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, os 50 mestres defrontaram cada um vinte xadrezistas.

Fernando Silva averbou dez vitórias, cinco empates e cinco derrotas, enquanto Anatoly Karpov registou 19 vitórias e um empate com a actual campeã do Mundo de jogadores juvenis, uma jugoslava de 15 anos.

Um dos jogadores que perdeu com o campeão do Mundo foi o correspondente do trissemanário «A Bola» em Moscovo, Pereira da Silva.

A simultânea realizou-se no pavilhão dos Desportos do Dínamo de Moscovo.

Halterofilia: novo recorde

João **Novelo,** do Ginásio da Baixa **da Banheira,** estabeleceu um novo recorde nacional absoluto da categoria de 56 quilos, com 90 quilos no arranque, durante a Taça Amizade.

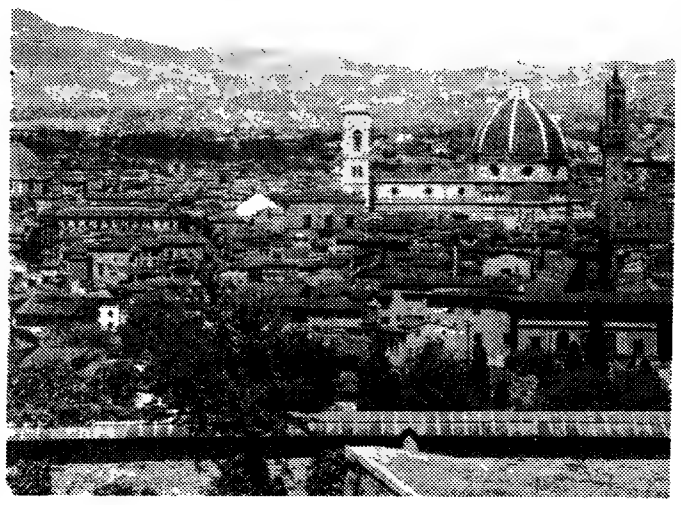
A prova teve lugar nas instalações do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira e nela participaram, além da equipa local, o Luso Futebol Clube, o União Piedense e o Conselho Desportivo de Sines. João Novelo bateu o referido recorde nacional durante a quarta tentativa da sua intervenção, a qual não contou para a classificação final da prova, que resulta apenas do somatório das pontuações das três primeiras (a quarta tentativa é concedida em halterofilia aos levantadores apenas para o estabelecimento de novos máximos).

Na classificação final desta Taça Amizade da Zona Sul o primeiro lugar foi para o Luso, com 1576 pontos e o segundo para o GInásio da Baixa da Banheira, com 1462.

Participaram 60 levantadores e os vencedores das diferentes categorias foram os seguintes: **56 quilos**: João Novelo (Baixa da Banheira), 82,5+115=197,5kg; **60 quilos**: José Mestre (Luso), 80+105=185kg; **67,5 quilos**: Paulo Duarte (Luso), 120+150=270kg; **75 quilos**: Vítor Vilela (Luso), 85+115=200kg; e **82,5 quilos**: Carlos Lopes (Sines), 62,5+87,5=150kg.

Boxe: título em jogo

O argentino Ubaldo Sacco, campeão mundial de pesos ligeiros, defenderá pela primeira vez o título frente ao sul-africano Bryan Baronnet, em Outubro, anunciou o promotor local Juan Carlos Lectoure.



Um aspecto da parte central de Florença

Mestres da Arte Moderna até 29/Setembro em Florença

Depois da exposição «De Cezanne a Picasso — Os Mestres do Impressionismo nos Museus Soviéticos», apresentada em Junho no Museu Capitolino, em Roma, é agora a vez de Florença, desde sempre capital das artes, percorrer a grandiosa aventura da pintura moderna. Até 29 de Setembro o Centro de Exposições de Florença apresenta no Palácio Pitti, «Os Mestes da Arte Moderna na Colecção Thyssen Bornemisza».

Cento e sete telas, entre as quais algumas obras históricas como o «Arlequim ao Espelho», de Pablo Picasso (1932), percorrem aquele século fundamental para a pintura que se inicia no reinado de Napoleão III e vem até aos nossos dias.

São parte da colecção Thyssen Bornemisza e chegam a Florença após uma digressão europeia que de Londres as levou a Nuremberga e Dusseldorfia e que da capital dos Medici irá depois a Paris e Madrid.

Abrindo com um quadro de 1872, a colecção Thysen Bornemisza ilustra todas as etapas do desenvolvimento da pintura através destes cem anos.

O núcleo central da exposição é composto pelos impressionistas e como em Roma com «Os Mestres do Impressionismo dos Museus Soviéticos» somos arrastados por aquela «Joie dans Le Ventre» — para usar a expressão de Picasso — que nos enlaça num turbilhão de cores e formas e luz para nos libertar da realidade e transportar para outra esfera.

Monet, Pisarro, Sisley, Degas, Manet, Renoir e tantos outros sucedem-se em explosões de emoção profunda e imagens de um mundo que morreria a poucos anos.

Impossível enumerar todas às telas, mas não podemos deixar de recordar um óleo de Camille Pisarro — «Rue Saint Honoré, effet de pluie: après-midi» (1897).

Na doçura do colorido, na nostalgia das figuras reflectidas no piso ainda humedecido, saboreamos as «Madeleines», de Proust e «O Violino», de Bruck.

Passamos depois ao cubismo, ao expressionismo (outra secção particularmente rica, com esplêndidas obras de Nolde, Pechstein, Kirchner, Schmidt-Rotthufe, Marc), ao futurismo, abstraccionismo, hiper-realismo, as várias etapas do moderno e pós-moderno que chegam até aos nossos dias, com Magritte, Balthus, Giacometti, Bacon e os outros mestres contemporâneos.

Como escreve Anthony Burgess na sua introdução ao catálogo publicado pela Editora Electa, a exposição é «um panorama completo da arte moderna, dos primeiros impressionistas aos últimos figurativos. Não falta nenhum grande nome e a historicidade é perfeita».

A colecção Thyssen Bornemisza, de que as 107 obras expostas em Florença são apenas uma parte, é hoje a maior colecção privada do mundo, com a excepção do caso à parte que é a colecção particular da rainha de Inglaterra.

O actual barão Hans Henrich Thyssen Bornemisza, 64 anos, suíço de origem alemã, banqueiro e industrial, é o herdeiro de gerações de mecenas e amadores de arte que souberam reunir acima de 800 telas e esculturas de rara beleza e inestimável velor, hoje divididas entre as duas residências da família, Villa la Favorita, em Lugano, na Suíça, e Daylesford House, no Oxfordshire, Inglaterra.

Um tesouro que os Thyssen Bornemisza oferecem constantemente ao grande público, tanto «in loco», abrindo Villa la Favorita e Daylesford House aos amadores de arte, como através de exposições itinerantes, como esta presente em Florença.

Com este grande esforço organizativo e financeiro só o seguro requisitado para deslocar os quadros a Florença, é de 160 mil milhões de liras (80 milhões de dólares), conclui-se o Verão artístico florentino. A exposição encontra-se na Sala Branca do renascentista Palácio Pitti, até 29 de Setembro.

Jazz ACARTE 85 e FM 88

José Duarte

«E como é possível aprender a ler por correspondência?»

José Sesinando

As siglas, sinais, monogramas, silas, tal como os sinónimos, são um perigo, são aliciantes. Qualquer Importex 81 ou uma Exportex 83 são um embevecimento, mas, a ACARTE, é outra coisa. É o 'Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte' da Fundação Calouste Gulbenkian. No ano passado, isto é, no ano que se passou, nada a ver com a nova terminologia, ela organizou o primeiro 'Jazz em Agosto' e, este ano, repete a façanha, que de façanha se trata. Basta meditar na monumental e ostensiva falta de consideração com que a Fundação tem mimoseado o jazz ao longo de décadas. Este Agosto leva, no entanto, com cinco concertos ou espectáculos, a diferença é substancial, e, atempadamente, foram distribuidos documentos promocionais. Desses papéis, um desdobrável verde e um agrafado de 4 A4 (este com o bacoco e macavenco título 'Notícia Geral'), passo a coleccionar apenas alguns excertos saborosos pela sua cabotinice, dada a 'riqueza' das relações substantivos / adjectivos, dada a 'originalidade' da imagética de Rui Neves, que assina: «êxito retumbante», «espectáculo feérico», «grupo onde pontifica», «música autónomo, rejeitando interpretações miméticas ou escolásticas», «o mais significativo pianista português», «oriundo da Noruega, paraíso dos fiordes», «ecletismo exacerbado», «progressão musical única: o jazz, o rock e a música ocidental», «composições, arranjos e músivcos superiores», «uma nova filosofia neste tipo de prática, consubstanciada nas tónicas de ecletismo e actualidade», «uma tenda branca — uma cor escolhida pela sua conotação com manifestações de Vanguarda», «impressão indelével», «a melhor prestação», «um visual de grande beleza plástica que é sinónimo de Arte Total», «priveligiando», «prestação», «um jazz sofisticado e elegante recheado de belas composições e arranjos», «prestação», «o quinteto inclui no seu seio uma sumidade», «os preços, embora acusando os efeitos da inflação dominante, não deixam de exibir os valores mais acessíveis no seu âmbito no nosso País». Claro que estes excertos estão desligados do contexto, porque, ligados ao contexto, são muito mais hilariantes. Anda uma Fundação a juntar dinheiro, para isto! Bonito serviço!...

Deste tipo de música tudo é de esperar, e é, aliás, nesta sua característica, que mora alguma da sua atracção, mas, a minha experiência e informações recolhidas, sugerem que: a orquestra de Sun Ra (noite de 1) vai proporcionar um espectáculo datado e sem riqueza musical, salvo se um ou outro solista estiver inspirado e lhe for prestada uma certa atenção, o que será difícil, porque a encenação extra-musical vai monopolizar os olhos e ao rock o que é do rock, tal como ao cosmos ou ao circo; para o ensemble (!) de Pinho Vargas (noite de 7) está já um pé atrás, dado que um projecto pessoal, regra geral, significa, no jazz, um artifício para afastamento da linguagem que o define e, a propósito, em breve vos darei a conhecer uma oportuna 'carta aberta' sobre a incultura jazz dos músicos portugueses de jazz, escrita por António José Veloso; do quarteto Onix (noite de 14) grupo desconhecido que vem de Espanha, país longínquo, a acreditar na referência ao estilo dominante no catálogo ECM, espera-se técnica, ensaios, erudição e ânsia de originalidade; do trio de Terje Rypdal (noite de 21) as recentes informações levam a acreditar que o escandinavo está a praticar uma música forte, no limite da violência e nada gratuita, o que vai entristecer alguns ECMistas, público que, afinal, prefere outro tipo de música e lhe chama jazz e, quem ganha, é sempre a ECM, aliás bem representada em Portugal; do quinteto de Dave Holland (Outra vez A ECM a facturar) espera-se uma grande exibição, à semelhança do disco, objecto que, embora desvirtue a realidade, sempre revela tendências, e atenção ao baterista que, consta, é o exemplo de como se percute hoje e amanhã (noite de 28). Depois dos concertos, aqui estarei para prestar contas da minha intuição.

*

FM 88 é um sítio nas nossas telefonias onde só se fala americano. É um posto que diz emitir para as forças armadas norte-americanas e que, entre músicas e notícias, dá palpites de vária natureza. Eu oiço, não só porque na nossa rádio a música é toda muito parecida e apresentada da mesma maneira, como já ando com imprecisões ao nível do gesto por causa da «cafeteira azul» da dupla Couto-/Pinheiro e, por isso, engulo frascos de betabloqueadores. Ó dupla amiga, que desgraça de texto. Só é comparável à 'press-shit' do Neves!. Uma destas noites ouvi no FM 88 uma fabulosa retrospectiva de programas da rádio norte-americana dos anos 30 e 40, onde desfilavam os heróis da época Dick Tracy, Jack Armstrong, Fatman, The Whistler, Nick Carter, Sam Spade, numa espécie de bandas desenhadas radiofonicamente. Nesse tempo a família sentava-se frente à telefonia a assistir ao espectáculo do som. Valia a pena.

Uma outra noite, e também na FM 88, estava eu a ter a oportunidade de conhecer o excelente disco das 'Newport Jazz Festival All Stars', grupo do pianista, cantor e empresário George Wein (o nosso Vilas Boas, em versão norte-americana), quando, por razões de risco, pó ou qualquer outra irregularidade vinílica, o disco encravou e ficou a repetir uma frase incompleta do solo do pianista durante, nada mais, nada menos, do que 13 minutos 13 (treze)!!. De repente, e sem qualquer solução de continuidade (!), a agulha ultrapassou o obstáculo e o disco lá continuou a cumprir a sua função, seguido de um noticiário. Com um desprezo olímpico pelos ouvintes ou sem capacidade para explicações ou correcções (então essa tecnologia?) a FM 88 acabara de bater um record de desleixo, muito difícil de igualar. Entretanto a América continua a publicitar-se em frequência modulada, nos 88.4 MHz, auto-intitulando-se 'the great eighty-eight'. É a estação mais à esquerda do quadrante.

José Duarte

Jorge Amado na Senhora da Agonia

A Câmara Municipal de Viana do Castelo E A Região de Turismo do Alto Minho dirigiram um convite ao escritor Jorge Amado e a sua mulher Zélia Gattai para oassarem os três dias das Festas da Agonia (16, 17 e 18 de Agosto), em Viana do Castelo, como convidados de honra da cidade.

O convite foi-lhes transmitido pessoalmente pelos drs. Baptista da Silva e Francisco Sampaio, respectivamente vice-presidente do Município e presidente da Região de Turismo do Alto Minho, durante a recente visita daquele escritor a Guimarães, onde foi homenageado e recebeu o título de cidadão honorário.

Jorge Amado e Zélia Gattai, que manifestam um especial carinho por Viana do Castelo, cidade que já visitaram por diversas vezes e onde têm muito amigos, aceitaram gostosamente o convite.

Jorge Amado encontra-se presentemente em Paris, com seus filhos João Jorge e Paloma, devendo regressar dentro de dias a Lisboa.

Jorge Amado com sua mulher Zélia

O barão de Alta-Mira, novo filme português

Maria Emília Correia

Artur Semedo, cineasta, argumentista, actor e homem de luva preta (nariz contra o comboio, uma embalagem de Tantum e outra de Robbialac, esvaziadas, sobre a mesa), estendeu-me, à chegada, um cigarro americano que o Reagan lhe enviara, havia dias.

A Rosa foi ao crevejame e ali ficámos de risota e informações: Circus World Place — 050 — 31 — 0990 — 3, a sua sala.

Acrescentou, de imediato, que se Stallone, em três dias, fez nove milhões de dólares com «Pale Rider», ele estava a contar com, pelo menos, doze milhões para «O Barão de Alta-Mira», o seu último filme que tem por tema reconquista de Olivença e que só espera pelo novo Governo para a estreia.

— Justifica-te.

— Pois se a Inglaterra reivindicou e foi lá, às Malvinas, que ainda ficam longe, é altura de nós, portugueses, nos preocuparmos com Olivença. Trata-se de um primeiro passo para a reformulação do Tratado de Tordesilhas.

A conservação

— Porquê tanta aristocracia? Primeiro um rei (o das Berlengas), agora este barão.

— Trauma de infância e uma delegação psíquica do meu avô. Sou arraiano, de Elvas. Logo que deixei de mamar ouvi falar na Padeira de Aljubarrota. O memo avô era muito conservador.

— O que é que conservava?

— A fortuna gastou-a à minha avó. Mas, na cabeça, guardava o grande império, que se ia diluindo. Ora, o que sucede é que eu não tinha jeito para a cartografia. Fui mais dado ao «ipc» (com de iscas ou sem ele, sem o **i**, e para mim está certo).

Um caso posto à ONU

— Que (H)istória é esta?

— Há dois movimentos na época actual: um do Norte e outro do Sul. Desconhecem a existência um do outro e ambos querem reconquistar Olivença. Os do Norte investindo para dominar; os do Sul dominando para investir. Há um só comandante que é o Barão de Alta-Mira, prepara os dois contingentes: é o comandante 2, três não podia ser. Entretanto, o filho, do Alcaide de Olivença, conhece no leito do Guadiana a filha do Barão de Alta-Mira, apaixonam-se e casam-se. Daí o primeiro impasse. O segundo é sequência de um convite do rei de Espanha para uma caçada numa coutada em Olivença.

Declinã-lo seria um desprestígio, e se houver reconquista não há caçada. Opta por esta para grande alegria da ONU, com quem mantinha contactos, coisa de papel selada.

— É um barão tecnológico.

— E tão avançado que tem dentro do solar lebres, perdizes e javalis, tudo a voar, para não ter chatices se quiser ir à caça.

— Computadores, portanto.

— Não, foram-lhe proibidos, tal como as slot-machines. Só entram os Trovante e duas filarmónicas: a de Castelo de Vide e a de Pampilhosa.

— Por aí adiante...

— Acaba como começa. Olivença é de Espanha mas o barão põe-se a magicar numa outra investida, mais ambiciosa: ele quer reconquistar um país de expressão portuguesa, exactamente o Brasil por causa dos jogadores de futebol e assim irá desenvolver o negócio nacional das artes da bola.

Filme para dar ECU

— Ouvi que durante as filmagens passaram uns OVNIS.

— Com o devido respeito passou um, sim senhora, o do almirante Pinheiro de Azevedo, que era supervisor histórico e morreu. Mas há no filme estrelas e não só dos teatros como da comunicação social: RDP e RTP.

O malogrado Manuel Fernandes, o Manuel Dias, o Basílio Sousa Dias, o Mega Ferreira, o Manolo Bello, o Cândido Mota, a Silvia Rato, o Sansão Coelho. Porquê? Porque são pessoas desinibidas estilo telenovela brasileira e ficaram todos muito bem nos seus papéis, até de extraterrestres, há lá um. Também actores espanhóis que falam espanhol e tudo. Não é uma coprodução mas uma comparticipação com a Espanha. Vamos a Biarritz e a Huelva. Quando acabarmos as misturas, claro.

— Que é que vais misturar?

— O público da plateia com o do primeiro balcão e a peseta com o escudo para dar o ECU, não separes o E, não dou nada ao mercado.

IVA, o Terrível

— Trata-se, portanto, de uma película terceiro-mundista?

— Claro que sim, com substracto Incomum para não entrar no Comum. Faço questão que no filme se distingam os brancos de primeira dos brancos de segunda, aqui, em Portugal. Depois da entrega do vinte e cinco de Abril este é o regresso ao tempo imperial em que se fazia sentir o peso das famílias.

— Quantos quilogramas?

— Tantos que só podiam ser avaliados em básculas (à tonelada, como os camiões). Eu até tenho uma báscula especial, mas está na clandestinidade por causa do IVA, o Terrível, luto contra esse czar nacionalista. Como diriam os chineses «ridendo castigat mores».

— Sempre a política.

— Eu acho que a maior parte dos partidos políticos portugueses são sinecuristas. O sinecurismo é um sistema governamental em que se multiplicam as funções inúteis destinadas aos seus adeptos e sustentadores.

— Posso inferir que vais para o PRD?

— E para onde é que ele vai? Verdade seja dita que eu tinha uma intenção: queria estrear o filme no dia em que tivéssemos um novo presidente. Como as coisas mudaram lá teria que esperar por um outro governo. O que posso afirmar é que o «Barão de Alta-Mira» será apresentado numa sala de grande lotação que é para o pessoal se sentir à vontade, ter espaço para rir e saídas de urgência se houver engasgamentos.

Glicínia Quartin, na Casa da Comédia

Teatro

• **«Savannah Bay»,** o último texto para teatro escrito por Marguerite Duras está em cena na Casa da Comédia, a partir das 21.45 horas. Trata-se da última produção do teatro da Casa da Comédia, que convidou para este espectáculo Glicínia Quartin e Zita Duarte, que assim regressam ao palco daquela casa.

Glicínia Quartin esteve na Casa da Comédia na interpretação de «Dias Felizes», de Samuel Beckett, e Zita Duarte estreou-se lá como actriz na peça de Almada Negreiros «Deseja-se Mulher». «Savannah Bay» tem tradução de António Barahona e encenação de Filipe La Féria.

• No seu Teatro de Bolso, o **Teatro Laboratório de Faro** apresenta hoje novamente, pelas 21.45 horas, a peça «Amor de D. Perlimplim a mais Beliza em seu Jardim», de Federico Garcia Lorca. O espectáculo tem interpretação de João Soromenho, Isabel Pereira, Rosa Estevão, Rosário Carinhas, Ana Lia e Manuel Ferreira, encenação de Luís Aguilar e cenografia de Eduardo Coutinho.

Bailado

• Integrado no «XI Festival de Música da Costa do Estoril» o **Ballet Gulbenkian,** sob a direcção artística de Jorge Salavisa apresenta esta noite, a partir das 21.30 horas no Casino do Estoril, os bailados «Terra do Norte» (de Olga Roriz e com música tradicional de Trás-os-Montes), «Nuages» (de Jiri Kylian e música de Debussy), «Benção de Deus na Solidão» (com coreografia de Vasco Wellenkamp e música de Liszt) e «Sinfonia em Ré» (também de Jiri Kylian e música de Haydn).

Música

• Os **«Ena Pá 2000» e «As Valquirias»** preenchem esta noite o espectáculo do Espaço Ocarina, ao Bairro Alto.

• **Música Popular Portuguesa** é «servida» hoje no Bar Concerto, na R. Buenos Aires, por Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

• **Música do Barroco Brasileiro** é hoje apresentada na Igreja de S. Roque a partir das 21.30 horas, num concerto com o seguinte programa: «Ladaínha de Nossa Senhora», «Antiphona» e «Missa em Fá Maior», do compositor Lobo de Mesquita e «Novena de Nossa Senhora do Pilar», de Gomes dos Santos. Um coro de câmara e a Orquestra de Câmara Pró-Música são dirigidos pelo maestro brasileiro Filipe Silvestre e actuam como solistas Elvira Arche, Manuela Castani, Carlos Guilherme e Oliveira Lopes. As obras interpretadas não foram até agora executadas em Portugal.

Exposições

• Três exposições terminam hoje. Uma delas é a mostra de **Ana Silva e Sousa,** no Museu Nacional do Traje. A exposição apresenta trabalhos de escultura em ligaduras engessadas e peças de «bijouterie» em plexiglass e está integrada na exposição «Vestir — 1955-85».

• As exposições de desenho de **Júlio Capela** e de fotografia de **José Pastor** podem ser vistas pelo público pela última vez hoje, no Centro Cultural do Alto Minho.

• Também a exposição colectiva de pintura dos artistas **Capalez, António Palolo, Joaquim Rodrigo, José de Carvalho, Sérgio Pombo, José Mouga, Vítor Fortes, António Mira, Fernando Calhau e João Moniz** termina hoje na Galeria Quadrum, em Alvalade.

Cinema

• Na Cinemateca Portuguesa termina hoje o **Ciclo Nicholas Ray,** com a projecção de quatro filmes. Assim, pelas 18.30 horas, «Sonhos Húmidos», de Nicholas Ray e «Lightning Over Water», de Nicholasb Ray e Wim Wenders. Pelas 21.30 horas são exibidos os filmes «I'm a Stranger Here Myself», de David Halpern Jr. e James C. Gutman e «We Can't Go Home Again», de Nicholas Ray.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
24.ª semana

Apolo 70

ROCCO E SEUS IRMÃOS
(para maiores de 12 anos)
14.00, 17.30, 21.00, 00.15 h
6.ª Semana

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

SEXUALMENTE TUA
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
2.ª semana

Berna

— T. 776098

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio

— T. 372358

NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
15,30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
24.ª Semana

OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
24 h

Cine Camões

ATOR, A ÁGUIA INVENCÍVEL
(não acons. men. 13 anos)
14.15 16.30 e 21.30 h

ATLANTIC CITY, U.S.A.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino. Realizado por LOUIS MALLE, com BURT LANCASTER, SUSAN SARANDON e MICHAEL PICCOLI. Em exbição no Estúdio 444

Cine 222

— T. 579460

CHRISTIANE F
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

VINGADOR DA MORTE
24 h

Cinemateca

SONHOS HÚMIDOS
18.30 h

I'M A STRANGER HERE MYSELF
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Antí-Sala

SOLTEIROS E TARADOS
(para maiores de 16 anos)
16.00 — 21.45 h

Estúdio Sharaz

CAVALGADA FANTÁSTICA
(para maiores de 16 anos)
15.30 — 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
23.45 h

Condes

— T. 322523

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
35.ª semana

Estúdio ACS

— T. 887255

O TAMBOR
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

ATLANTIC CITY
(não acons. men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

JERRY TU ÉS LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

A CAIXINHA DAS SURPRESAS
(para todos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1
SHERLOCK HOLMES
(para maiores de 17 anos)
22 h

Auditório 2
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
22 h

Gemini

— T. 734009

A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(para maiores de 6 anos)
14.45, 18 e 21.30 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134

BAD BOYS
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.50 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

FRANKESTEIN JÚNIOR
(n. acons. men. 13 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

CARMEN
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Montecarlo

— T. 681117

EMMANUELLE NEGRA
(int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h)

Mundial

— T. 538743

O REFÚGIO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

VIVENDO E AMANDO
(Int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olimpia

— T. 325309

NO AR É QUE ELA GOSTA
(interd. a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

A ESPADA E O FEITICEIRO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

DISPOSTA A TUDO
24 h

Politeama

— T. 326305

FÚRIA DE VENCER
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)

Promotora

— T. 637180

TERROR NO MUSEU DAS MÁSCARAS DE CERA
(para maiores 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

CONTOS DA LOUCURA NORMAL
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

CÃES DE PALHA
23.30 h

Sala 4

AS MIL E UMA NOITES
(não acons. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.15 h

FINALMENTE DOMINGO
23,30 h

Quinteto

— T. 573407

ENCONTRO COM A VERDADE
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45 e 19 e 21.30 h

OS COMANDOS DE NAVARONE
24 h

Restelo

— T. 610375

HOTEL NEW HAMPSHIRE
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

O REFÚGIO
(não acons. men. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

A TURMA DOS REPETENTES
(n. ac. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A FÚRIA DA DANÇA
(para maiores 12 anos)
15.00, 18.15, e 21.30 h
3.ª Semana

Terminal

— T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

2010 O ANO DO CONTACTO
(não acons. a men. 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

FUGA DO INFERNO
(para maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Zodíaco

— T. 570151

NÉA — A ADOLESCENTE SENSUAL
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
ÚLTIMO COMBATE 24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «História de uma Traição», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «O Corpo do Meu Inimigo», as 21.30 (maiores de 18 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Ruas Selvagens», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)
AMADORA — Babilónia — «Francesca», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 18 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Malucos Atacam de Novo» às 15 e 21.30 (maiores de 13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A minha Mulher Agrada-te... Adoro a tua» às 15.00 21.30 (int. m. de 18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Descanso à 2.ª feira
CARCAVELOS — Atlântida — «O Confronto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Uivo da Fera», às 24 h.
CINE-IMPALA — «O Teu Olho é a Minha Desgraça», às 16, 21.30 e 24 (maiores de 12 anos)

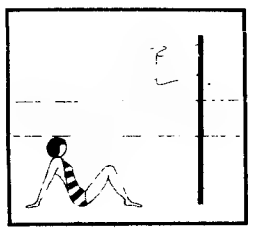
Outra Banda

ALMADA — Academia — «E Tudo o Vento Levou», às 15.30 e 21.30 (maiores de 13 anos)
ALMADA — Incrível — «Negócio Arriscado», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Ventos de Violência», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)
OLÍMPIA — «As Aventuras de Lady Chatterley», às 14.30 (interd. men. 18 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
SÃO JOÃO — «Oficiais e Cavalheiros», às 15.30 e 21.00 (não acons. men. 18 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA -ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **RATO: São Mamede**, R. Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815466); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE -SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T.2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABICECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A.Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias e Brito, Av.Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmel**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 975596). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas;

DL TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 32210

Diariamente, às 18.30

«**ELA NÃO SABIA SONHAR**»

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45, domingos às 18.00

«**SAVANNAH BAY**», de Marguerite Duras. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«**RICARDO III**», de Shakespeare.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Mello — Tel. 53 85 86

Numa curta série de espectáculos, às 21.45

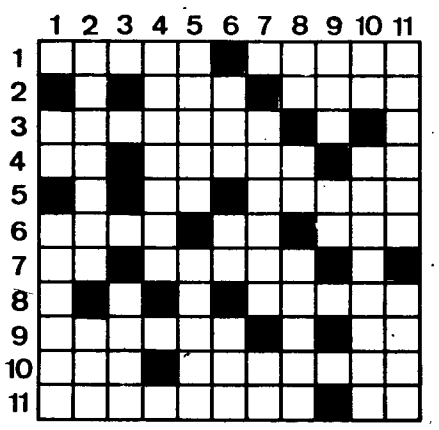
«**BOCAGE**», adaptação de Cleir Campos com Rubens de Falco, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Extrair. Pessoas estúpidas.
2 Rente. Contunde.
3 Refreiem.
4 Clima. Uma das Espórades. Érbio (s.q.).
5 Césio (s.q.). Tecido de algodão ou linho, muito transparente.
6 Palácio real. Apelido. Ferro temperado.
7 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Costumara.
8 Cilada.
9 Ajusta. Quinhentos e um em romano.
10 Medida agrária inglesa, equivalente a 25 metros quadrados. Acautelar.
11 Aguçaras. Letra grega.



VERTICAIS:

1 Contracção da preposição de com artigo. O mesmo que púcaro.
2 Imorredoiro. Preposição.
3 Receio.
4 Esquivos.
5 Rangíferes. Molusco comestível.
6 Preposição. Pronome reflexo. Prefixo que designa ar.
7 Tomara moça. Centiare.
8 Carta de jogar. Sadia. Cidade de França.
9 Bondoso. Apelido.
10 Ondas curtas. Prejudicar.
11 Irão para fora. Freguesia do concelho de Barcelos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

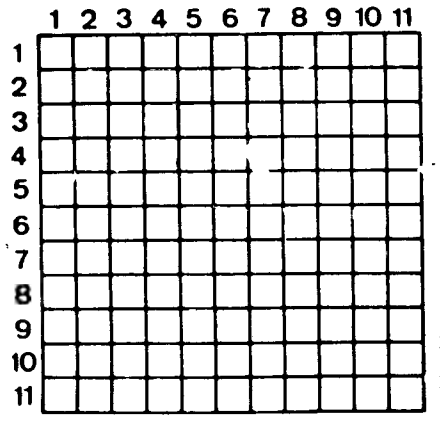
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Cidade e porto da Suécia, no Gategate. Entre os caldeus, o 5.º mês.
2 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Mapa.
3 Racho. Európio (s.q.).
4 Irídio (s.q.). Acompanhar para guardar ou proteger.
5 Aqui. Tornar opado.
6 Soluçai. Agora.
7 A fina flor. Rio de Portugal.
8 Ente. Realiza.
9 Rio de França. Branqueamento.
10 Cosmético pastoso para tratamento da pele (pl). Molhe com baba.
11 Ave pernalta do Brasil. Vírgulas dobradas.

VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Sicília. Césio (s.q.).



2 Desejaram. Rádio (s.q.).
3 Pelos de certos animais. Herói grego, filho de Zeus e de Danae.
4 Antiga cidade da Argólida. Ave pernalta.
5 Sadios. Imagem da Virgem ou dos Santos nas igrejas ortodoxas grega, russa, romena e sérvia.
6 Cobalto (s.q.). Capas sem mangas.
7 A parte mais elevada das cidades gregas, que, em geral, servia de cidadela.
8 Oferece. Pátria. Região caudal.
9 Fotografaram.
10 Trata por tu. Espécie de mangueira do Gabão.
11 Bário (s.q.). Contos.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 493

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 TABERNA. SEM.	1 **Tarau**. GENTE.
2 Amoras. Pola.	2 **Amais**. Ecoas.
3 Rã. As. Coeis.	3 **Bo**. Rasca. Oc.
4 Air. Curso.	4 Era. Daimé.
5 Usados. Ca.	5 Rasto. Ml.
6 Sa. Avô. Nu.	6 NS. Sá. Ari.
7 Gecos. Vai.	7 CC. Víbora.
8 Ecam. Abre.	8 POUCO. Rs.
9 No. Rosnam.	9 Soera. VENDE.
10 Tão. Mir. Dio.	10 Elis. Na. Ais.
11 Escol. Aves.	11 Masoquismo.

PROVÉRBIO: Taberna sem gente pouco vende.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 333

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Suão. Zagala.	1 Salamonde.
2 Agen. Isolam.	2 Uga. Apeados.
3 Ladinos. Apã.	3 Aedo. Roixo.
4 Oro. Andar.	4 Onírico. Piu.
5 Má. Ia. Noira.	5 Noa. Coo.
6 Op. Chinós.	6 Zio. Cré. SC.
7 Nero. Rato.	7 Assanhada.
8 Dão. Cede. Pê.	8 Go. Noites.
9 Edipo. Assem.	9 Aladino. Sic.
10 Óxios. Id.	10 Láparo. Pedi.
11 Usou. Chacim.	11 Amarassem.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: O piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.32**: Obras, de Rameau; **16.45**: Trechos da ópera «A Dama de Espadas», de Tchaikowsky; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.32: Música de todos os quadrantes; 18.00**: Uma poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música de Chopin; **19.15**: Alfa e omega; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Grandes intérpretes; **22.30**: Sinfonia n.º 4, de Henze; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passo a palavra; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

«Louco Amor»: a função é à hora do costume

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

«Muminhos» — (A Despedida) — «Contos Folclóricos Húngaros» — (A Noiva dos Bosques) e «Yakari» — (O País dos Ursos Brancos).

18.35 — Notícias

18.55 — Trânsito

19.25 — Telemundo

Estado de emergência na África do Sul: a violência dos últimos acontecimentos, a discriminação racial e as posições de confronto.

20.00 — Telejornal

20.27 — O Tempo

Um quebra-cabeças para quem quer fazer férias...

20.40 — «O Louco Amor»

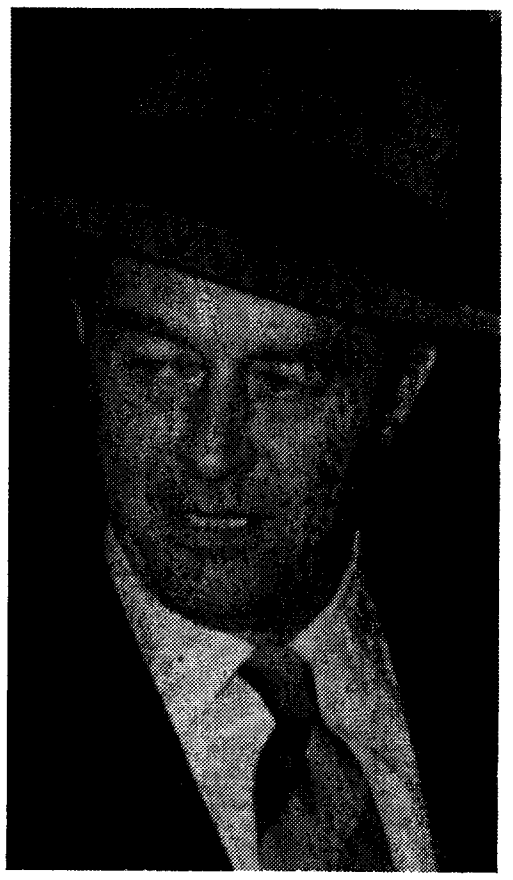
Muriel propõe que André venha à sua casa, em vez de saírem para jantar. Isa fica nervosa com o facto de Carla ter apresentado Alfredo a Lipe. Carla avisa Alfredo que lhe arranjou um serviço extra: fotografar o casamento de uma das clientes da loja em que ela trabalha. Pouco depois, na rua, Cláudia finge não ver o pai, por não querer que ele se aproxime de Lipe. André diz a Muriel que o seu casamento com Renata não vai bem e só não se separa dela porque é contra o divórcio. Luís Carlos promete a Patrícia fazer o possível para viver bem com a sua família. Dirigindo um Mercedes, Renata segue o carro de Luís Carlos e Patrícia, quando eles saem do restaurante. Depois que Luís Carlos deixa Patrícia em casa, Renata persegue-o e o seu carro acaba por colidir com o Mercedes; como a culpa do acidente fica sendo de Luís Carlos, Renata exige que ele a acompanhe à polícia.

21.30 — Noite de Cinema

«História de Amor»: Dois estudantes apaixonam-se, casam. A felicidade deles é ensombrada pela doença de Jenny, de que ela vem, aliás, a morrer. Melodrama que recorre a todos os velhos «clichés» de Hollywood, actualizando a linguagem e os tempos, com um êxito retumbante e surpreendente, surgiu na altura própria na carreira de Arthur Hiller, relançando-lhe a carreira, e criando um fenómeno de popularidade inesperado, fazendo acorrer milhões de pessoas às salas de cinema, dando origem a séries em jornais e revistas. De origem canadiana, veterano da televisão, Arthur Hiller entrou para o cinema manifestando grande propensão para dirigir comédias (ele que, durante anos, realizara inúmeros episódios dramáticos de séries como «Naked City», «Ben Casey», «Perry Mason» e «Route 66». Prejudicado por argumentos medíocres, Hiller estava num ponto baixo da sua carreira quando surgiu a oportunidade de passar ao cinema o livro de Erich Segal. Oportunidade que, provavelmente, lhe terá valido a independência financeira, embora se trate de um filme menor da sua obra. Apesar de os anos e o êxito parecerem ter feito perder a Hiller um certo gosto pelo risco, o que terá impedido filmes seus recentes («Author, Author» e sobretudo «Making Love») de atingir uma dimensão superior às suas obras estão sempre longe de constituir decepções, e, por mais irregulares que sejam, contêm bons momentos de cinema, profissional e sólido. Título original: «Love Story». Realizador: Arthur Hiller. Intérpretes: Ali McGraw, Ryan O'Neil, John Marley, Ray Milland Katherine Balfour. Duração: 99 minutos. Ano de estreia: 1970. Género: dramático, cor — origem EUA.

Em «Telemundo», o surto de violência na África do Sul

23.25 — Último Jornal



Ray Milland (foto) é um dos protagonistas de «Love Story», filme que a RTP-1 exibe esta noite

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades do Ouro»

20.05 — Memória dum Povo

«Cultura e Comunicação»

20.35 — O Mundo em Extinção

Pond Inlet é o nome de uma aldeia de esquimós construída pelo governo canadiano na ilha de Baffin. Actualmente, os esquimós são trabalhadores remunerados e os seus filhos frequentam a escola oficial. Mas continuam a recordar as casas feitas de pedra e de terra em que viviam como caçadores seminómadas. Os esquimós falam da sua vida e da sua terra e das alterações que a invasão da cultura do homem branco produziu na sua maneira de viver.

21.35 — Clube de Jazz

Um programa com o quarteto de Jazz Naná, com Maria Viana que canta também uma canção.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

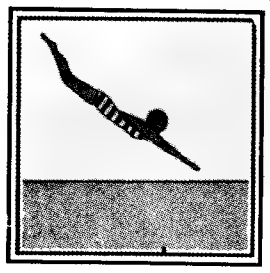
RTP-1

12.05 — «Espaço 12/13»
13.00 — «Vila Faia»
18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
18.55 — «Documentário»
19.20 — «Pequenas e Médias Empresas»
20.35 — «Louco Amor»
21.15 — «Triangular»
22.15 — «Os Últimos Dias de Pompeia»

RTP-2

19.30 — «O Recruta Zero»
20.00 — «Conheça Melhor»
20.30 — «Da Música»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º - LISBOA



NÃO dê saltos em locais que desconhece

GRUNDIG a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
21.30
Noite de Cinema
«História de Amor»

RTP 2
20.25 — O Mundo em Extinção

20.40 — «Louco Amor»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71: 2 - 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 64
Preço do "DL" na Madeira 50$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
02.36	**3,70 m**	08.09	**1,10 m**
14.53	**4,00 m**	20.43	**0,90 m**

Dia 1

03.21	**3,70 m**	08.50	**1,00 m**
15.37	**4,10 m**	21.23	**0,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	9º
VIANA DO CASTELO	11º
VILA REAL	11º
PORTO	12º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	17º
CASTELO BRANCO	13º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	16º
EVORA	13º
BEJA	12º
FARO	17º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	22º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde na região litoral ocidental a Sul do Cabo Mondego. Pequena subida de temperatura.

Renegociação da dívida e linha de crédito

Portugal e Moçambique: consenso satisfatório

Portugal e Moçambique devem acordar hoje a abertura de uma nova linha de crédito a favor daquele País africano assim como estabelecer os mecanismos de dilatação do prazo da dívida moçambicana, já vencida, que é de 120 milhões de dólares (cerca de 20 milhões de contos).

A dívida global de Moçambique a Portugal é de 230 milhões de dólares, 80 mil dos quais são relativos a empréstimos da banca comercial. A renegociação com Portugal enquadra-se no acordo global obtido por Moçambique com o Clube de Paris, em Setembro do ano passado, em que se reunem os seus principais credores.

Esta manhã ainda prosseguiam as reuniões no Ministério dos Negócios Estrangeiros mas o Governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal já afirmou à agência ANOP ter-se chegado «a um consenso satisfatório».

«Conseguimos o que Moçambique desejava e o que Portugal pensava» — disse, sem no entanto fornecer os pormenores técnicos do acordo.

As negociações com a delegação chefiada por Prakash Ratilal devem ficar hoje concluidas. O governador do Banco de Moçambique conferenciou já com o vice-primeiro-ministro, Rui Machete, com o ministro de Estado, Almeida Santos, e com os secretários de Estado da Cooperação, Eduardo Âmbar, e do Tesouro, António Almeida.

Quanto à linha de crédito, Moçambique pediu 30 milhões de dólares. Ela tem vindo a ser discutida desde a visita do presidente Samora Machel a Portugal. Em princípio, Portugal mostrara-se disponível para a concessão de uma linha de crédito de 25 milhões de dólares e mais cinco milhões de dólares para outro projecto diferenciado.

Portugal figura entre os cinco maiores credores de Moçambique numa lista de países que inclui a Argélia, França, Itália e Grã-Bretanha, razão pela qual faz parte do Clube de Paris que auxiliara Maputo no pagamento da sua dívida externa.

Os 120 milhões de dólares da dívida de Maputo, já vencida, tem a ver com linhas de crédito atribuidas pelo Banco de Portugal. O restante da dívida tem a ver com empréstimos da banca comercial (Banco Fonsecas e Burnay) e será renegociada pelo Clube de Paris noutra ocasião.

A explosão no "Rainbow Warrior"

Passaportes de casal suíço falsificados por serviços secretos?

Os passaportes do casal suspeito de envolvimento no atentado ao navio ecologista «Rainbow Warrior», no qual morreu o repórter fotográfico português Fernando Pereira, em Auckland, Nova Zelândia, estão tão bem falsificados que poderão provir de algum serviço secreto. A hipótese foi ontem formulada pela Polícia Helvética em Berna, após análise dos passaportes do suposto casal suíço (Alain Turenge e Sophie Turenge), actualmente detidos na Nova Zelândia.

Segundo as autoridades helvéticas, os documentos estão forjados com uma perfeição normalmente fora do alcance dos vulgares delinquentes. O «Rainbow Warrior» afundou-se em Auckland, há duas semanas, em consequência da explosão de uma bomba, pouco antes do dia marcado pela «Greenpeace» para a sua largada em cruzeiros de protesto pelas experiências atómicas francesas no Pacífico Sul.

DECARAS

KLAUS BARBIE, o criminoso nazi conhecido por «carniceiro de Lyon», comparecerá em breve perante o Tribunal. Na segunda-feira, a justiça de Lyon anunciou que iniciou os preparativos para o julgamento de Barbie, o qual começará dentro de três meses. A principal dúvida que persiste ainda é sobre o local das audiências. O julgamento de Barbie durará de seis a oito semanas e terá a presença de aproximadamente um milhar de pessoas entre as partes civis, jornalistas do mundo inteiro e os serviços de segurança. As autoridades de Lyon calculam que serão 300 os informadores convocados para o julgamento. Igual número será o de polícias responsáveis pela segurança e isolamento da zona onde vai decorrer a audiência. O acusado será protegido por paredes de vidro à prova de bala.

JEAN LUC GODARD viu o seu filme «Je Vous Saule Marie» absolvido, a semana passada, pelo juiz de Bolonha, dos alegados delitos de «vilipêndio à religião católica e espectáculo obsceno». Entretanto, o distribuidor italiano Aldo Addobati revelou que mais de um milhão de pessoas tinham visto, em Itália, o filme «Je Vous Salue Marie» desde a sua estreia em 16 de Abril. O distribuidor adiantou ainda que a absolvição do filme de Godard poderá ter repercussões positivas em Espanha e na América Latina. O clima criado em Itália em torno do filme «prejudicou imenso as vendas no estrangeiro, bem como o normal desenvolvimento das projecções em diferentes países», afirmou Addobati.

MADRE TERESA DE CALCUTÁ, Prémio Nobel da Paz, concedeu autorização ao escritor Dominique Lapierre para que elabore um argumento sobre a sua vida e actividade a favor dos pobres destinado ao cinema. O filme, cujo realizador ainda não foi designado, será uma superprodução televisiva, com um custo calculado em três milhões de dólares, e terá a actirz Glenda Jackson no papel de Madre Teresa. A religiosa, numa carta enviada ao escritor, explicou ter aceite o projecto por nesse sentido a ter inspirado Deus e, ainda, pelo facto de grande parte das receitas reverterem a favor dos pobres.

MICHAEL JACKSON lesionou, na terça-feira, a mão direita durante as filmagens de uma longa metragem de ficção científica realizada por Francis Ford Coppola. Jackson saiu do hospital Brotman de Los Angeles, com a mão direita envolvida em ligaduras, e a esquerda no que um dos seus acompanhantes descreveu como «luva espacial». As radiografias determinaram a inexistência de qualquer fractura e Jackson espera prosseguir as filmagens «dentro de um ou dois dias». O filme de ficção científica, «Capitão EO», destina-se a ser projectado em exclusivo na Disneylandia da Florida e da Califórnia.

MILLOR FERNANDES, conhecido humorista brasileiro, manifesta em entrevista publicada no matutino «Folha de São Paulo» a sua intenção de deixar o Brasil e de ir residir num país «a sério como Portugal». O autor afirmou que no Brasil «toda a gente» plagia as suas obras, como aconteceu recentemente no caso da tradução da peça «Oh Calcutá». «É por essas e outras que vou para Portugal, o único país a sério que eu conheço».

SERAFIM FERREIRA: o jornalista director de «O Jogo» é, novamente, o responsável-mor pela «Volta a Portugal» em bicicleta que no domingo, tem o prólogo na pista de Tavira. Nesta 47.ª edição do nosso «Tour», 82 pessoas estão a cargo da organização (do «Jornal de Notícias») o que implica um dispêndio de cerca de 20 mil contos conforme é revelado ao jornalista Eugénio Queirós, na edição de hoje da «Gazeta dos Desportos», onde Serafim Ferreira conta que deu três voltas a Portugal para escolher um percurso.

Partido Ecologista não vai às urnas

O Partido Ecologista não se apresentará às eleições legislativas porque o Tribunal Constitucional não se pronunciou em tempo útil sobre o seu pedido de inscrição. Este grupo requereu a legalização sem a apresentação das cinco mil assinaturas necessárias por considerar esta exigência inconstitucional.

Apenas as assinaturas correspondentes aos fundadores do P.E. foram juntas com o processo, já que os organizadores foram surpreendidos com a convocação das eleições antecipadas.

Um dirigente deste partido disse que ele «considera inconstitucional a exigência das cinco mil assinaturas». A Constituição estabelece a livre criação de partidos e esta disposição legal é uma restrição quantitativa.

O PE vai manter-se «activissimo» na campanha eleitoral para divulgar os seus objectivos, mas não aceitará integrar nenhuma outra candidatura.

Jovens com Pintasilgo

Alguns dirigentes associativos da Universidade do Porto e cerca de uma centena de estudantes anunciaram apoiar a candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo à Presidência da República.

Num texto divulgado à Imprensa naquela cidade do Norte, acentuam que a ex-primeiro-ministro «satisfaz, de modo expressivo, os requisitos fundamentais para exercer a mais alta magistratura da Nação».

Para estes jovens, a candidatura de Pintasilgo «possuidora de um espírito de inovação e mudança, pode ser um avanço qualitativo na ruptura com a mediocridade e a insuficiência do nosso actual espectro político».

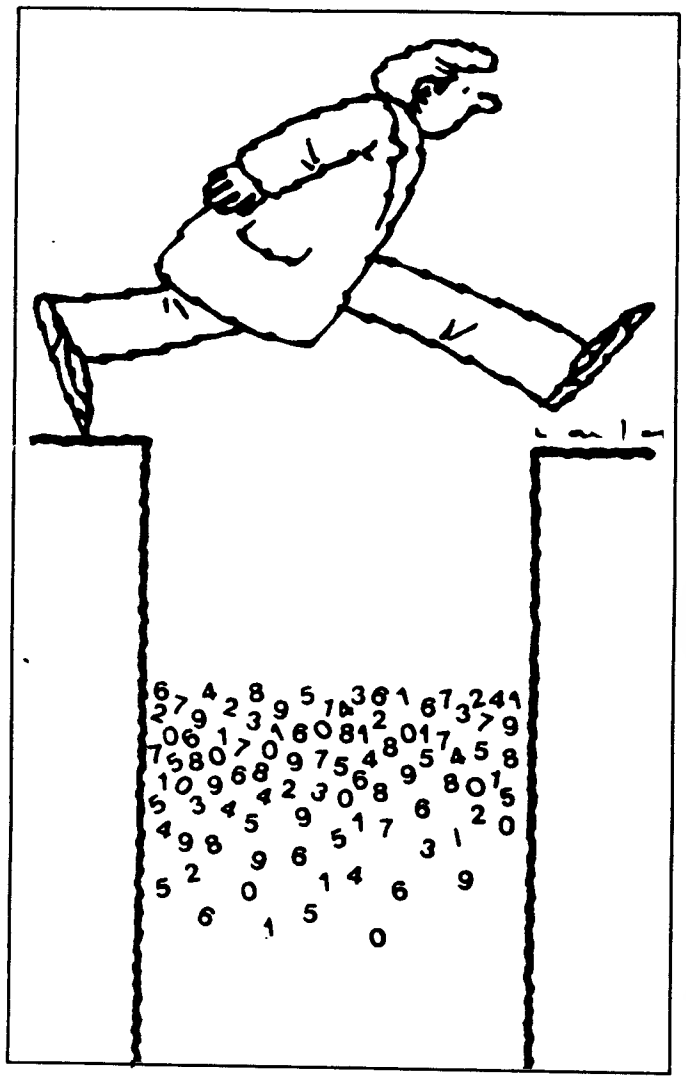
SUPLEMENTO MENSAL DO Diário de Lisboa

QUARTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1985

INFORMÁTICA

O vencedor do nosso concurso deste mês tem nove anos

Pág.8



Empresa portuguesa vai exportar «software»

Pág.2

CTT vão automatizar 20 estações de correios até 1987

Pág.4 e 5

Facilitar o atendimento do público é o objectivo dos CTT

Próximo congresso da API é em Junho de 86

Pág.2

Especialistas defendem em Portugal indústria nacional de informática

Pág.9

Empresa portuguesa vai exportar «software»

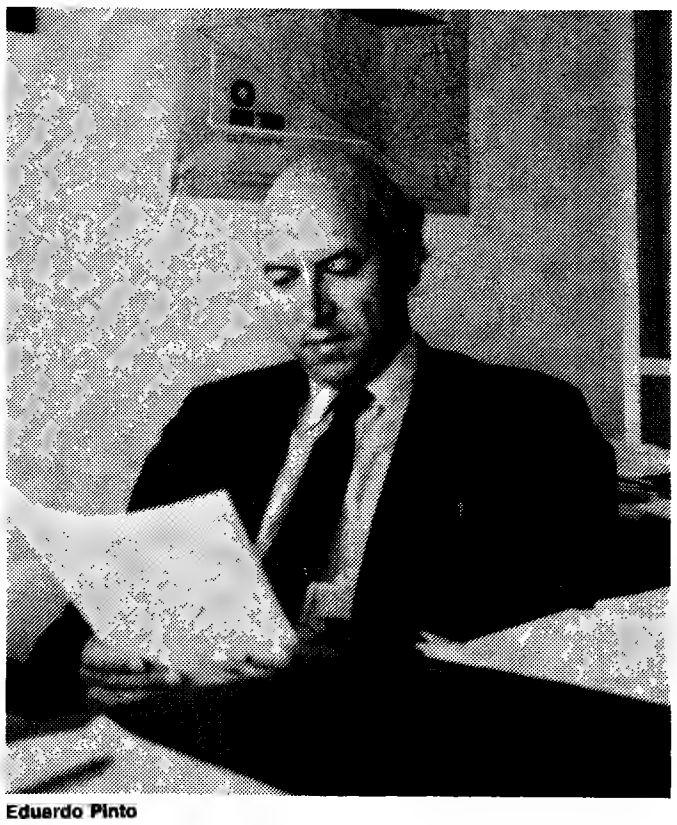
A Espanha, a França e os Estados Unidos poderão constituir dentro em breve alguns dos mercados de exportação de software produzido por uma empresa portuguesa. Com efeito, a IN, Informática e Sistemas Ld.ª, uma pequena e jovem empresa de software responsável pelo desenvolvimento do «DOCUMENTA», considera existirem neste momento boas perspectivas de comercialização deste produto naqueles países.

Quando tanto se fala na criação de uma indústria nacional de software virada para a exportação, o «DL-Informática» ouviu Eduardo Pinto, director da IN, àcerca das razões que justificam o seu optimismo.

«Julgamos ter conseguido uma aplicação muito dinâmica, capaz de servir os mais variados tipos de utilizadores que necessitam encontrar, de uma forma rápida e eficaz, a informação útil. Tal motivo tem gerado interesse por DOCUMENTA nos mais variados sectores: Bibliotecas e Centros de Informação, Gabinetes Jurídicos, Centros de Gestão de Notícias, etc.», disse-nos.

Sendo o DOCUMENTA uma Base de Dados de Informação, concebida e desenvolvida sob a coordenação de Eduardo Pinto, perguntámos-lhe como nasceu a ideia e apareceu o produto?

«Prestamos serviços a diversas empresas e um dos nossos clientes, a AECOPS, solicitou-nos um conjunto de programas para gerir a sua biblioteca. Sentimos que o projecto poderia ir mais longe e desde logo começámos a conceber uma aplicação que permitisse gerir não apenas livros, revistas ou legislação, mas qualquer tipo de documento em qualquer tipo de suporte.



Eduardo Pinto

De Janeiro a Julho de 1984 desenvolvemos o primeiro módulo o qual começámos de imediato a comercializar. Fizémos inúmeras apresentações e conseguimos nos primeiros seis meses instalar oito cópias do «DOCUMENTA». Durante este período tomámos contacto com técnicos de Informação os quais nos enriqueceram com contribuições muito valiosas para o aperfeiçoamento do produto. Também durante este período tivémos a oportunidade de o apresentar a empresas estrangeiras.»

Sobre as perspectivas de exportação do DOCUMENTA, Eduardo Pinto afirmou-nos: «Neste momento temos perspectivas de comercialização do produto em Espanha, França e Estados Unidos.

Esta nova situação alterou por completo o nosso horizonte. Assim decidimos em Janeiro do corrente ano iniciar o desenvolvimento de uma nova versão – Release 2. Tivémos de investir em muitas áreas nomeadamente as relacionadas com a segurança, tentando dificultar ao máximo a criação de cópias piratas, bem como na facilidade de tradução dos textos para uma ou várias línguas em simultâneo.

Conseguimos ter pronta a nova versão em Junho, a qual apresentámos em primeira mão no 1.º Congresso Nacional de Bibliotecários e Arquivistas, realizado no Porto de 19 a 22 do mês passado.

Este facto traduz o nosso reconhecimento e agradecimento aos técnicos portugueses de Informação que nos ajudaram.»

Neste momento o DOCUMENTA já está instalado em oito organismos nacionais: AECOPS, Petrogal, Datinfor, PSD, Escola Naval de Saúde Pública, Instituto Hidrográfico, Ministério dos Negócios Estrangeiros e Banco Português do Atlântico; outros se seguirão certamente e segundo Eduardo Pinto dentro em breve será lançado em Espanha, França e Estados Unidos. Será esta via a galinha dos ovos de ouro de uma indústria nacional de Software?

Editoras continuam a interessar-se pela informática

A já vasta bibliografia relativa a temas informáticos em língua portuguesa acaba de ser enriquecida com mais quatro obras editadas pelas publicações Europa América e pela Editorial Presença.

Na colecção «Arte de Viver», da primeira destas editoras, foi recentemente publicada a «Programação prática em linguagem máquina para o Spectrum», de Steve Webb, e as «Aplicações domésticas no seu microcomputador — ideias práticas para utilização no seu lar», de Mike Grace.

Quanto ao primeiro, a editora afirma que ele se destina àqueles que se cansaram da «lentidão dos seus programas em Basic» e desejam escrever programas «mai rápidos e melhores — em particular jogos». No caso das «Aplicações domésticas no seu microcomputador» trata-se de um livro dirigido «àqueles utentes que queiram mais qualquer coisa do que uma máquina de jogos (...)».

A Presença, por seu turno, deu à estampa um trabalho intitulado «ZX Spectrum e TC2068 na gestão de pequenas empresas» e um outro intitulado «Processamento de dados em informática».

O primeiro é da autoria de Luís Campos e «mostra-nos uma das muitas possíveis utilizações do ZX Spectrum, para além de jogos e passatempos». O segundo foi escrito por T. F. Fry e é considerado pela editora como «uma obra de referência obrigatória, não só para os estudantes de todos os níveis de cursos profissionais de processamento de dados, contabilidade e gestão, como também para os próprios praticantes em departamentos de P.D. e escritórios informatizados». Ambos integram a colecção «Tempos Livres».

«Eurodocdel» chega a Portugal

A base de dados europeia «Eurodocdel» em funcionamento desde há um ano vai ser apresentada em Lisboa em Outubro próximo – anunciou este mês Alda Cabral da Associação para o Desenvolvimento da Informação Científica e Técnica (INCITE).

O Eurodocdel é uma experiência de informação computorizada que se destina aos utilizadores que desejem ter acesso directo ao fluxo documental sobre as comunidades europeias e que estejam interessados pelas novas tecnologias.

O sistema, que está implementado na cidade holandesa de Maastricht, já foi apresentado em todos os países comunitários e vai sê-lo em Portugal no decorrer de um seminário a realizar em Outubro.

«Este tipo de informação computorizada que estará também disponível em Portugal interessa todos os que necessitam de ter acesso à informação europeia – universidades, Assembleia da República, Administração Pública e mesmo empresas privadas» – afirmou Alda Cabral, por ocasião da apresentação, do Banco de Dados Empresarial «Datafluxo», aos associados da INCITE.

A INCITE é uma associação formada em finais de 1984, que conta actualmente com 126 sócios (42 colectivos), e 84 individuais) e que tem como objectivos estudar, criar e desenvolver módulos de informação com recurso às novas tecnologias e promover esquemas de informação sistemáticos em áreas carenciadas.

Para tanto foram criados três grupos de trabalho que estão encarregados de elaborar projectos no domínio da aplicação das novas tecnologias à informação especializada, da criação de instrumentos de orientação para fontes de informação especializada e da definição e difusão da terminologia científica e técnica em língua portuguesa.

sem entrada
sem juros
muito + barato

uni Micro
audiovisuais e informática, lda.

C. Com. Sopal / Rua Ivens, 58 / Loja 6 / Lisboa
Telefone 327073

4.º Congresso de informática em Junho do próximo ano

«A nova informática» vai ser o tema central do quarto Congresso Português de Informática cuja realização, entre 23 e 27 de Junho de 1986, foi recentemente anunciada. Esta importante iniciativa periódica da Associação Protuguesa de Informática será coordenada por Nuno Ponces de Carvalho (coordenador Geral), cabendo a função de coordenador da organização a Ferreira dos Santos.

O lugar de coordenador da Comissão de Programa será ocupado por Amílcar Sernadas, sendo responsáveis por cada um dos grandes vectores para que se orientarão os trabalhos os seguintes informáticos: Borges Gouveia e Duarte Vieira (Aplicações industriais); Alves Marques e José Granado (Automatização de escritórios); Eugénio de Oliveira e Hélder Coelho (Bases de Conhecimentos); Arriaga da Cunha e Palma Fernandes (Desenvolvimento expedito de aplicações); Amílcar Dias e Cristina Sernadas (Dicionários de dados); Luís Vidigal e Alberto Marvão (Integração de circuitos); Luís Meneses e Steiger Garção (Microcomputadores); Mendes Madeira a Vítor Vargas (Sistemas distribuídos).

De acordo com a organização do Congresso pretende-se que ele constitua «o necessário ponto de reflexão sobre esta revolução (a que se assiste presentemente na informática) e as suas consequências no quadro nacional».

A data limite de entrega das versões preliminares dos textos de suporte às comunicações bem como das propostas de painéis foi fixada em 29 de Novembro deste ano.

Informática médica

Entretanto a Associação Portuguesa de Informática tornou pública a realização de três outras importantes iniciativas, a concretizar antes do fim do ano.

Trata-se da Conferência Internacional de Informática Médica que decorrerá em Lisboa a 24 e 25 de Outubro, da Hobbytrónica, também em Lisboa, e da 2.ª Inforpor, no Porto.

A Conferência de informática médica é organizada pela API em colaboração com a IMIA (Associação Internacional de Informática Médica) e tem lugar na sequência dos trabalhos da Assembleia Geral daquela organização, que este ano se efectua em Lisboa.

Por este motivo, desloca-se ao nosso País um largo número de cientistas ligados ao campo da Informática Médica. Aproveitando a sua estadia, a API convidou 14 dos mais destacados de entre eles a apresentar uma comunicação de cerca de meia hora cada, podendo assim proporcionar uma conferência ao mais alto nível internacional, bem como, abranger um vastíssimo leque de matérias relacionadas com a Informática Médica.

Novo telescópio vê mais longe

Na imensidão dos espaços, a milhões de anos-luz da Terra, acontecem muitos dramas de dimensões fantásticas. Uma estrela gigante tem brilhado por milhões de anos agora chegou a hora da sua morte. Uma explosão repentina espalha a sua matéria por todo o universo, a velocidades impressionantes de milhares de quilómetros por um segundo. Por alguns dias a estrela torna-se cerca de dez biliões de vezes mais brilhante chegando a ofuscar a galáxia. Menos de uma semana depois a estrela morreu para sempre e nada mais brilha.

Este drama espectacular chama-se «Supernova», sendo um dos fenómenos naturais mais impressionantes. Mesmo com os mais potentes telescópios apenas se conseguem ver as mais próximas, cerca de 10 a vinte por ano.

A Universidade do Arizona prepara-se agora para colocar em funcionamento o melhor telescópio do mundo, um CCD/TI. Este telescópio será muitas vezes superior aos existentes e será apoiado e controlado por um computador Eclipse MV/1000 que a Data General Corporation ofereceu à universidade.

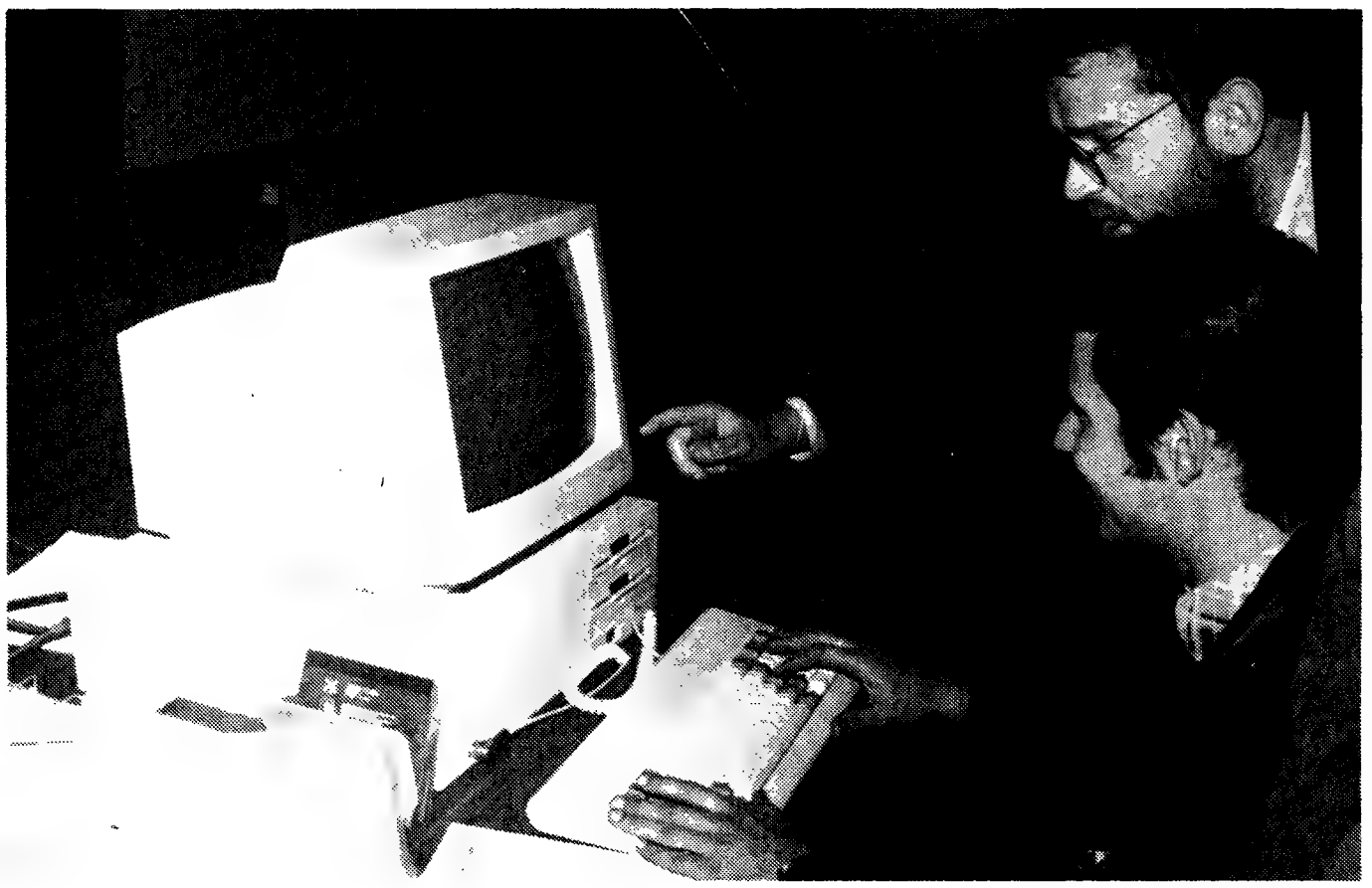
John McGraw, principal investigador do projecto, afirma que «por mais que digamos que conhecemos o universo a verdade é que fazemos regularmente novas descobertas sobre a sua estrutura e as leis que o regem!» «Com este novo telesc opio esperamos observar fenómenos nunca antes descobertos!»

Este telescópio produz imagens digitalizadas do céu, podendo gerar até 450 megabytes, milhões de bytes, de informação por noite. Para tratar este tão grande volume de informação é necessário um computador de elevada capacidade e com velocidade de cálculo. Para isto o telescópio utiliza um Eclipse MU/1000 que armazena os dados, executa reduções estatísticas e todas as análises do sistema. A configuração utilizada na Universidade do Arizona comporta dois megabytes de memória central, RAM, 1,77 gigabytes, biliões de bytes, de disco, uma banda magnética e oito terminais.

O Eclipse MU/1000, de 32 bits, pode ser expandido até 32 megabytes de memória central, 4 gigabytes de disco e 192 terminais.

Considerada viável a produção de hard e software

Estudo encomendado pela CODETI defende indústria nacional



A indústria de procesamento da informação é viável em Portugal e justifica a criação de empresas da especialidade – conclui um estudo encomendado pela Comissão para o Desenvolvimento das Tecnologias da Informação (CODETI).

O estudo, que foi elaborado por Amilcar Sernadas, professor da Faculdade de Ciências de Lisboa, Emílio de Oliveira, técnico do Instituto Nacional de Estatística, Hélder Coelho, investigador do LNEC e Simões Monteiro, director de projectos especiais da Norma, foi discutido numa reunião de especialistas na área das tecnologias da informação recentemente realizada em Lisboa.

Uma indústria de processamento da informação em Portugal poderia «constituir-se num agente de exportação, sem pesadas contrapartidas de importação de matérias primas» – conclui ainda o estudo.

O documento considera que essa indústria deveria virar-se para o fabrico de produtos de sistemas de gestão de base de dados e transacções, sistemas de gestão de bases de conhecimentos, sistemas integrados de gestão comercial e financeira, sistemas de automação de escritórios, sistemas de controlo de processos, e de sistemas de suporte ao projecto, ao desenho, à produção e ao ensino assistidos.

na perspectiva da criação e consolidação de uma indústria portuguesa de processamento da informação, o estudo aponta para uma política de apoio à investigação e desenvolvimento a incrementar nas universidades, laboratórios e institutos nacionais.

Colaboração com empresas

O estímulo ao arranque e alargamento de projectos de investigação e desenvolvimento será possível através de contribuições financeiras e da colaboração entre as universidades e as empresas, de forma a que os projectos possam ser postos em prática por estas, acrescenta o documento.

A criação de um organismo próprio para coordenar todas as acções de sensibilização para a investigação e desenvolvimento e para a aplicação dos projectos na produção é uma das necessidades apontadas.

Os projectos de investigação e desenvolvimento deverão ter como objectivo a construção de protótipos de produtos para um mercado alargado de forma a servirem para o lançamento das primeiras unidades da nova indústria, defendem igualmente os autores do estudo.

Os recursos necessários à investigação-produção deverão ser geridos por especialistas de desenvolvimento industrial e não pelos cientistas, devendo os agentes de produção da nova indústria ser responsabilizados pela construção rotineira dos resultados dos projectos, bem como da sua comercialização.

O papel da administração pública e das forças armadas através de contratos-programas e de encomendas, como factores de procura e de dinamização do mercado nacional do processamento da informação, é salientado no estudo.

No que se refere à reciclagem e formação, o estudo salienta a necessidade de preparar profissionais capazes de conceber, implementar, manter e desenvolver pequenas aplicações em microcomputadores.

A formação nesta área deverá, numa primeira fase, concentrar-se nas aplicações de gestão e, numa segunda fase, na formação de profissionais capazes de manter aplicações de controlo de processos industriais.

Apoios financeiros

O estudo preconiza que seja facilitada a obtenção de empréstimos a juros bonificados e a concessão de subvenções a fundo perdido para projectos de desenvolvimento de alto risco industrial, como soluções para o financiamento dos projectos da nova indústria.

No plano fiscal o estudo aponta para a supressão da contribuição industrial para as novas indústrias de processamento da informação no período de arranque inicial.

O estudo refere também a necessidade de protecção legal dos programas produzidos (direitos, propriedade e forma de comercialização), do controlo dos fluxos internacionais de dados e da protecção dos dados armazenados em Portugal, e sustenta que essa protecção deverá ser incluída no código de direitos de autor. Este código foi entretanto aprovado na Assembleia da República sem que o texto final consagre expressamente tal protecção, que apenas é abrangida inplicitamente. A disputa dos mercados internacionais em condições de igualdade com as multinacionais será possível através do aproveitamento das capacidades das actuais empresas de serviços de uma política intensiva de formação e reciclagem dos profissionais e de uma política de comercialização baseada na criação de estruturas de vendas e de suporte técnico, pensam os autores do documento.

O apoio à exportação poderá passar ainda pela fusão de pequenas empresas através de aacordos comerciais com o objectivo específico de intervenção em mercados localizados e de acordos de cooperação com empresas estrangeiras através de «joint ventures» e da produção local para exportação.

O fomento da cooperação internacional, em particular com o Brasil, poderá ser outra das vias para o fomento da exportação de produtos da nova indústria portuguesa de processamento da informação – conclui o documento.

Empresa do Porto vai produzir o «UNIC»

Uma empresa do Porto vai fabricar a partir de Outubro um computador concebido pelo Departamento de Engenharia Electrónica da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

O computador recebeu o nome de «Unic» e tem uma capacidade de memória que pode ir até aos 512 KB e foi desenvolvido por uma equipa dirigida pelo professor Dias de Figueiredo. O responsável pelo projecto declarou recentemente que o aparelho «tem hipóteses de vingar no mercado português, até pelas estruturas da empresa que o vai produzir e comercializar».

Dias de Figueiredo recordou que o chamado primeiro computador português, o «Ener-1000», foi criado no mesmo departamento da Universidade de Coimbra, mas foi inviabilizado pela falta de dimensão e de agressividade da empresa da Figueira da Foz a que fora confiado o fabrico.

Relativamente ao «Unic», o primeio responsável pela sua concepção manifesta-se confiante em que ele venha a concorrer com os principais sistemas estrangeiros.

Dias de Figueiredo disse que o seu grupo de trabalho está agora envolvido no projecto «Minerva» conducente à introdução da Informática nas escolas secundárias e num projecto de controlo para a indústria química.

O projecto «Minerva», de cuja equipa fazem parte núcleos de outras Universidades portuguesas, poderá ser em breve anunciado pelo Ministério da Educação. Neste departamento governamental está a trabalhar com objectivos aparentemente idênticos uma outra equipa, dirigida pelo dr. Joaquim Carmona, sem que se vislumbre a existência de contactos entre ambas e sem que seja evidente a delimitação das funções de cada uma delas.

No ISCTE e na Universidade Católica

Lançados os primeiros centros de microinformática de gestão

A Comissão para o Desenvolvimento das Tecnologias de Informação (CODETI) lançou este mês um programa de criação de centros de microinformática de gestão, com a assinatura dos protocolos constitutivos dos centros do ISCTE e da Universidade Católica. Esta iniciativa, que deverá abranger, ainda este ano, seis escolas superiores com cursos de gestão no seu currícula, visa proporcionar uma formação prática e familiarizar os alunos com equipamentos e soluções informáticas que poderão ser implantadas na generalidade das empresas, com especial relevo para as de pequena e média dimensão.

O centro instalado na Universidade Católica recebeu o apoio da Bull, que pôs à sua disposição, gratuitamente, um conjunto de microcomputadores e uma biblioteca de programas, para fins exclusivamente didácticos. O centro deverá arrancar já no início do próximo ano lectivo e os micros cedidos pela Bull são do tipo Questar/M, Micral 90/50 e Micral 90/30.

Quanto ao Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) o patrocínio empresarial veio da Nixdorf, que cedeu, através da sua representante em Portugal, Rima Lda, um dos seus sistemas da família 8870 com um conjunto de programas de gestão conhecido por «Comet».

Por trás da iniciativa da CODETI encontra-se a constatação de que a actual explosão da mini e microinformática torna possível a informatização avançada dos processos de gestão a baixo custo, sem recurso a sistemas de grande porte que estão fora do relance de muitas dessas empresas. O treino oferecido aos futuros gestores nos centros de microinformática visa dar-lhes um conhecimento prático e operacional das possibilidades adaptadas à estrutura empresarial portuguesa.

Os centros de microinformática de gestão resultarão de um protocolo estabelecido sob os auspícios da CODETI entre uma universidade ou instituto superior e uma empresa especializada. Estas três entidades formam o grupo promotor do centro. Quando as circunstâncias o aconselhem, o grupo promotor poderá ser aberto a outras entidades cujo contributo se revele útil às finalidades visadas.

Uma das características dos centros de microinformática de gestão é a participação conjunta de professores e de alunos nos respectivos conselhos de gestão, por forma a que professores e alunos se empenhem nestes centros, dando ao seu funcionamento uma característica de formação activa e participativa. A universidade ou instituto assegurará a disponibilidade de locais adequados e velará para que o funcionamento do centro resulte em reforço das suas finalidades próprias. A empresa ou empresas associados do centro facultam-lhe o equipamento e o «software» de aplicação necessário às finalidades em vista. O acompanhamento e apoio às actividades do centro está a cargo de uma comissão de promotores, sem quaisquer responsabilidades executivas, ou de tutela, englobando as empresas que tornam possível a disponibilidade dos meios, os docentes em representação da universidade ou instituto, os alunos e a Comissão para o Desenvolvimento das tecnologias de informação.

CTT declaram guerra à burocracia

Automatização das estações de C começou este ano no Cacém

Com a automatização experimental das operações de atendimento na Estação de Correios do Cacém, a realizar no último trimestre do corrente ano, os correios portugueses iniciam um novo ciclo da sua longa existência, firmemente apostados em acompanhar a corrente de modernização que atravessa o País. Os equipamentos a introduzir são o produtos de uma estreita cooperação financeira e tecnológica entre os CTT e o INESC, prevendo-se a informatização de mais 20 estações em todo o País até final de 1987. O texto que aqui se publica sobre a automatizações das estações dos CTT foi extraído da revista «CTT e TLP», de Maio.

O equipamento central de controlo e a quase totalidade dos respectivos programas estão concluídos. Agora só falta pôr todo o sistema a funcionar e testá-lo, assegura-nos, entre satisfeito e expectante, o director dos Serviços Postais, João Monteiro, responsável pela implementação de um projecto de automatização das operações de atendimento público nas Estações de Correios (CTF's).

Durante, pelo menos, três meses, vamos testar a unidade experimental. Se tudo correr bem, e não temos razões para pensar o contrário, a primeira CTF piloto abrirá no último trimestre deste ano, no Cacém, acrescenta.

O projecto prevê o desenvolvimento do programa em mais algumas CTF's já durante o próximo ano, num total de 20 até final de 1987, o que representa um investimento na ordem dos 100 mil contos, a preços actuais.

Pensa-se que este equipamento será rentável em todas as CTF's com, pelo menos, 6 Técnicos de Exploração (TEX), se bem que estudos económicos precisos só possam ser realizados após análises de produtividade e custos de industrialização.

Não será ousadia apontar como objectivo a automatização de 100 CTF's, responsáveis por 80 por cento do tráfego das cerca de 1050 CTF's do País, garantem, entretanto, os responsáveis por este projecto.

O público que afluir à estação do Cacém e se confrontar com o novo equipamento e consequentes processos de atendimento, radicalmente diferentes dos que caracterizam tradicionalmente a relação dos Correios com os seus clientes, estará longe de imaginar as dificuldades e labor que se ocultam por detrás das novas máquinas.

Mas este novo equipamento representa o culminar vitorioso de um processo iniciado em finais de 1983, visando, em linhas gerais, a simplificação das operações de balcão, o incremento da produtividade dessas operações, e a libertação de recursos administrativos para uma acentuada melhoria qualitativa da função de atendimento.

Guerra ao papel

Poderia dizer-se, em termos simples, que os Correios decretaram «guerra ao papel e à caneta».

Com efeito, será esta a face mais evidente para o grande público, do projecto que tem vindo a germinar na Direcção dos Serviços Postais (SDP), e encontrou no eng.º Santos Silva, responsável directo pelo grupo de projecto, o seu principal obreiro.

As estações ficaram um pouco para o fim neste vasto e complexo processo de aumento da produtividade por recurso a equipamentos, declara o eng.º Santos Silva.

Com efeito, em 1979 inicia-se na Casa dos Correios, no Porto, o transporte interno mecanizado de objectos postais. Depois, aquando do lançamento do Código Postal, é introduzido equipamento, no Porto e em Lisboa, para tratamento do correio «não volumoso», nas respectivas centrais. Esta inovação permitiu obter, de imediato, reservas substanciais de produtividade, ainda não exploradas completamente.

A distribuição também não poderia, naturalmente, escapar a esta «vaga» de modernização exigida pelo nosso tempo. É assim que a motorização da rede de distribuição permite, em 1985, cobrir 96 por cento da população portuguesa com distribuição domiciliária, conforme nos revela o Director dos Serviços Postais.

Nesta linha de acção, chega finalmente a hora de inovar nos processos de atendimento, facto que remeterá em breve para a prateleira da história a «velha» imagem dos Correios, consagrada por uma infinidade de operações de balcão, realizadas manualmente.

Foi o aparecimento do microprocessador que permitiu dar o salto qualitativo nos equipamentos e nos conduziu a poder enfrentar, com realismo, uma nova forma de encarar o atendimento, sintetiza e eng.º Santos Silva.

Automatização barata

A actuação nas CTF's, sentida desde há longa data, só agora é possível, porque os Correios vão «beneficiar» do facto de o INESC (Instituto de Engenharia de Sistemas e dos Computadores) estar a trabalhar no projecto ELENA (Escritório Electrónico Nacional).

Nós vamos aproveitar uma aplicação particular daquele projecto para os Correios, sublinha o eng.º Santos Silva. É essas circunstância que permite explicar o «milagre» dos baixos custos financeiros do projecto da unidade de controlo: dois mil e quinhentos contos para o projecto de hardware e software e realização física do protótipo.

É certo que, neste momento, é ainda impossível determinar o custo industrial de cada unidade, *mas isso não irá custar nenhuma fortuna,* como nos afirma João Monteiro. E, de qualquer modo, nada disto seria concretizável a curto prazo, se não se tratasse de um aproveitamento periférico do ELENA.

Curiosamente, é esta mesma especificidade que torna o empreendimento dos Correios uma iniciativa pioneira e inovadora, noutras condições absolutamente impensável num país com as nossas dificuldades económicas e o nosso atraso tecnológico.

É certo que, neste momento, é ainda impossível determinar o custo industrial de cada unidade, *mas isso não irá custar nenhuma fortuna,* como nos afirma João Monteiro. E, de qualquer modo, nada disto seria concretizável a curto prazo, se não se tratasse de um aproveitamento periférico do ELENA.

Curiosamente, é esta mesma especificidade que torna o empreendimento dos Correios uma iniciativa pioneira e inovadora, noutras condições absolutamente impensável num país com as nossas dificuldades económicas e o nosso atraso tecnológico.

Com os equipamentos de cada unidade de controlo — para emissão e pagamento de vales, franquiar correspondências em quantidade, cálculo automático e impressão de franquias e ainda a cobertura informática das operações de exactorias («os bastidores» de todo o movimento de balcão) — as necessidades do público que acorre ao guichet para enviar uma carta ou emitir um telegrama, por exemplo, encontrarão resposta muito mais rápida e eficaz, que é, no fim de contas, o que os clientes desejam dos Correios.

Melhorar a gestão

Com a aplicação deste projecto no âmbito da CTF experimental do Cacém, os Correios visam obter, com mais facilidade, celeridade e economia de tempo os elementos relativos à prestação diária de contas, as contas de exploração da CTF (quinzenais e mensais), o registo estatístico das unidades de tráfego (postal e de telecomunicações) e o apuramento de dotações em função do tráfego.

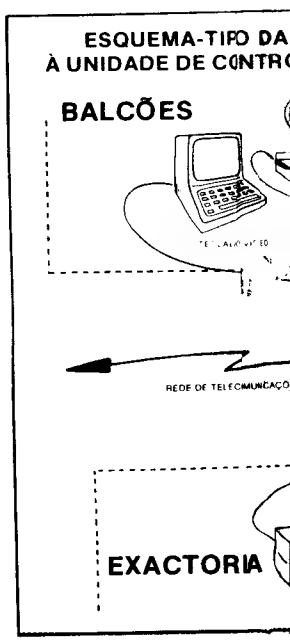
Mas há outros objectivos a atingir: determinar com exactidão as economias libertadas em matéria de recursos humanos, e estudar economicamente a aplicação do projecto a nível nacional, em função das variáveis de custos e produtividade.

O alcance do projecto, que ressalta de tudo o que atrás ficou dito, é sistematizado pelo director dos Serviços Postais, João Monteiro, em três linhas de força fundamentais, de vastas implicações.

Por um lado, registar-se-á um evidente incremento da produtividade nas operações de atendimento, calculado entre 10 e 20 por cento. Por outro, é possível libertar pessoal de um certo número de tarefas, o que se traduz, inegavelmente, numa melhoria qualitativa da própria função de atendimento.

Finalmente, o uso dos novos equipamentos permitirá uma maior flexibilidade na gestão do

Um aspecto do actual balcão da estação



O equipamento é modular e adapa-se,
Uma unidade de controlo (na essência,
— terminal teclado-video para diálogo e
— balança electrónica (3 kg para cartas
— etiquetadora para impressão de fran
— marcador e leitor óptico de vales;
— impressoras de pequena e grande ca
— memória de massa (disco e diskettes

Informatização dos balcões

Um contrato para a modernização dos Correios

O fornecimento de um projecto e um protótipo de equipamento para atomatizar as operações de balcão e financeiras das CTF's, é o objecto do contrato assinado no passado dia 5 de Março entre os CTT e o INESC (Instituto de Engenharia de Sistemas e dos Computadores).

Nos termos do contrato, os trabalhos desenvolver-se-ão em três fases. A primeira consiste na definição do projecto de construção do protótipo.

A segunda traduz-se no fabrico do equipamento. A terceira respeita à evolução dos equipamentos e sua aplicação.

Os objectivos do projecto são, no fundamental, auxiliar a racionalização das operações das CTF–s, nomeadamente as de balcão e exactoria, mediante a automatização de todas essas operações, com a finalidade de aumentar a produtividade nas estações e melhorar a qualidade de atendimento, como consta do texto do contracto.

O grupo de trabalho empenhado na realização desta iniciativa, inicialmente composto por técnicos da Direcção de Serviços Postais, foi posteriormente reforçado com elementos do Departamento Postal de Setúbal, onde decorre uma experiência de um balcão informatizado vocacionado para tratamento de cobranças, e do Departamento Postal de Lisboa, em cuja área decorrerá a experiência-piloto da primeira Estação de Correios equipada para efectuar as operações de atendimento em moldes informatizados.

Este grupo de trabalho é constituído pelos seguintes elementos: eng.º Agostinho Santos Silva (chefe de projecto), eng.ª Maria Antónia Pessanha, eng.º José Luís Saramago e a EPT Maria Margarida Guerra (todos pertencentes à DSP), o EPT Carlos Bernardo (do Departamento Postal de Lisboa) e o EPT José Luís Rosa (do Departamento Postal de Setúbal).

correios

binómio polivalência/especialização, de acordo com o nível de procura de cada serviço.

«Revolução» nos correios

À primeira vista, pareceria que o que está em marcha é uma verdadeira «revolução» nos Correios portugueses.

Se com isso se quiser significar as profundas transformações, com inegável repercurssão interna e externa, que o desenvolvimento deste projecto conjunto dos CTT e do INESC implicarão a muito breve prazo, nada mais certo.

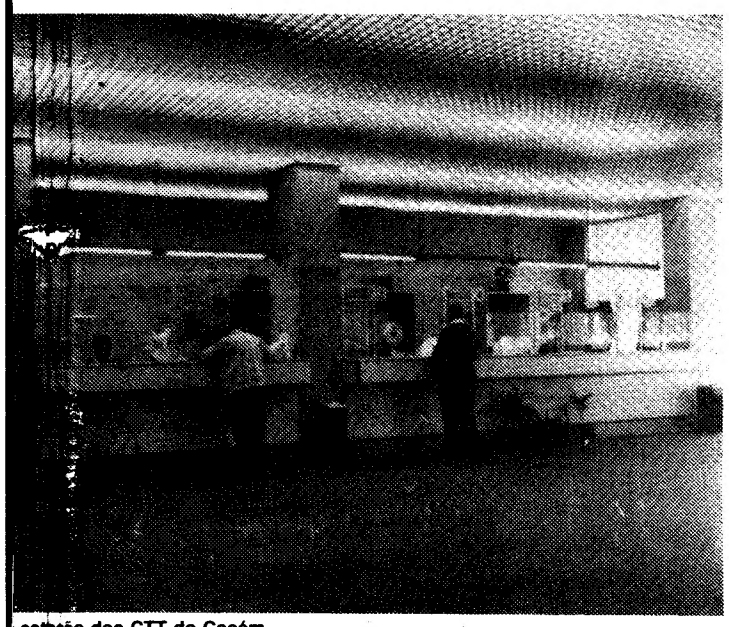
Mas não decorre deste esforço de modernização que os Correios estão em vias de protagonizar perturbações e convulsões internas laborais e profissionais.

Com efeito, a automatização, apesar de se traduzir numa simplificação de tarefas e procedimentos, não implicará a existência de pessoal excedentário, como o confirmam experiências anteriores de modernização da empresa, que geraram novas funções e necessidades em pessoal.

Por outro lado, a inovação que este projecto transporta consigo não levanta, em termos de formação de pessoal — quase esclusivamente habituado a um «trabalho manual» — complexas ou transcendentes aplicações ou reconversões, constituíndo, pelo contrário, um factor estimulante em termos profissionais.

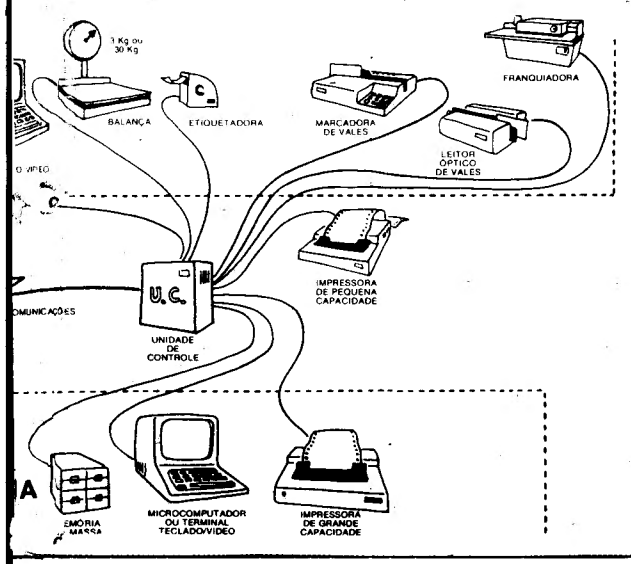
Os dados disponíveis apontam, aliás, para uma previsível boa reação global por parte do pessoal a quem os novos equipamentos se destinam, até porque eles vão introduzir um factor de libertação das tarefas penosas que actualmente são efectuadas.

Externamente, o cliente dos Correios será, por sua vez, confrontado com a imagem de uma empresa que não se poupa para o servir mais e sobretudo melhor, num tempo em que a eficácia e a celeridade são a chave do êxito.

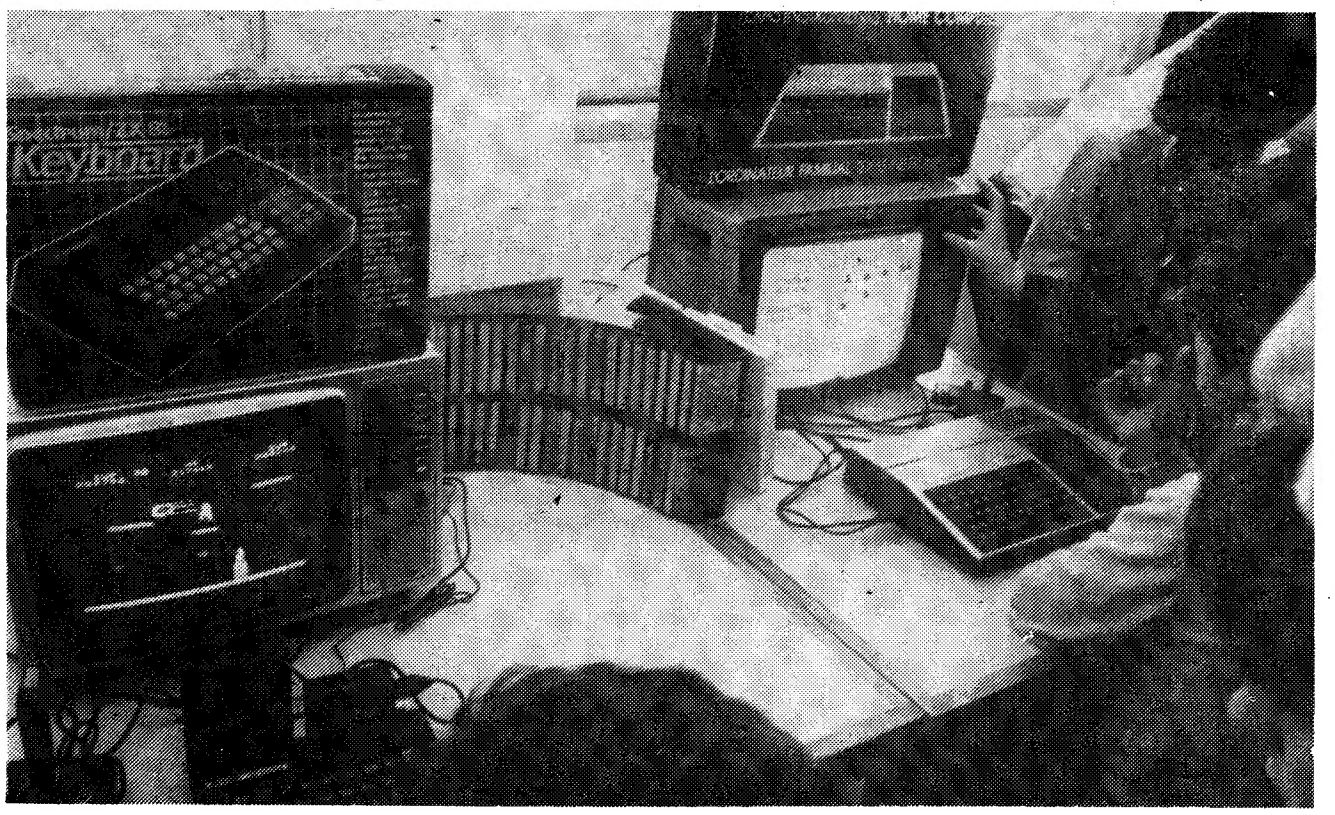


estação dos CTT do Cacém

O DA LIGAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PERIFÉRICOS ONTROLE NAS ESTAÇÕES DE CORREIO A AUTOMATIZAR



ta-se, portanto, às necessidades de qualquer CTF.
ência, um microcomputador) faz gestão de um conjunto de periféricos:
logo entre operador e equipamento;
correspondência e 30 kg para encomendas);
e franquia calculada pelo equipamento;
es;
ndecapacidade para gerar mapas financeiros e estatísticos;
skettes) para acumular dados estatísticos e ficheiros.



Opinião de um professor francês

Até aos 12 anos os jovens estão bloqueados no seu domínio do computador

Professor na Universidade de Orsay, especialista da física dos plasmas, Jean-Loup Delacroix é desde 1978 director da Escola Superior de Electricidade (Supélec), de Gif-sur-Yvette (Essonne). Na entrevista que concedeu recentemente ao «Le Monde», sublinha a formação necessária dos jovens em Informática.

Devemos limitar o conhecimento da Informática a cientistas e profissionais de alto nível?

— Os cinquenta milhões de franceses devem estar rapidamente aptos a dominar a ferramenta informática. Uma sociedade tecnicamente evoluída como a nossa vai tornar-se de imediato numa sociedade informatizada. A revolução em que vivemos é semelhante à que conhecemos quando do aparecimento do automóvel. Nalgumas dezenas de anos este fenómeno perdeu o seu aspecto mítico. Quase todos os franceses actualmente sabem guiar um carro mas muito poucos são capazes de construir um motor ou de explicar o seu funcionamento. Amanhã, espero-o, os franceses, qualquer que seja a sua profissão, utilizarão a Informática.

Deve-se ensinar Informática na escola primária?

— As crianças, desde muito cedo, podem divertir-se com pequenos microcomputadores. Desse modo familiarizar-se-ão com um instrumento que depressa perderá, para eles, o seu carácter secreto. Trata-se de um primeiro contacto, por vezes condimentado pela possibilidade de realizar programas simples.

No enanto, sou de opinião que até à idade de doze ou treze anos, os jovens estão bloqueados no seu domínio do computador. A ausência de uma cultura matemática impede-os de resolver os problemas. Sem a aquisição de novos conhecimentos em matemática não há para eles progresso possível.

Portanto, os jovens devem começar por aprender matemática?

— É necessária uma boa formação. A que é dispensada nos liceus franceses parece-me suficiente. Os alunos, na medida em que disponham de materiais, devem, se possível sozinhos, dialogar com a máquina. Perante as dificuldades que terão que resolver, voltar-se-ão para os seus cursos de matemática, para os seus professores, para lhes submeterem os seus problemas.

Parece-lhe desejável a criação de um grupo específico de professores de Informática nos liceus?

— Na Supélec fomos desde sempre contra a institucionalização nos liceus de uma nova classe de professores. Sempre nos pronunciámos firmemente contra a criação de um grau universitário em Informática.

Mas, para além destes problemas de estatutos ou de pessoal, o verdadeiro problema consiste em saber se a Informática é uma ciência. Penso que se trata de uma arte a vários níveis, e de uma ciência unicamente a um nível superior. A Informática é um meio posto à disposição de todos os professores liceais; todos eles podem, a qualquer momento, utilizar esta fabulosa ferramenta. Um professor de Ciências Naturais, se dispuser de material ligado a um banco de dados de botânica, poderá utilizar a Informática durante as suas aulas para pedir aos alunos para fazerem pesquisas, comparações. Ensinar-lhes-á as manipulações necessárias no caso de os alunos não as conhecerem. Devemos, neste caso, dizer que se trata de um curso de Informática ou de um curso de Ciências Naturais? Na realidade, a prioridade continua a ser a formação dos professores. Todos eles devem dominar o mais rapidamente possível este novo processo colocado à sua disposição. Depois, cada um deles utilizá-lo-á na medida em que aquele contribua com elementos suplementares para as suas lições, quer seja em línguas vivas quer em ciências.

Uma mudança completa em dez anos

Em alguns anos, a Informática passou a ocupar um lugar importante no ensino. Essa tendência vai manter-se?

— O ensino da Informática está em plena evolução desde há cerca de dez anos. Calcule que entre os finais dos anos 70 e hoje, a formação técnica em Informática passou na Supélec do terceiro ano para o primeiro. Aliás, actualmente, há uma comissão que está a preparar a introdução da Informática nas classes preparatórias dos liceus. Se os problemas de equipamento estivessem resolvidos, poder-se-ia começar já na próxima época.

Quando comparo a Física e a Informática, verifico que a evolução da segunda disciplina não pode ser comparada com a primeira. Como físico, considero que esta ciência evolui lentamente. Vejo, ao lado, o volume da electrónica aumentar, a potência dos computadores progredir muito rapidamente.

Aliás, na Supélec estamos atentos à evolução dos materiais que acompanha os progressos tecnológicos. Suprimimos os grandes centros de cálculo, descentralizámos o material por todas as instalações. Trata-se de qualquer coisa de inteiramente diferente em relação ao que se passa em disciplinas como as matemáticas ou a química, que não conhecem mutações semelhantes.

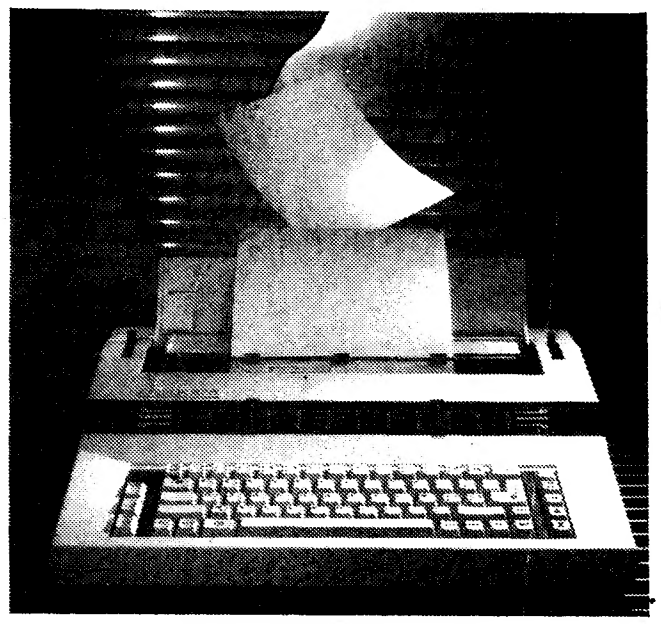
Na Escola Superior de Electricidade formam técnicos de Informática?

— Os cerca de trezentos e sessenta engenheiros que saem todos os anos da Supélec são também técnicos de Informática. Possuem uma dose de Informática suficiente para utilizar convenientemente materiais de origem e de concepção diferentes. Muitas vezes esses antigos alunos são mesmo fortes, muito fortes em «software».

Trata-se de um mínimo que exigimos aos nossos alunos. Mas a especialização do terceiro ano permite obter mais por parte de alguns deles. A nossa concepção de engenheiro e técnico em Informática define este homem ou esta mulher como um profissional capaz de utilizar um programa mas também de abrir a caixa de um terminal de computador para ver o que tem dentro. As secções «informática» e «electrónica rápida», de Gif-sur-Yvette, bem como as de «telemática e sistemas de informação» integradas numa escola de Rennes, preparam os nossos alunos para a vida profissional. Os industriais surpreendem-se com frequência pelo facto de os alunos se tornarem operacionais ao acabar os cursos. Não se trata, no entanto, de qualquer mistério. A nossa fórmula de curso pela manhã e trabalho autónomo em laboratório ou em sala de cálculo à tarde deu as suas provas há já muito tempo.

• **Entrevista de Serge Bolloch (Le Monde)**

Xerox 575 já está no mercado



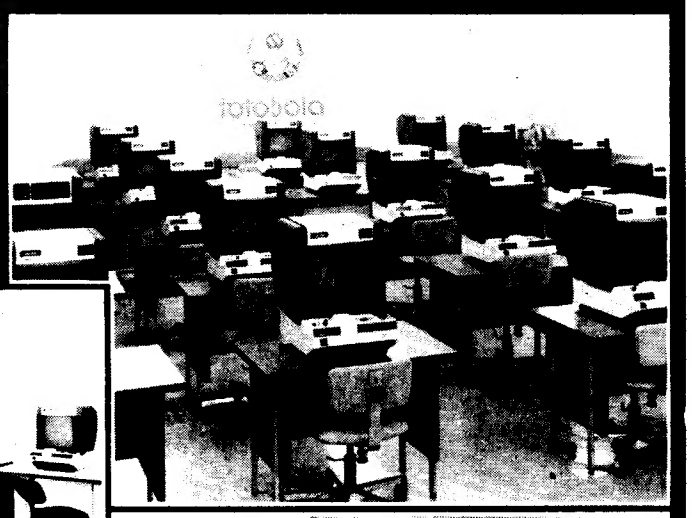
A Rank Xerox apresentou no início deste mês em Lisboa a nova Xerox 575, uma máquina de escrever electrónica compacta que se veio juntar à gama de máquinas que aquela companhia há muito comercializa no mercado português. As principais características automáticas da Xerox 575 são as seguintes: Memória de correcção – 2 linhas, com um máximo de 255 caracteres; Retorno automático ao ponto de escrita – reposiciona automaticamente o mecanismo impressor para continuação da dactilografia; Mudança automática de linha – quando ligada, usando a barra de espaços ou o traço de união, na zona de 6 espaços da margem direita, o mecanismo impressor muda automaticamente de linha; Centragem – centra títulos entre as margens ou num ponto; Sublinhado – sublinha caracteres em simultâneo com a dactilografia; Alinhamento à direita – alinha pequenas frases na margem direita; Expoentes e Índices – movimenta o mecanismo impressor no sentido ascendente ou descendente, permitindo a dactilografia de expoentes ou índices; Repetição – todos os caracteres dactilografados podem ser repetidos; Recolha de Blocos – desloca a margem esquerda, temporariamente, para uma posição recolhida; Tabulação em linha – fixa automaticamente uma paragem de tabulação, de 10 em 10 espaços; Tabulação Decimal – permite o alinhamento automático de colunas com números pelo ponto decimal ou pela vírgula.

Quanto às suas características de impressão o fabricante destaca as que se seguem: Tipo de impressão – «Daisy» (roda de impressão) com 100 caracteres; Velocidade de impressão – 13 caracteres por segundo; Nível de ruído – 63 dB (A); Passos de escrita – 10, 12 e 15 seleccionáveis manualmente. Espaçamento entre linhas – 1, 1/2, 2 ou 1/2 espaços, seleccionáveis manualmente; Intensidade de impressão – 3 níveis seleccionáveis manualmente; Largura máxima do papel – 340 mm; **Largura máxima da linha de escrita** – 280 mm.

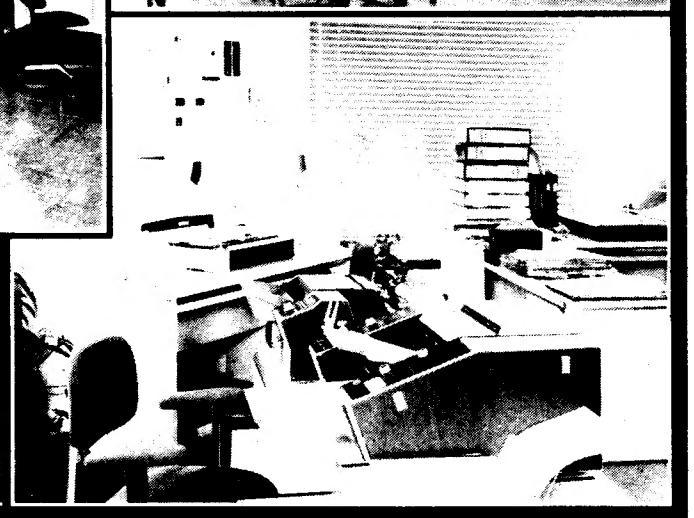
No que respeita à opção por comunicações encontra-se disponível uma unidade de interface para ligação da máquina de escrever a um microcomputador, permitindo a utilização da 575 como impressora.

MEDIMOS A NOSSA QUOTA DE MERCADO
PELA QUALIDADE DOS NOSSOS CLIENTES

— Sala de TERMINAIS de MICROFILME TOTOBOLA



— Centro de MICROFILMAGEM EPAL



— Centro de MICROFILMAGEM A.N.A.

AS APLICAÇÕES DO MICROFILME
RESPONDEM ÀS EXIGÊNCIAS DAS EMPRESAS

LIMA MAYER
Lisboa - Tel 85 40 71 · Porto - Tel 69 34 45 · Coimbra - Tel 7 55 62 · Faro Tel 2 83 44

E.P.G.

SOPSI lançou o Forum Internacional

Realizou-se num hotel do Porto a apresentação oficial em Portugal do computador FORUM, distribuído pela SOPSI desde fins de 1984.

A sessão foi aberta pelo director comerical da SOPSI, sr. Ferreira de Melo, que referiu o paralelismo entre esta empresa e a FORUM INTERNATIONAL, nos aspectos da juventude de ambas as empresas, na experiência e qualificação dos seus quadros, no elevado dinamismo e alto índice de crescimento.

O presidente da FORUM, sr. Georges Pozza, fez uma breve história da empresa e da sua equipa, de que faz parte o inventor dos microcomputadores, sr. François Gernel, salientando que a FORUM preenche o lugar entre o microcomputador (ou computador pessoal), com capacidades limitadas para uma certa dimensão de empresa, e os computadores de pesadas configurações que em muitos casos representam um subaproveitamento de potencialidades.

O eng. José Sequeira, director técnico da SOPSI, referiu as características dos equipamentos, que podem atingir 6 postos e 100 MB em disco no FORUM II e, 10 postos e 300 MB, no FORUM III, ambos podendo funcionar numa rede em estrela – RAC que suporta 15 sistemas.

Foi traçado o quadro da alta performance do sistema operativo Prologue, através de um dos elementos que o conceberam, sr. Germinal Gayola, da BULL Prologue.

O eng. Francisco Magalhães, administrador e director geral da SOPSI, vincou as características de dinamismo, juventude e profissionalismo da empresa, que começando a sua actividade em 1983 com 20 pessoas e que, nesse ano, já realizou um volume de facturação de 45 000 contos, espera atingir em 1985 os 80 postos de trabalho e 350 000 contos de vendas.

A SOPSI tem a sua sede no Porto e filiais em Guimarães e Coimbra.

Características do Forum

Unidade Central

CPU integrado no monitor. Processador de 16 bits INTEL 8088-2, 8 MHz. Memória central de 1024 KB. Relógio em tempo real 10 m/s; 9 níveis de interrupção.

Interfaces

Saída série V 24/RS 232 síncrona/assíncrona, 110 a 19.200 BAUDS, para ligação de um posto de trabalho adicional ou para teletransmissão.

Saída RS 422 para ligação em rede local.

Saída paralela para impressora tipo CENTRONICS.

Interface SCSI para ligação de módulos de memória magnética.

Écran

Gerido por processador independnete Z80 B (64 KB RAM).

25 linhas de 80 caracteres de 7x11 em matriz de 8x12 num total de 2.000 posições.

Alta resolução gráfica de 640x432 pontos.

Velocidade média de desenho: 10.000 pontos/segundo.

25.ª linha independente e acessível ao utilizador.

Saída para impressora paralela tipo CENTRONICS (com buffer de 13 KB).

Ligação à unidade central por interface V 24 standard a 19.200 BAUDS.

Teclado

Teclado AZERTY com bloco numérico separado.

83 teclas das quais 10 com funções programáveis.

Memórias de massa

Unidades de memória de massa separadas e integrando:

- Controladores e fonte de alimentação.
- Disquete de 5 1/4" de 640 KB formatados (Sectorização por software; dupla face; dupla densidade – 96 TPI).
- Unidade de disco fixo Winchester de 28, 50, 110 ou 150 MB formatados.
- Unidade «Streamer» (52 MB em 15 minutos).

As unidades de memória de massa possuem um controlador capaz de se autotestar assim como aos periféricos que lhe estejam ligados.

Bateria de Segurança

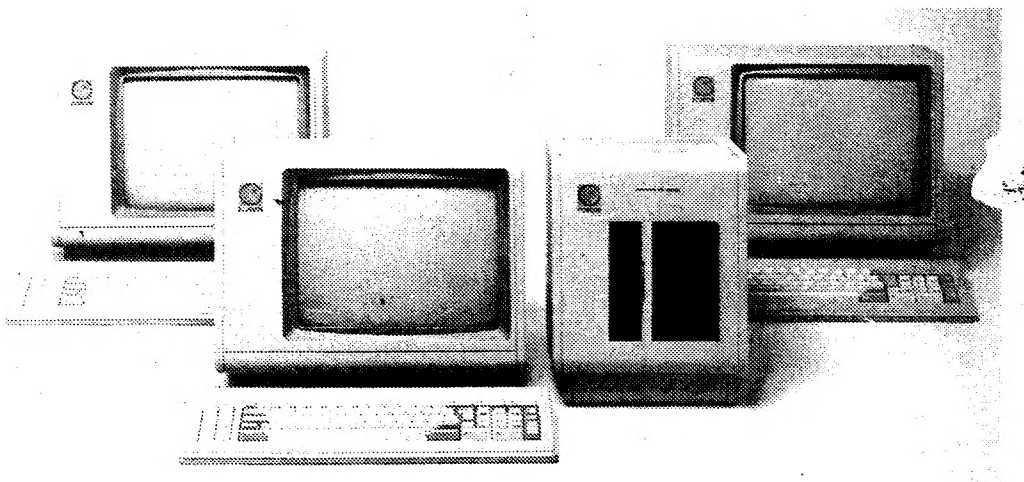
Sistema de recurso compacto e silencioso, com potência máxima de 400 Watts. Elimina os «picos» e as baixas de tensão. Tem uma autonomia de 10 a 45 minutos, segundo o número de postos.

Sistema Operativo

Sistema de base: PROLOGUE.

Impressoras

Até 10 impressoras de 80 a 400 C.P.S. de 80 ou 132 posições, com ou sem qualidade de correio.



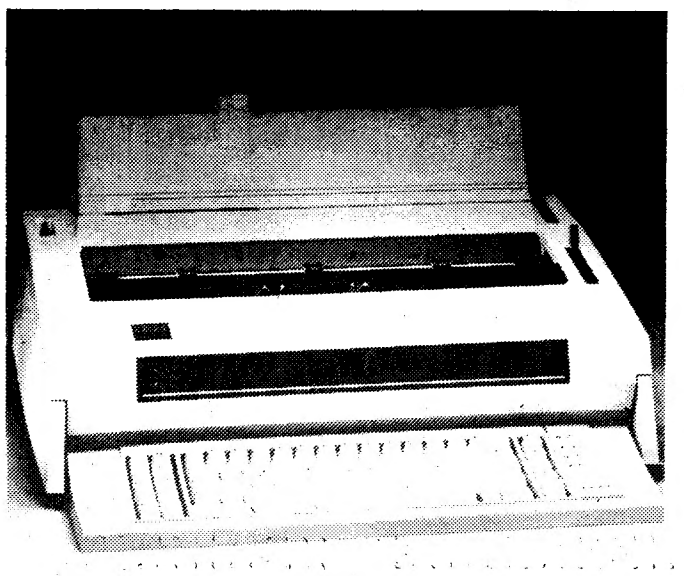
IBM apresenta novas máquinas de escrever

A Companhia IBM Portuguesa SARL anunciou a comercialização em Portugal de três novos modelos de máquinas de escrever: as electrónicas 6746, 6747 e 6750.

Os dois primeiros modelos usam disco de impressão em cassete protectora com 96 caracteres e vários tipos de letra em cada um dos espacejamentos existentes; 10, 12 e 15 no modelo 676 e 10, 12 e 15 e proporcional no modelo 6750.

Os modelos 6747 e 6750 têm uma memória de 7000 caracteres, apresentando ainda a 6750 uma nova revolução na dactilografia, utilizando a micro electrónica para oferecer a impressão por transferência térmica com ausência total de ruído.

A comercialização destes equipamentos é efectuada através de Concessionários Autorizados IBM em todo o País.



EMPRESAS ■ INICIATIVAS ■ EMPRESAS ■ INICIATIVAS ■ EMPRESAS ■ INICIATIVAS

Control Data no Barclay's

A Control Data portuguesa vai instalar o sistema bancário internacional da Arbat na dependência do Barclay's Bank, cuja inauguração em Portugal está prevista para Setembro.

O contrato de instalação dos equipamentos na dependência portuguesa eleva-se a um montante de cerca de 20 mil contos, enquanto o «software» foi adquirido pelo Barclay's Internacional para utilização a nível mundial, por um milhão de libras (cerca de 230 mil contos).

O sistema bancário informatizado Arbat é constituído por um conjunto de 20 módulos, podendo o utilizador escolher aqueles que melhor se adaptem às suas necessidades e ao seu tipo de clientes – contabilidade, gestão de contas correntes, swift (sistema de transferências bancárias internacionais), etc.

Na Grã-Bretanha, a Control Data alargou recentemente ou seus serviços bancários, ao adquirir uma companhia líder do mercado de sistemas de «input» para operações cambiais e mercado monetário, a «David Priestley», que passa a integrar os serviços de informação financeira da empresa (FIS).

O FIS dá acesso a múltiplas fontes de informação externa por parte dos utilizadores, incluindo o serviço económico da agência Reuter.

Microbelo lançou «Ultrafact»

A Microbelo acaba de lançar no mercado português mais um programa integrável nos outros programas da mesma Gama ULTRAWARE.

Este novo programa, o ULTRAFACT tem como particularidades o processo de criação das Factura/Guia de Remessa/Venda a Dinheiro totalmente no écran, permitindo simultaneamente o controle de Plafond de Crédito do Cliente (se integrado com o programa ULTRVENDAS) e com acesso por cada linha de factura aos artigos do programa ULTRASTOCK com preços variados, Descontos e Bónus.

A Informática na URSS

A União Soviética tenciona, dentro de cinco anos, aplicar microprocessadores em mais de dois milhões de dispositivos diferentes, informou a direcção de planeamento da URSS.

Quanto ao fabrico e emprego do material de cálculo, a URSS encontra-se ainda atrasada face aos Estados Unidos e ao Japão, mas o programa estatal visando a introdução de computadores na economia nacional, escalonado até ao ano 2000, prevê a eliminação desse atraso.

Quanto ao domínio dos computadores com funções de utilização paralela (simultânea) da memória, já concebidos pelos cientistas soviéticos, a URSS encontra-se porém avançada em relação àqueles dois países, afirma a agência Novosti.

Nos computadores deste tipo (PS 2000 – «sistema paralelo»), com uma velocidade de 200 milhões de operações por segundo, há processadores especiais que cumprem as funções de comando e de organização do tratamento da informação.

Em todos os computadores actuais, a informação segue, por assim dizer, uma cadeia de transferência, passando de um bloco de memória para outro, o que entrava a solução dum problema.

Nos PS-2000, a informação é tratada simultaneamente por todos os blocos, o que permite obter o resultado várias vezes mais depressa do que nos computadores tradicionais. Trata-se de um etapa inteiramente nova na construção de computadores, acrescenta a fonte.

Bull nas competições de Vela

Seguindo uma tradição de apoio a manifestações de carácter desportivo, Bull colaborou com o Clube Naval de Cascais no tratamento informático dos resultados do Campeonato da Europa em Laser, que se disputa na Baía de Cascais.

Microcomputadores Bull Micral 90/50, instalados no local, e programas especialmente concebidos para este tipo de prova, permitiram que fossem conhecidos os resultados em tempo record, o que mereceu uma apreciação muito favorável por parte do júri, que viu assim a sua tarefa facilitada e as suas decisões tomadas com total segurança, o que é importante em competições deste género.

Com efeito, os resultados são transmitidos por rádio ao Centro de Tratamento Bull, e imediatamente introduzidos nos computadores. Quando o júri chega ao cais, encontra já as classificações apuradas, quer por regata, quer poe categoria, quer geral.

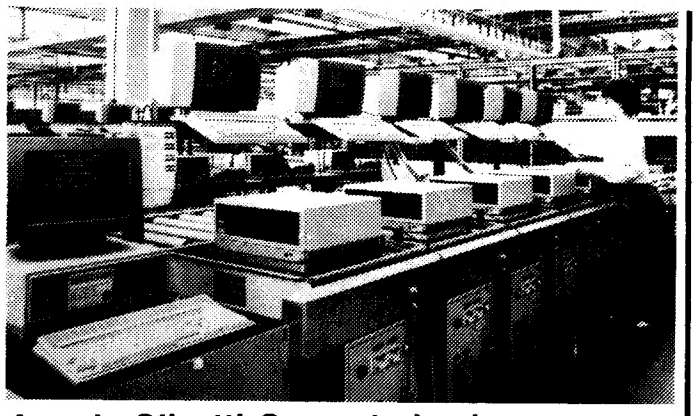
No próximo mês de Agosto, Bull assegurará também o tratamento de uma competição náutica de grande importância: a «Course de l'Europe à Voile», que terá uma das suas principais escalas em Lisboa. Participam na prova vinte e cinco grandes veleiros transatlânticos, do tipo «multicoque» oceânico.

Sperry reuniu-se no Estoril

Realizaram-se no Estoril no passado mês de Junho as reuniões anuais dos Directores Financeiros e dos Directores Técnicos das subsidiárias da Divisão Internacional da SPERRY.

Durante os trabalhos das diferentes sessões foram analisadas as actividades da SPERRY no ano transacto em cada uma das subsidiárias no conjunto da Divisão Internacional. Foram ainda analisadas as diferentes estratégias a seguir pela Companhia durante o corrente ano fiscal.

Estiveram presentes nas reuniões por parte da subsidiária portuguesa, o seu Director-Financeiro, Dr. Constantino Vazquez e o Director Técnico, sr. Benjamim Braz, respectivamente.



Acordo Olivetti-Computerland

A Olivetti e a Computerland Europe SARL assinaram um acordo para a distribuição de Personal Computers Olivetti nos Centros de Venda Computerland de todos os mercados, excluindo os Estados Unidos.

Com mais de 870 revendedores operando com esta marca, a Computerland é a maior cadeia de distribuição de Personal Computers no mundo, com importantes perspectivas de desenvolvimento, particularmente na Europa onde a filial Computerland Europe, constituída no Luxemburgo em 1978, dispõe hoje em dia de 60 centros de venda reunidos sob a marca Computerland em todo o continente.

Os dirigentes da Computerland sublinharam a importância da relação comercial iniciada com a Olivetti, presentemente considerada não só como fornecedor de Personal Computers, periféricos e software, mas como um dos grandes protogonistas dentro do mercado da informática.

NCR anunciou novos ATM's

A NCR anunciou aquilo que considera a introdução de um conceito completamente novo em Caixas Automáticas e no auto-serviço bancário para as agências do final da década.

A nova gama de equipamentos de auto-serviço financeiro conhecida como NCR Auto 1 é de desenho aberto e consiste em uma série de módulos especializados, levantamentos, depósitos, extractos de movimentos, consultas rápidas, etc., para configurar a área de auto-serviço de acordo com as necessidades de cada balcão.

Os novos equipamentos Auto 1 oferecem todo o tipo de serviços proporcionados para as Entidades Financeiras dentro de uma filosofia de distribuição das prestações das Caixas Multifuncionais NCR 5070 e 5080, que tanto êxito estão tendo no mercado a nível mundial.

Um módulo interactivo, equipado com videodisco, écran de cor sensível ao tacto, gráficos e voz, permite funções até agora novas no campo do serviço financeiro, tais como empréstimos, abertura de contas, seguros, etc., podendo o pessoal do Banco ou da Caixa dedicar mais tempo à venda de serviços e assessorar os Clientes de forma mais disponível e eficaz.

Informática na escola de Gil Vicente

«O computador na escola... na sala de aula» foi o tema a que obedeceu a realização de uma série de conferências e debates promovidos pela Escola Secundária de Gil Vicente, entre 8 e 12 deste mês. No decurso desta semana de informática foram apresentadas diversas aplicações específicas destinadas a apoiar o ensino de línguas, de matemática, física, etc..

Os trabalhos encerraram com um colóquio alusivo às perspectivas da utilização do computador na escola.

Apricot patrocina veleiro

A ACT/Apricot Internacional vai patrocinar um dos iates – o trimaran «Apricot» – concorrentes à volta à Europa em vela que fará escala em Lisboa a 23, 24 e 25 de Agosto. O «Apricot» receberá em Portugal todo o apoio da Landry – Engenheiros Consultores Lda., empresa que representa em exclusivo para o nosso país os computadores Apricot.

O «Apricot» é um elegantíssimo trimaran de 60 pés, incorpora material sofisticado incluindo um mastro único, de 78 pés, o primeiro do género, a ser construído com um novo material, o kevlar, com uma estrutura em fibra de carbono, o que aumenta consideravelmente a velocidade e segurança da embarcação. Desenhado por Barry Noble, o mastro permite que o barco atinja velocidades na ordem dos sete nós, velejando só com o mastro principal. «A todo o pano», o «Apricot», supera os 30 nós.

Data General associa-se à COBRA...

A DATA GENERAL CORPORATION e a COBRA, Computadores e Sistemas Brasileiros S/A do Rio de Janeiro acordaram num programa mútuo de suporte técnico e transferência de tecnologia. Este acordo permite à COBRA «fabricar» e comercializar os sistemas de 32 bits da DATA GENERAL, os ECLIPSE MV.

Com a introdução dos sistemas DG MV/4000 e 8000II na sua linha de produtos comerciais, científicos e governamentais a COBRA espera um volume de vendas de algumas centenas de milhões de dólares até ao fim da década.

De acordo com Jorge Ferreira da Silva, director de Marketing da COBRA, este acordo vai permitir à COBRA manter a sua posição como o maior fornecedor de minicomputadores para o mercado brasileiro. A companhia espera começar o fornecimento dos seus novos modelos 32 bits já em Outubro.

Fundada em 1974, a COBRA é o maior fabricante de computadores de 8 e 16 bits no BRASIL. Mantém cerca de 40 escritórios por todo o país e emprega cerca de 2500 pessoas.

Segundo a DATA GENERAL este acordo é proveitoso para ambas as empresas, pois permite à COBRA entrar no mercado dos 32 bits e à DG participar como parte importante no mercado brasileiro.

... e entra na CERICOR

A DATA GENERAL CORPORATION acaba de anunciar o que adquiriu uma parte minoritária da empresa CERICOR INC... A CERICOR é um produtor de sistemas CAE, «Computer Aided Engineering», de segunda geração para Engenharia Electrónica.

Dentro deste acordo a DATA GENERAL investiu cerca de 2 milhões de dólares nas acções da CERICOR. Adicionalmente a DATA GENERAL passa a contar com um lugar no «board» de directores desta empresa.

A CERICOR, fundada em 1983 é sediada no UTAH, Salt Lake City e tem como seu produto principal um sistema de CAE baseado em inteligência artificial para diminuir o tempo de projecto de novos circuitos electrónicos.

na TRIUDUS
CAMPANHA
FIM DE ANO ESCOLAR

SEIKOSHA GP 50 S
Impressora em papel comum
21.900$

SPECTRUM PLUS
A verdadeira nova versão do Spectrum à venda em todo o Mundo
29.800$

LIGHT PEN S. H.
Com todas as possibilidades da caneta luminosa.
Um excelente periférico educacional
2.880$

TECLADO DK TRONICS
Um verdadeiro teclado profissional ao alcance de todos
11.900$

E MUITO BOAS OUTRAS SURPRESAS NAS LOJAS TRIUDUS
(CAMPANHA LIMITADA ATÉ 15 DE AGOSTO)

TRIUDUS
Rua António Pedro, 76-2.º 1000 LISBOA
Centro Comercial de Alvalade, loja 76
micro mega 1 Centro Comercial Terminal, loja 503
micro mega 2 Centro Comercial Fonte Nova (Benfica) loja 40

As seguranças dos programas (conclusão)

Os programas sem cabeçalho

JOSÉ MANUEL SEQUEIRA

Explicámos da última vez como se consegue obter um programa «HEADERLESS» através do «SAVE» produzido por uma rotina em código máquina.

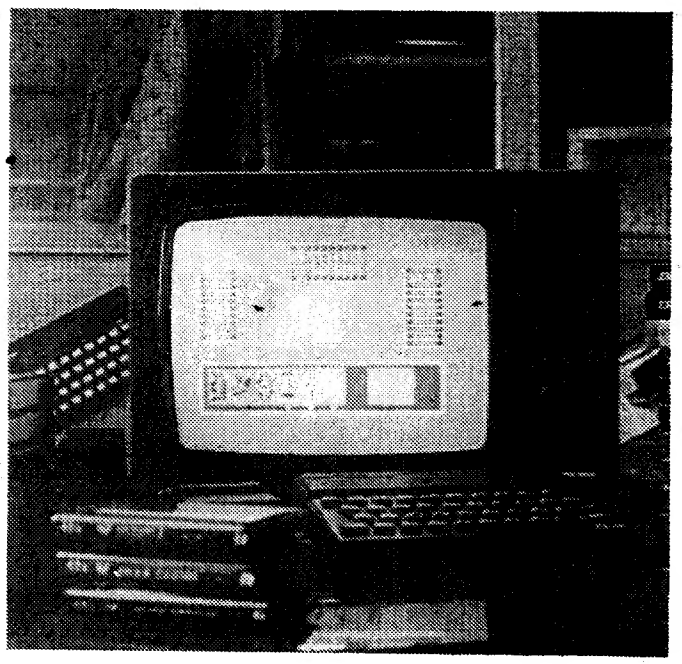
Vamos admitir que tínhamos gravado em cassete este programa e vamos ver hoje como o podemos voltar a colocar em memória.

Recordemos que se queremos carregar um bloco de Bytes cujo «SAVE» foi feito normalmente, basta fazer em Basic.

Load""Code uma vez que as características do bloco vêm descritas no cabeçalho.

Como o «HEADERLESS» não tem cabeçalho temos que informar o computador das características do bloco antes de chamar a rotina da ROM que faz o «LOAD».

Assim, e de uma forma muito idêntica à usada para o «SAVE», devemos colocar o valor 255 no registo «a», o valor 20.000 no registo IX e o valor 1000 no registo de.



Antes disto devemos também, no caso do«LOAD», de acertar o estado de uma «FLAG»que não é mais que um indicador que o processador usa. O código máquina desta instrução é 55 e em assembler tem o nome SCF que é a abreviatura de «SET CARRY FLAG.»

Feito tudo isto podemos chamar a rotina «LOAD» da ROM que se situa no endereço **1366.** O código para «CALL» é 205 e o endereço **1366** em dois Bytes é **86 5.**

O aspecto final da nossa rotina será então:

55 62 255 221 33 32 78 17 232 3 205 **86** 5 201.

De uma forma idêntica como já explicámos anteriormente, devemos colocar esta rotina em memória, por exemplo a partir do endereço 30.000, utilizando a instrução POKE.

Com a rotina já em memória se chamarmos essa rotina fazendo: PRINT USR 30000 e ligarmos o gravador verificamos que se realiza o «LOAD» do nosso Bloco.

Teminamos aqui esta série de artigos dedicados às protecções de programas.

Comentários gerais ao problema de Junho

ILÍDIO ANTUNES

O programa apresentado tem como função única e exclusiva testar os conhecimentos sobre a tabuada de multiplicar dos números 1 a 10.

Da leitura do código não se pode concluir de imediato que é essa a função do programa por duas grandes razões:

- porque não está suficientemente «comentado», isto é: não possui comentários claros a descrever as funções do programa e das próprias instruções. O «statement» REM destina-se a isso mesmo;
- porque se apresenta anarquicamente codificado, o que torna quase impossível compreender de imediato o que se pretende com tal programa. Por exemplo: quem é capaz de dizer de imediato o que se pretende fazer com a linha 90? Na nossa opinião, sempre que for possível deve-se evitar tal confusão. Se é certo que em programas de grande dimensão temos de escrever várias instruções na mesma linha, por insuficiência de memória, neste caso tal não se justifica porque o programa é simples e pequeno.

Façamos o tal «teste de secretária», ou seja: analisemos sem computador o código deste programa; o que se detecta a este nível:

- A linha 40 está errada porque tem um **GO TO 15** que não corresponde a nenhum número de linha. O Spectrum não detecta o erro porque vai considerar a linha imediatamente superior (20), mas na verdade o erro existe;
- A linha 45 também está errada por dois motivos: não tem o **DATA** correspondente e se o tiver, a variável **Y** é imediatamente alterada pela linha 50, logo não tem significado;
- A linha 50 também está associada a um erro porque a um **FOR** deve estar associado um **NEXT** e neste caso ele não aparece codificado em qualquer parte do programa;
- As linhas 90 e 100 apresentam-se ambíguas e uma delas ou está errada ou está a mais. Na verdade os dois **IF's fazem o mesmo tipo de relação, «diferente de»,** o que quer dizer que qualquer deles verifica se a condição é do tipo **A diferente de B.** Depois de se verificar uma situação deste tipo, por exemplo **«falsa»,** não é necessário verificar se é **«verdadeira»,** ou seja: se **A não é igual a B então e obrigatoriamente diferente de B!** Pensem um pouco nisto porque é à volta da álgebra ivoleana que reside as verdadeiras bases da lógica de programação;
- A linha 130 apresenta um **FOR** que, conforme está codificado, só permite a execução do ciclo uma vez. Na verdade o incremento **(STEP)** implícito é 1 e portanto o ciclo não se repete **n** vezes porque à partida a variável **b** já é maior que zero;
- Não existe **«fim de programa»,** isto é: está presente a instrução **STOP**, o que significa que o programa nunca termina a não ser por intervenção externa.

Passemos agora ao teste no computador; para isso é preciso transcrever todo o programa e fazer **RUN** do mesmo. O que se detecta:

- O erro na linha 45 é confirmado; logo, e em princípio, esta linha está a mais e por isso mesmo deve ser eliminada;
- Surge erro na linha 80 por causa do **BEEP;** na verdade o valor do **«pitch»** ultrapassa os limites da «escala musical». Para total compreensão deste erro é fundamental consultar e compreender o capítulo 19 do Manual ZX Spectrum;
- Conforme disse atrás, as linhas 90 e 100, tal como estao codificadas, não dão continuidade à função de calcular e testar a tabuada. Esta situação é corrigida da seguinte forma:

– codificar: **GO TO 60** a seguir ao **CLS** da linha 90;

– eliminar todo o conteúdo da linha 100 e reescrevê-la somente com **NEXT Y;**

- Confirma-se o que atrás disse sobre a linha 130. Apesar de não acusar erro é necessário, para se processar correctamente os 22 ciclos «pretendidos», escrever:

FOR b=21 TO 0 STEP-1

- Como o programa nunca acaba sem intervenção externa, deve-se **eliminar a linha 140** e escrever:

140 INPUT «quer continuar? (S/N... ENTER)»; W$
150 IF W$ = «S» THEN ao GO 20
160 STOP

Por último, e em forma de conselho, sugiro que façam sempre o «teste de secretária» do problema e só depois é que o devem passar à fase de teste no computador.

Este mês o concurso vai de férias

Por motivo de férias de alguns dos membros do nosso júri não se realiza este mês o habitual concurso «DL-Informática/Unimicro». Na última terça-feira do próximo mês, cá estaremos de novo com o problema que servirá de base ao concurso de Agosto.

Vencedor deste mês tem 9 anos

O concurso «DL-Informática/Unimicro» de Julho trouxe uma surpresa: o vencedor foi o mais jovem de todos os concorrentes que até agora participaram nesta nossa iniciativa. Nove anos são quantos tem o João Lopes Rebola, de Lisboa, a quem o júri decidiu atribuir o primeiro prémio (uma impressora Timex 2040) por considerar a sua resposta como «a mais correcta, a mais original e a mais própria de concorrentes com menos de 18 anos».

Tal como no mês passado, as respostas vieram de todo o país e as idades dos participantes vão dos 9 aos 17 anos, havendo entre eles diversas raparigas. Registe-se igualmente a chegada de numerosas respostas depois do dia 12 deste mês, as quais não puderam ser tidas em conta pelo juri, como determina o número 6 do regulamento.

Os três vencedores do concurso deste mês são os seguintes:

1.º Prémio – (1 impressora Timex 2040)
JOÃO LOPES REBOLA, 9 anos
(Rua Padre Francisco Alvares 24/2.º A, Lisboa)

2.º Prémio – (Um joystick sound)
FERNANDO MANUEL L. COSTA, 17 anos
(Rua D. Francisco de Almeida, 64 r/c Esq. Quinta da Lomba, Barreiro)

3.º Prémio – (5 cassetes de software)
(CLÁUDIO VERGÍLIO A. DAVID, 15 anos
(Av. Gago Coutinho 27 – 1.º Dt.º, Amadora)

Os concorrentes premiados deverão entrar em contacto com a Unimicro, Rua Ivens, 58 – Loja 6, Telefone 327073, 1200 Lisboa, a fim de receberem os prémios que lhes foram atribuídos.

A resposta premiada

A resposta de João Rebola, 9 anos, é aquela que a seguir reproduzimos na íntegra

«Há um erro na linha 45, no Read 4 porque o Read pede sempre Data e ela não está lá, o Read neste programa não é necessário.

O segundo erro é na linha 50 porque o For tem de ter sempre Next e ele não está lá e punha-o na linha 110.

O terceiro erro é na linha 80 na segunda instrução é que as notas de música do Beep no meu computador só podem estar entre -60 e 69.

O quarto erro é na linha 130 na primeira instrução o For b = 21 to 0 precisa de Step -1 ou outra maneira de corrigir é com For b = 0 to 21: Print at 21-b, 0.

A linha 100 não é erro, mas era melhor a gente tirá-la e acrescentar na linha 90 a seguir ao Cls: Goto 60.

Eu fiz assim o programa e ficou bom.»

```
  1 CLS
  5 POKE 23658,8: POKE 23609,80
 10 INPUT "QUAL E' O TEU NOME ?
";q$
 20 INPUT "QUAL E' A TABUADA ?
";x$
 30 LET x=VAL x$
 40 IF x<1 OR x>10 THEN GO TO 4
~~5 20~~
 ~~45 READ y~~
 50 FOR y=1 TO 10
 60 PRINT AT 10,13;x;"x";y;"=";
 70 INPUT w$
 80 PRINT w$;: BEEP .05,~~-15~~ 3: PA
USE 70: CLS
 90 IF w$<>STR$ (x*y) THEN PRIN
T ; FLASH 1;AT 10,0;"  ";q$;" ES
TAS A METER AGUA  ": FOR n=-15
 TO 55 STEP 3: BEEP .05,n: NEXT
n: PAUSE 80: CLS : GO TO 60
~~100 IF w$<>STR$ (x*y) THEN GO T
O 50~~ 110 NEXT y
 120 FOR a=0 TO 21: BEEP .003,4:
PRINT AT a,0;"
                ": NEXT a
 130 FOR b=21 TO 0: BEEP .003,5:
PRINT AT b,0;"
                ": NEXT b
 140 GO TO 20
```

STEP-1 :

À mão, por cima do original do problema publicado no último «DL-Informática», estão as correcções introduzidas por João Rebola.

Escreva à «Página dos micros»

Toda a correspondência dirigida à «Página dos micros» deve ser enviada para «DL-Informática», José António Cerejo, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa. Os nossos leitores poderão escrever-nos expondo as suas dúvidas relativas a utilização do Spectrum, apresentando sugestões e divulgando as suas propostas para vendas e trocas de programas e equipamentos em segunda mão. A todos daremos a resposta possível nos números seguintes do «DL-Informática».

AMSTRAD

CPC 664 NOVO

O SUCESSO DO 464 COM A VANTAGEM DAS DISQUETES

Comifor

LISBOA — RUA VITORINO NEMÉSIO 2-E — TEL. 7581900
PORTO — AV. DA BOAVISTA, 2881 LOJA 3 — TEL. 689988